

COREIA DO SUL

PERFIL E OPORTUNIDADES COMERCIAIS

2011

Apex-Brasil

Mauricio Borges

PRESIDENTE

Rogério Bellini

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Ana Paula Guimarães

DIRETORA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA (UICC)

Patrícia Steffen

Rafaela Alves Albuquerque

AUTORAS DO ESTUDO (UICC)

Jean de Jesus Fernandes

COLABORADOR DO ESTUDO (UICC)

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel. 55 (61) 3426-0202

Fax. 55 (61) 3426-0263

E-mail: apex@apexbrasil.com.br

© 2011 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Este estudo traça um perfil da Coreia do Sul por meio da apresentação dos panoramas econômico, político e comercial daquele país. A ênfase maior é dada às relações comerciais sul-coreanas, mais detalhadamente, àquelas estabelecidas com o Brasil.

Além de analisar os principais dados do comércio entre o Brasil e a Coreia do Sul, o trabalho também traz indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais entre esses dois países e as oportunidades de negócio para os exportadores brasileiros que desejam atuar no mercado sul-coreano.

Abaixo, são listadas as informações encontradas em cada uma das cinco partes do estudo.

<u>Parte 1</u>	INTRODUÇÃO	Localização	Pág. 9
		População	Pág. 9
		Principais Cidades	Pág. 9
<u>Parte 2</u>	PANORAMA ECONÔMICO	Desempenho Econômico	Pág. 12
<u>Parte 3</u>	PANORAMA COMERCIAL	Política Comercial	Pág. 18
		Acordos Bilaterais	Pág. 19
		Preferências Unilaterais	Pág. 19
		Procedimentos Aduaneiros	Pág. 20
		Tributos	Pág. 26
		Barreiras Não Tarifárias	Pág. 35
		Características de Mercado	Pág. 44
		Ambiente de Negócios	Pág. 44
		Capacidade de Pagamento	Pág. 47
		Infraestrutura e Logística	Pág. 49
		Intercâmbio Comercial	Pág. 52
		Evolução do Comércio Exterior da Coreia do Sul	Pág. 52
		Destino das Exportações da Coreia do Sul	Pág. 54
		Origem das Importações da Coreia do Sul	Pág. 56
		Principais Produtos da Pauta de Importações da Coreia do Sul	Pág. 57
		Intercâmbio Comercial Brasil-Coreia do Sul	Pág. 58
Corrente de Comércio	Pág. 58		
Saldo Comercial	Pág. 59		

		Principais Produtos Exportados pelo Brasil para a Coreia do Sul	Pág. 60
		Principais Produtos Importados pelo Brasil da Coreia do Sul	Pág. 61
		Indicadores de Comércio Brasil-Coreia do Sul	Pág. 63
		Índice de Complementaridade de Comércio	Pág. 65
		Índice de Intensidade de Comércio	Pág. 66
		Índice de Diversificação/Concentração das Exportações	Pág. 67
		Índice de Comércio Intra-setor Industrial	Pág. 69
		Índice de Especialização Exportadora	Pág. 71
		Índice de Preços e Índice de <i>Quantum</i>	Pág. 72
Parte 4	Oportunidades Comerciais para o Brasil na Coreia do Sul	Introdução à Metodologia de Identificação de Oportunidades para Exportação de Produtos Brasileiros	Pág. 75
		Alimentos, Bebidas e Agronegócios	Pág. 77
		Casa e Construção	Pág. 88
		Máquinas e Equipamentos	Pág. 94
		Moda	Pág. 101
		Multissetorial	Pág. 109
Parte 5	ANEXOS	Anexo 1: Descrição da Metodologia de Identificação de Oportunidades para Exportação de Produtos Brasileiros	Pág. 113
		Anexo 2: Contatos úteis	Pág. 118
		Anexo 3: SH6 que têm exportações “expressivas”	Pág. 121

A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para: apex@apexbrasil.com.br.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Coreia do Sul teve crescimento econômico notável entre 1960 e 1996. O sucesso econômico do país foi resultado de investimentos do Governo e da iniciativa privada que incluíram crédito facilitado, modelo de plataforma de exportações, subsídios a determinados setores e incentivo ao trabalho. O Governo realizou significativos investimentos em educação e desburocratização dos investimentos e, ao contrário de outros países, investiu em empresas familiares que expandiram seus negócios para as mais variadas áreas de interesse governamental, formando *chaebols*, grandes conglomerados sul-coreanos. Entre eles, estão empresas como Samsung, LG, Hyundai e Kia.

Segundo o Índice Global de Inovação, a Coreia do Sul é o país mais inovador do mundo e investe 3,2% do seu PIB em pesquisa e desenvolvimento. O Governo distribui incentivos para inovação de várias maneiras. O Ministério da Economia e do Conhecimento é um dos órgãos que contribui com programas de inovação para o setor privado para favorecer o aumento da receita, a exportação e a geração de empregos com resultados. Além disso, o país priorizou os investimentos em institutos independentes de pesquisa para se manter no *ranking*. Em números absolutos de patentes, o país se situa somente atrás de nações como a China e os Estados Unidos, mas ganha delas quando se calcula a relação entre o total de patentes e o PIB.

Com base nesses incentivos, o país é hoje a 15ª economia do mundo e possui reservas de US\$ 311,03 bilhões. O PIB PPC (paridade de poder de compra), mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou US\$ 1,4 trilhão no mesmo ano, colocando o país na 12ª posição no *ranking* mundial. Para fins de comparação, observe-se que, entre os países que integram as novas economias industrializadas da Ásia, o PIB (PPC) sul-coreano situa-se na 1ª posição. Em 2012, a nação pretende alcançar um PIB de US\$ 1,65 trilhão.

Devido ao fraco poder de compra interno no passado, o mercado externo foi a solução encontrada para o crescimento sul-coreano. Desde a década de 1990, as exportações cresceram de modo expressivo. Sem recursos naturais, os sul-coreanos aprenderam a investir em educação e inovação e se aperfeiçoaram em engenharia reversa, não só para copiar, mas também para agregar recursos. Hoje, aproximadamente 50% das exportações sul-coreanas são concentradas em

produtos industrializados de elevado valor tecnológico. Os principais destinos das exportações são China, Estados Unidos, Japão, Hong Kong e Cingapura.

Quanto à importação, o país é dependente de energia e importa 96% da que consome. Em 2009, petróleo e gás natural corresponderam a 20% da pauta de importação. O segundo produto mais importado foi material eletrônico básico usado para fabricação de aparelhos eletrônicos (8,6% do total importado). Do Brasil, os principais produtos importados foram minério de ferro, produtos siderúrgicos, óleos e gorduras de vegetais e animais que juntos responderam por 58% do total importado.

O país mantém alianças estratégicas com vários blocos, especialmente na Ásia. É membro fundador do Fórum de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e da Cúpula do Leste Asiático (EAS). Atualmente, a Coreia do Sul integra o G20 (grupo das maiores economias do mundo) e a OCDE. Além disso, a Coreia do Sul celebrou acordos bilaterais com diversas nações (Chile, Cingapura, Estados Unidos, Índia, União Europeia e Peru) e entende que estes são complementares ao sistema multilateral de comércio.

O sucesso na negociação de acordos com os Estados Unidos e a União Europeia permite que países estratégicos da região, como Japão e China, repensem a importância da Coreia do Sul no continente asiático. Para os consumidores sul-coreanos, os benefícios desses tratados são significativos, já que prometem desde vinhos italianos até carros alemães a preços acessíveis.

Em 2012, a expectativa é de que a Coreia do Sul cresça 3,9% devido à incerteza da recuperação das economias europeia e norte-americana. Apesar da fraca demanda dessas economias, a China, principal parceiro, deve manter crescimento razoável.

As principais oportunidades para as empresas brasileiras estão concentradas no complexo de alimentos, já que a Coreia do Sul importa mais de 70% das suas necessidades alimentícias. Os principais produtos brasileiros fornecidos são soja, carne de frango, café e açúcar. A carne de frango está bem posicionada no mercado sul-coreano, com o Brasil entre os principais fornecedores. Além desses produtos, existem oportunidades também para chocolate e suas preparações, leite e derivados, massas alimentícias e suas preparações, suco de laranja congelado e não congelado, óleo de soja bruto e sementes oleaginosas.

Apesar das barreiras impostas, a Coreia do Sul representa mercado estratégico para exportação de carnes suína e bovina. Atualmente, é o terceiro maior comprador mundial de carne

suína e o quinto maior de carne bovina. Porém, o país ainda impõe barreiras sanitárias e restrições às importações de carne suína. Ainda não é permitido comprar carne suína brasileira, embora as agências sul-coreanas tenham sinalizado que seu mercado nacional será aberto, em meados de 2012, para empresas brasileiras certificadas.

No que diz respeito ao complexo de moda, os sul-coreanos preferem as marcas e se interessam por artigos de luxo. *Design*, qualidade e preço são os principais atributos considerados pelos consumidores na hora da compra. Existem oportunidades para exportação brasileira de couro, calçados e roupas casuais. Filtros solares, hidratantes corporais, xampus, condicionadores e *sprays* para o corpo com características de produtos naturais apresentam as melhores chances no mercado de cosméticos. Em relação às joias, as principais oportunidades para a indústria exportadora brasileira são brincos e braceletes com *designs* únicos, porém sem extravagância, e ouro e diamante a preço competitivo.

Já para o complexo de casa e construção civil, existem oportunidades para granito, madeira serrada, ferro fundido bruto, laminados planos de ferro ou aço, ligas de alumínio em formas brutas, ferramentas em geral (alicates, lâminas cortantes para máquinas e equipamentos), torneiras e válvulas, dentre outros. As oportunidades para artigos de decoração e utensílios para casa são móveis de madeira para quarto de dormir, talheres (facas em especial), além de material para fabricação de produtos de limpeza.

Em relação ao complexo de máquinas e equipamentos, os sul-coreanos são grandes produtores de máquinas e automóveis. Existem ainda oportunidades para exportação brasileira de compressores e bombas, máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério, plásticos e suas obras, automóveis e chassis e carroçarias para veículos automóveis.

PARTE 1

INTRODUÇÃO

Localização/População/Principais Cidades

A Coreia do Sul ocupa uma área de 99.720 km², posicionando-se em 108º lugar em comparação aos demais países do mundo. O país está situado na Ásia Oriental, fazendo fronteira com a Coreia do Norte (figura 1).

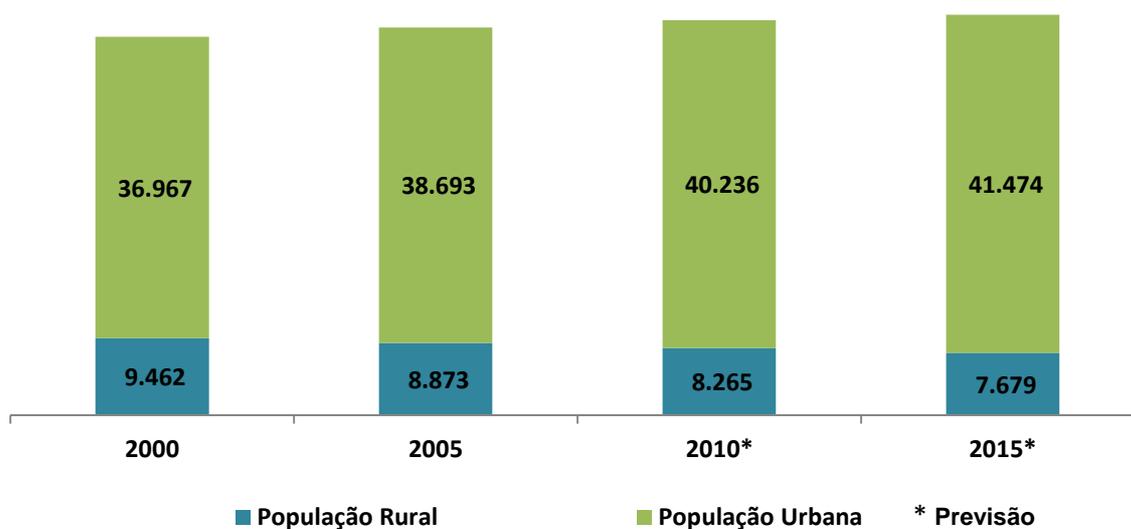
Figura 1 – Mapa geográfico da Coreia do Sul



Fonte: CIA – *The World Factbook*.

A população sul-coreana, em 2005, era de 47,57 milhões de habitantes. Segundo estimativas da *UN Population Division*, tal contingente deve alcançar 48,50 e 49,15 milhões de pessoas em 2010 e em 2015, respectivamente. Estima-se que 83,0% da população se concentrará na zona urbana em 2010 (gráfico 1). O percentual de população urbana em relação à população total na Coreia do Sul é grande em comparação com a média da Ásia Oriental, que é de 50,2%. Na China e no Japão, por exemplo, a população urbana representava 47,0% e 66,8% da população total em 2010, respectivamente. Há uma tendência de elevação da urbanização sul-coreana, já que em 2015 prevê-se que a participação da população urbana atinja 84,4%.

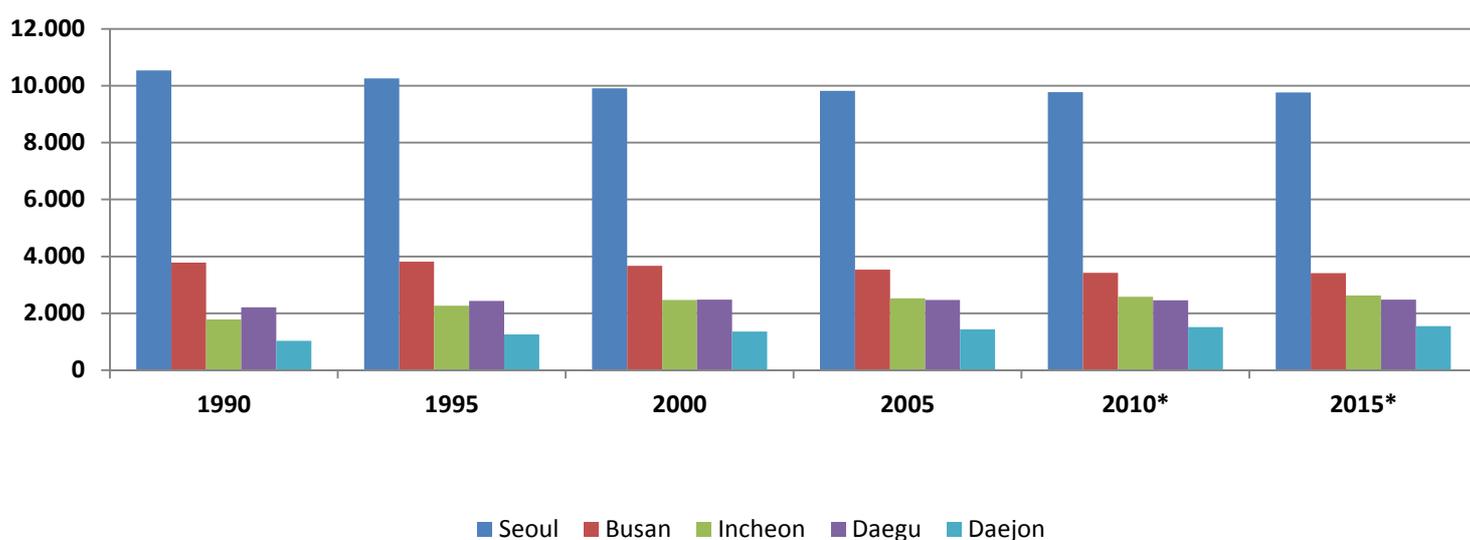
Gráfico 1 – População da Coreia do Sul (em milhares de pessoas) (2000-2015)



Fonte: *UN Population Division*. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A capital Seul concentra grande parte da população sul-coreana, conforme pode ser observado no Gráfico 2. Em 2009, a cidade reunia 9,78 milhões de habitantes, ou 20,23% da população total do país. A segunda maior cidade, Busan, contava, no mesmo ano, com apenas 3,44 milhões de habitantes. Juntas, as cinco principais aglomerações urbanas concentravam 40,85% da população. Esse panorama não deve se modificar pelo menos até 2015, quando essas cidades deverão atingir, em conjunto, aproximadamente, 19,82 milhões de habitantes, segundo estimativas da *UN Population Division*.

Gráfico 2 – População total sul-coreana residente nas cinco principais aglomerações urbanas com mais de 750.000 habitantes em 2009 (em milhares de pessoas) (1990-2015)



Fonte: *UN Population Division*. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

PARTE 2

PANORAMA ECONÔMICO

DESEMPENHO ECONÔMICO

O Produto Interno Bruto (PIB) da Coreia do Sul, em valores correntes convertidos em dólares norte-americanos, foi de US\$ 1,01 trilhão em 2010, posicionando o país como a 15ª economia mundial¹. No entanto, se o conceito utilizado for o de PIB por paridade de poder de compra (PPC), mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, o PIB alcançou US\$ 1,4 trilhão no mesmo ano, colocando o país na 12ª posição no *ranking* mundial (tabela 1). Para efeito de comparação, entre os países que integram as novas economias industrializadas da Ásia¹, o PIB (PPC) sul-coreano situa-se na 1ª posição.

Tabela 1 – Indicadores socioeconômicos da Coreia do Sul

Indicadores selecionados de Coreia do Sul		
Descrição	2010	Ranking
1. Economia		
Crescimento do PIB (%) ¹	6,11	48
PIB PPP (I\$ bilhões) ¹	1.459,25	12
PIB per capita - PPP ¹ (valores correntes I\$)	29.836	26
PIB PPP participação no mundo ¹ (%)	1,97	12
Taxa de Inflação (%) ¹	2,96	107
FBKF/PIB ² (%)	28,64	37
IED/PIB (%) ²	-0,02	100
IED - Fluxo de entrada de invest. direto estrangeiro (US\$ milhões) ³	6.873	32
2. População		
IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) ⁴	0,877	12
População (milhões de habitantes) ⁵	48,87	26
População economicamente ativa (milhões) ⁵	24,94	22
Taxa de desemprego (%) ⁵	3,80	124

Fontes: (1) FMI. Consideram-se 182 países; (2) The Economist. Consideram-se 82 países; (3) UNCTAD. Consideram-se 211 países; (4) PNUD. A ONU considera 182 países em seu *ranking*; (5) *Euromonitor*. Consideram-se 133 países. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Por outro lado, ao se relativizar o tamanho da economia pelo número de habitantes pelo cálculo do PIB *per capita*² em termos de PPC, o desempenho sul-coreano não é o melhor, já que representa o menor PIB *per capita* (PPC) entre os novos países industrializados da Ásia, estando atrás de Cingapura, de Hong Kong e de Taiwan, respectivamente. No *ranking* mundial de 2010, ocupa a 27ª posição, com o valor de US\$ 29.997. Sob a ótica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³, a Coreia do Sul está classificada no grupo

¹ As novas economias industrializadas da Ásia são formadas pelos seguintes países: Hong Kong, Coreia do Sul, Cingapura e Taiwan.

² O PIB *per capita* é obtido dividindo-se o PIB pelo número de habitantes do país.

³ O IDH leva em conta três componentes: Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, longevidade e educação.

dos países com desenvolvimento humano muito elevado, ocupando a 26ª posição no *ranking* mundial, atrás de Cingapura e de Taiwan.

Na tabela 2 é possível observar a perspectiva de desenvolvimento socioeconômico para a Coreia do Sul nos próximos anos. Nota-se, a partir de 2011, uma previsão de crescimento para o PIB *per capita* (PPC) e uma redução da taxa de desemprego. Nesse aspecto de desenvolvimento, cabe destacar a previsão de evolução do investimento estrangeiro direto (IED) a partir de 2011, alcançando US\$ 5,7 bilhões no final do período. Contudo, a concentração de renda tende a aumentar levemente nos próximos anos, como se verifica no Índice de Gini. Em relação ao consumo privado, após um pico de 5,1% em 2007, espera-se que o país alcance uma taxa média de 3,7% no período 2010-2014. Já acerca da formação bruta de capital fixo (FBCF), após um crescimento negativo de 0,2% em 2009, estima-se que o país alcance uma elevação de 7% em 2010 e há previsão de uma taxa média de 4,25% no período 2011-2014.

Tabela 2 – Perspectiva socioeconômica da Coreia do Sul (2007-2014)

Indicadores Selecionados	2007	2008	2009	2010e	2011p	2012p	2013p	2014p
PIB moeda local (crescimento) ¹	5,1%	2,3%	0,2%	6,1%	3,9%	4,0%	3,9%	3,8%
PIB PPC <i>per capita</i> ¹ (I\$)	26.280	27.390	27.830	29.610	31.220	33.060	35.140	37.450
Índice de Gini ²	35,4	35,7	36,1	36,6	37,0	37,4	37,8	38,1
Consumo privado ¹ (crescimento)	5,1%	1,3%	0,2%	4,2%	3,0%	3,6%	3,8%	3,7%
FBCF ¹ (crescimento)	4,2%	-1,9%	-0,2%	7,0%	5,4%	3,8%	4,0%	3,8%
Importações ¹ (crescimento)	15,4%	22,0%	-25,8%	31,4%	15,6% e 19,5%*	14% e 18%*	13,7% e 17,6%*	14,4% e 18,2%*
IED ¹ (US\$ milhões)	1.784	3.331	1.506	382,6	1.727	3.056	4.368	5.700
População total ² (milhões)	48,5	48,6	48,7	48,9	49,0*	49,1*	49,2*	49,2*
Participação da população urbana ²	81,2%	81,4%	81,7%	81,9%	82,1%	82,3%	82,5%	82,8%
Taxa de desemprego ¹	3,3%	3,2%	3,7%	3,7%	3,3%	3,1%	2,9%	2,8%

Fontes: (1) The Economist Intelligence Unit; (2) Euromonitor International. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Notas: (*) Previsões feitas pela Apex-Brasil, com base no *The Economist*; (e) Estimativas; (p) Previsões.

Segundo os dados de *The Economist Intelligence Unit* relativos à estrutura produtiva da economia sul-coreana, a contribuição da agricultura, da pecuária, da pesca e do extrativismo na formação do PIB em

2010 foi de 3,4%, enquanto que a da indústria, inclusive mineração e construção civil, foi de 44,3%. Já o setor de serviços representou 52,3%.

Pela ótica da oferta agregada⁴, segundo *Euromonitor*⁵, as importações sul-coreanas representaram 41,6% do PIB em 2010. Os cinco principais produtos importados pelo país em 2009 (Descrição SH6), representando 29,6% em relação ao total importado, foram: óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; gás natural, liquefeito; circuitos integrados monolíticos digitais não montados; óleos leves de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios; e hulha betuminosa, não aglomerada (*UN COMTRADE*).

Quanto à demanda agregada⁶, em 2010, os gastos do consumidor representaram 52,5% do PIB, de acordo com *The Economist Intelligence Unit*, e as exportações de bens e serviços foram 45,8% do PIB do País (*Euromonitor*). As vendas externas sul-coreanas são dependentes de setores relacionados aos seguintes produtos: navios-tanque; outros dispositivos de cristais líquidos e outros aparelhos e instrumentos ópticos; aparelhos radiotelefônicos portáteis; outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios; automóveis e outros veículos com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada $>1.500\text{cm}^3$ e $\leq 3.000\text{cm}^3$. Estes produtos representaram 26,8% do total das receitas provenientes com a exportação em 2009 (Descrição SH6) (*UN CONTRADE*).

O gráfico 3 mostra o crescimento do PIB e a evolução da taxa de inflação da Coreia do Sul entre 2004 e 2014. Entre 2004 e 2007, o crescimento da economia foi igual ou superior a 4% em todos os anos, sendo favorecido pela forte expansão das exportações, que atingiram 37,1% do PIB, em 2007. No entanto, a crise econômica mundial iniciada em 2008 repercutiu sobre a economia sul-coreana, cuja taxa de crescimento caiu em 2,8 pontos percentuais nesse mesmo ano, quando comparado com 2007. Já em 2009, a taxa de crescimento do PIB foi de apenas 0,3%. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) houve recuperação da economia em 2010, com crescimento de 6,1%, e a previsão de crescimento médio previsto é de 4,2% para o período 2011-2014.

⁴ A oferta agregada mede a produção interna do país mais as importações.

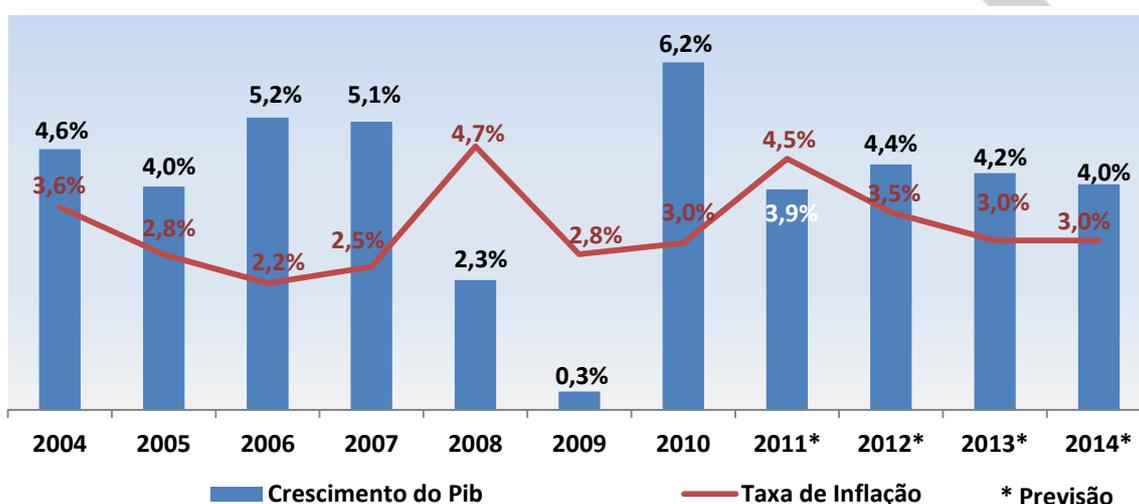
⁵ O *Euromonitor* internacional é uma referência em inteligência de mercado, com informações detalhadas sobre indústrias, países e perfil de consumidores. Possui mais de 30 anos de experiência na produção de relatórios de mercado, na publicação de livros especializados em negócios, informações *on-line* e projetos de consultoria.

⁶ A demanda agregada é a quantidade de bens e serviços que os consumidores adquiriram no período.

O principal fator determinante da queda do PIB em 2009 foi o declínio das exportações sul-coreanas. A queda da demanda interna também contribuiu, ainda que em menor grau, para a recessão da economia, mas seu principal impacto foi de provocar uma significativa redução das importações.

Em relação ao comportamento dos preços no mercado sul-coreano, o pico inflacionário ocorrido em 2008 se deu principalmente por conta da forte elevação dos preços de alimentos e de petróleo nos mercados mundiais, o que fez com que a taxa de inflação subisse em 2,2 pontos percentuais nesse mesmo ano, quando comparado com 2007. Entretanto, depois do valor crítico de 4,7% observado em 2008, houve uma desaceleração, chegando a 2,8% em 2009 e com expectativas inflacionárias em torno de 3% para os anos de 2010 a 2014.

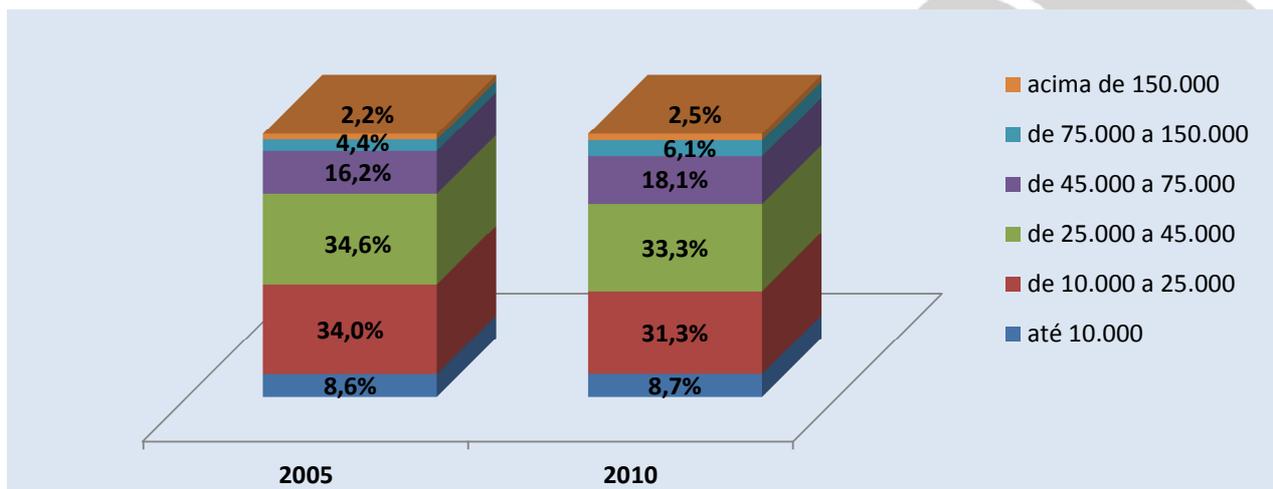
Gráfico 3 – Crescimento do PIB e taxa de inflação da Coreia do Sul (2004-2014)



Fonte: FMI. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

No que concerne à distribuição de renda na Coreia do Sul, o Gráfico 4 mostra a participação dos lares por faixa de renda anual. Nota-se que, em 2010, 40% dos lares sul-coreanos recebia até US\$ 25 mil anuais (60% ganhavam acima desse valor). No caso da economia brasileira, segundo o *Euromonitor*, esse percentual localizava-se na faixa de 72%, sendo que 28% dos lares brasileiros ganhavam acima do patamar de renda indicado. Isto significa que, mesmo que a economia do Brasil seja maior que a sul-coreana, a distribuição de renda dos lares sul-coreanos é melhor que a dos brasileiros. No entanto, observa-se que, entre 2005 e 2010, houve uma tendência de alteração na composição percentual das faixas de renda por lares sul-coreanos. Verificou-se, no período, um aumento do número de lares que ganhavam acima de US\$ 45.000 por ano e uma queda dos lares que recebiam renda anual entre US\$ 10.000 e US\$ 45.000.

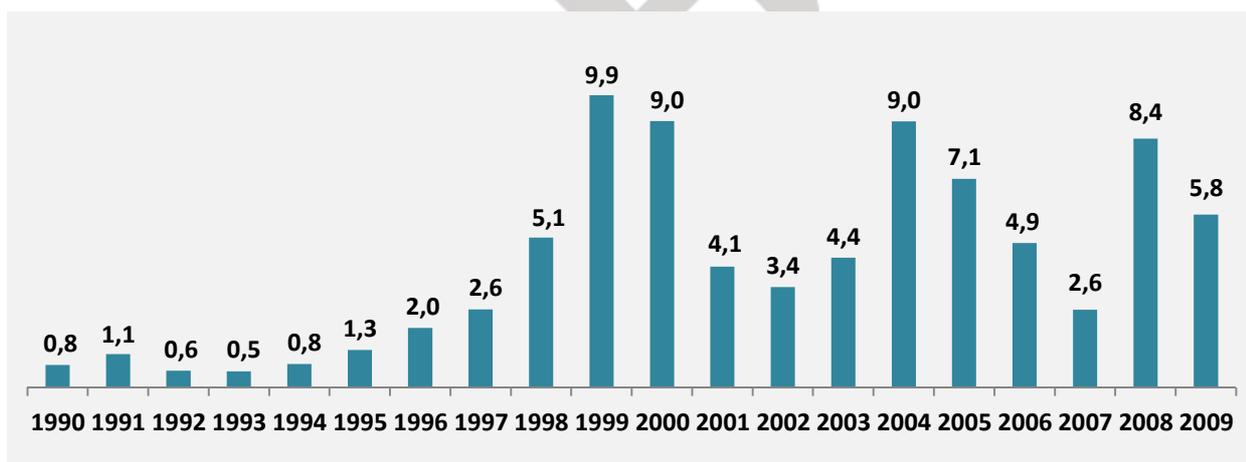
Gráfico 4 – Participação dos lares sul-coreanos por faixa de renda anual em 2005 e em 2010



Fonte: Euromonitor. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A economia sul-coreana encontra-se em primeiro lugar entre os novos países industrializados da Ásia, atraindo investidores estrangeiros para a região. O Gráfico 5 mostra a evolução da entrada de investimentos estrangeiros diretos no país entre 1990 e 2009. Nota-se o forte aumento da entrada de IED na Coreia do Sul, especialmente nos anos de 1999, 2000, 2004 e 2008. No ano de 2009, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o fluxo de entrada de IED alcançou US\$ 5,8 bilhões.

Gráfico 5 – Investimento Estrangeiro Direto na Coreia do Sul em US\$ bilhões (1990-2009)



Fonte: UNCTAD. Elaboração: UICC Apex-Brasil.



PARTE 3
PANORAMA COMERCIAL

Apex Brasil

ACORDOS COMERCIAIS

A Coreia do Sul faz parte da Cooperação Econômica da Ásia do Pacífico (APEC) e pretende alcançar a meta de comércio livre e aberto até 2020, conforme previsto para as economias em desenvolvimento (o prazo para as economias desenvolvidas era até 2010). Esta deve ser alcançada seguindo uma base voluntária e não obrigatória (liberalização unilateral concertada), por meio de Planos de Ação Individual (PAIs) que contenham uma ação destinada em 15 áreas de políticas, tais como: arquitetura, engenharia, construção e serviços de engenharia relacionados, serviços de educação, transporte aéreo, transporte férreo, transporte rodoviário, investimentos, políticas de competição, revisão de regulação/desregulação e mobilidade das pessoas de negócios. Todos os PAIs, dos membros da APEC podem ser acessados em www.apec-iap.org.

O País atribui alta prioridade a relações comerciais com a Associação das Nações do Sudeste da Ásia (ASEAN). Em novembro de 2002, os membros da ASEAN+3 (China, Japão e Coreia do Sul) acordaram sobre o estudo e a formulação de opções para, gradualmente, estabelecerem uma Zona de Livre Comércio do Leste da Ásia (EAFTA).

Um Tratado de Livre Comércio – TLC - entre ASEAN e Coreia do Sul sobre bens foi assinado em agosto de 2006 e entrou em vigor em 1º de junho de 2007 para Coreia do Sul, Cingapura e Malásia. Em dezembro de 2007, Coreia do Sul e Tailândia (único membro da ASEAN que não tinha assinado o acordo) completaram suas negociações bilaterais. O Tratado Livre Comércio-TLC Coreia do Sul – Tailândia sobre serviços foi firmado em novembro de 2007 e entrou em vigor em maio de 2009.

Signatária no Acordo Comercial Ásia-Pacífico (APTA, na sigla em inglês, conhecido também como Acordo de Bangkok), a Coreia do Sul busca a liberalização comercial entre os membros menos desenvolvidos da Comissão Econômica e Social para a Ásia e Pacífico das Nações Unidas (UNESCAP). Seguindo a adesão da China, em 2001, os membros iniciaram um processo de revitalização, incluindo uma terceira rodada de negociações de outubro de 2001 a meados de 2005. Em outubro de 2007, foi lançada a quarta rodada de negociações comerciais para aprofundar os cortes de tarifas e ampliar sua cobertura. Em uma última reunião ministerial, ocorrida em dezembro de 2009, os membros anunciaram novas reduções tarifárias, além do início das negociações para a entrada da Mongólia.

O Diálogo Ásia-Europa (ASEM), processo informal de cooperação entre 45 membros (Estados da CE, a CE, o Secretariado da ASEAN, e 16 países asiáticos), aborda questões políticas, econômicas, sociais, entre

outras para fortalecer as relações regionais. Seu Plano de Ação de Facilitação Comercial (TFAP) pretende reduzir barreiras não tarifárias, aumentar a transparência e promover oportunidades comerciais entre as duas regiões.

O Diálogo de Cooperação da Ásia (ACD), lançado em junho de 2002 e composto por 30 países, pretende servir como um elemento de articulação de parcerias estratégicas e de cooperação para todas as sub-regiões da Ásia, combinando suas diversas forças de modo a torná-la um parceiro viável para outras regiões.

ACORDOS BILATERAIS

Apesar da Coreia do Sul entender os TLCs como complementares ao sistema multilateral de comércio, o País por vezes questionou o impacto que a proliferação de TLCs regionais poderia ter na “validade” da OMC. De acordo com as autoridades, TLCs são um dos caminhos chave para aprimorar o sistema econômico, uma vez que a liberalização do comércio através de TLCs conduz a uma maior concorrência e a padrões globais mais altos, culminando em um nível maior de eficiência e em uma estrutura econômica avançada.

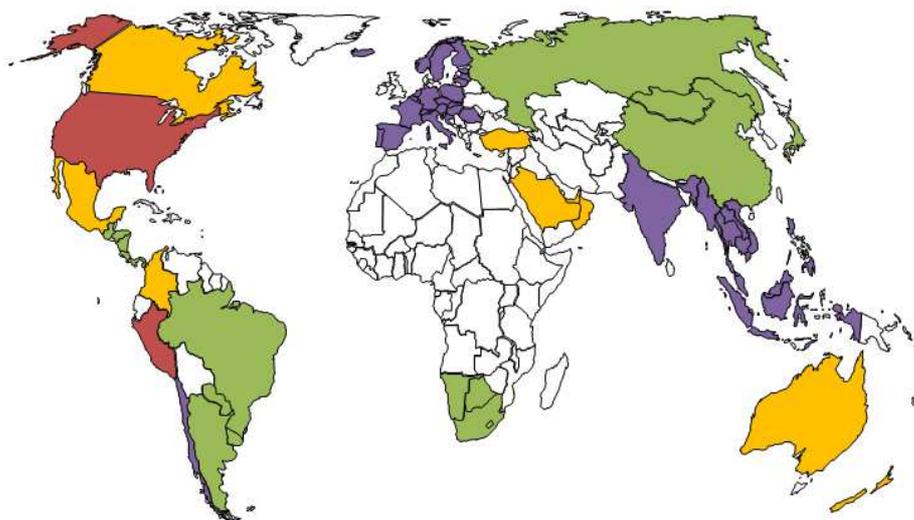
A Coreia do Sul possui acordos bilaterais com Chile (2004); Cingapura (2006); Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, na sigla em inglês) (2006); Estados Unidos (2010); ASEAN (2009); Índia (denominado Acordo de Parceria Econômica Compreensiva, 2010); União Europeia (2010); e Peru (2010).

Paralelamente, o País está negociando acordos bilaterais com: Canadá, México, CCG, Austrália, Nova Zelândia, Colômbia e Turquia. Sobre futuros acordos, há consultas em andamento com Japão; China; um acordo trilateral China – Coreia do Sul – Japão; Mercosul; Rússia; Israel; SACU; e América Central (Panamá, Guatemala, Honduras, República Dominicana e Costa Rica).

PREFERÊNCIAS UNILATERAIS

Em janeiro de 2008, a Coreia do Sul unilateralmente expandiu o acesso preferencial livre de impostos sobre importações selecionadas de 3.790 itens (seis dígitos HS2007), advindos de 50 países menos desenvolvidos da ONU (Decreto Presidencial sobre Tarifas Preferenciais para Países Menos Desenvolvidos).

O Estado fornece preferências tarifárias recíprocas sobre 9 itens de tarifas de seis dígitos para 43 países, sob o Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (GSTP). Além disso, participa do Protocolo Relativo a Negociações Comerciais Entre Países em Desenvolvimento (TNDC) do GATT, e fornece concessões tarifárias em 6 linhas tarifárias de seis dígitos para 12 países.



- TLCs efetivos
- TLCs em consideração
- TLCs concluído
- TLCs em negociação

O país opta por manter o status de país em desenvolvimento, ainda que apenas Noruega e Rússia concedam as preferências correspondentes. De fato, os efeitos práticos do status de país em desenvolvimento para a Coreia do Sul são limitados e, pode-se dizer, uma questão política e econômica altamente sensível, tanto na OMC quanto em outros fóruns internacionais relevantes.

PROCEDIMENTOS ADUANEIROS

A Coreia do Sul simplificou e modernizou seus procedimentos de alfândega ao avançar para uma "administração aduaneira de inteligência orientada". Ainda assim, em função da expansão da rede de regimes preferenciais, o desembaraço aduaneiro tornou-se mais complicado, especialmente no que se refere aos requerimentos de regras de origem de acordos individuais. Quanto à valoração aduaneira, um sistema de alerta foi criado para bloquear as importações desvalorizadas de bens agrícolas, plantas e pescas.⁷

O País também tem buscado o reforço da proteção das fronteiras para os direitos de propriedade intelectual e de falsificações das marcas originais. O Serviço Aduaneiro da Coreia do Sul (Korea Customs Service, KCS)⁸ está na vanguarda das melhores práticas internacionais e mantém um registro impressionante de avanços para maior eficiência; aumento da transparência; redução de prazos de

⁷ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.38. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁸ A página do órgão, em inglês, pode ser vista em <http://english.customs.go.kr/>. Acesso em 10 de março de 2011.

desembaraço aduaneiro; reforço da probidade e integridade; e emprego da inteligência sofisticada e de sistemas de gestão de risco.⁹ Segundo análise do Banco Mundial, a Coreia do Sul figura entre os países com menos entraves processuais para realização de comércio.¹⁰

Apenas expedidores, despachantes aduaneiros, associações ou corporações para desembaraço aduaneiro podem fazer declarações de importação. A documentação necessária inclui a fatura comercial, a declaração de preço e as duplicatas do conhecimento de embarque. Quando aplicável, também são necessários: uma lista detalhada de embalagem, documento de aprovação de importação, medidas sanitárias e os certificados fitossanitários (para a maioria dos bens agrícolas e alimentos processados), bem como o certificado de origem dos bens sujeitos a preferências tarifárias. Importadores qualificados, ou seja, aqueles aprovados pelo serviço aduaneiro, usufruem de um desembaraço aduaneiro acelerado e de métodos mais convenientes para o pagamento dos impostos.¹¹ Duas cópias da lista de embalagens são demandadas e, se o seguro foi feito pelo exportador, este deve fornecer o certificado que comprove a contratação do serviço.¹²

A maioria dos produtos que entram na Coreia do Sul não necessita de licença de importação. Contudo, há uma "lista negativa" publicada¹³ pelo Ministério da Economia do Conhecimento de bens para os quais é necessário obtê-la.¹⁴ As importações de gado devem ser acompanhadas de um certificado de quarentena, emitido por agência competente no Brasil. Todos os produtos vegetais necessitam de certificados de saúde e fitossanitários. Os alimentos processados devem ser certificados antes da venda à Coreia do Sul.¹⁵ Para exportar produtos farmacêuticos à Coreia do Sul, é necessário um certificado de inspeção emitido em conjunto pelo Ministério da Saúde e do Bem-Estar e pela Administração de Alimentos e Fármacos.¹⁶

⁹ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p. 39-40. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

¹⁰ World Bank. "Doing Business 2011 – Republic of Korea". Washington, 2010, p. 58. Disponível em <http://www.doingbusiness.org/reports>. Acesso em 26/02/2011.

¹¹ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, pág. 40.

¹² BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 34. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

¹³ http://www.investkorea.org/InvestKoreaWar/work/ik/eng/bo/bo_01.jsp?code=102030105#3rd

¹⁴ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 32. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

¹⁵ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 32. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

¹⁶ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 33. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

O despacho de importação, incluindo procedimentos de declaração e sistemas de gerenciamento de carga são totalmente informatizados. Em um esforço para simplificar ainda mais o processo de apuramento e reduzir os encargos, o KCS tem operado um sistema de desembaraço baseado na Web, desde outubro de 2005.¹⁷ Este sistema trata de operações de desembaraço de produtos de exportação/importação, enquanto o sistema de balcão único (ver abaixo) abrange os processos de confirmação de exigências, incluindo quarentena e inspeção, bem como operações de desembaraço em um único ponto.¹⁸

Desde fevereiro de 2007, o KCS tem operado um sistema de confirmação de exigências de importação/exportação na internet em nome de 12 agências governamentais, atingindo 93% do total de verificações de importação. O sistema abrange os requisitos de importação exigidos pela Administração de Alimentos e Fármacos da Coreia do Sul, pelo Serviço Nacional de Inspeção de Qualidade de Produtos da Pesca, e pelo Serviço Nacional de Cirurgia Veterinária e de Quarentena. Uma vez que nem todas as agências governamentais relevantes aderiram a este sistema de janela única, existe uma margem ainda maior para o aprimoramento da eficácia do sistema de desembaraço aduaneiro.¹⁹

O Serviço Alfandegário Sul-Coreano opera eletronicamente. O preenchimento da declaração de importação pode ser feito antes do embarque da carga ou de ela for descarregada no porto de destino. Em qualquer um dos regimes, uma vez aceita a declaração, as mercadorias não precisam ser armazenadas em nenhuma área de retenção alfandegária e são liberadas do porto diretamente para circulação interna.²⁰

Em 2008, as declarações foram processadas numa média de 1,2 horas (contra 1,3 horas em 2003). A maioria das importações (cerca de 80%) é processada após serem levadas para uma área da alfândega. O tempo de resolução médio da entrada até a libertação de um entreposto aduaneiro foi de 3,54 dias em 2007 (sendo 1,78 dias para o ar, e 5,85 dias para carga do mar), contra 9,6 dias no início de 2003 (sendo 4,6 dias para o ar e 16,2 dias para carga do mar). A seletividade do sistema de cargas elege automaticamente

¹⁷ Korea Customs Service online. Disponível em:

http://english.customs.go.kr/kcsweb/user.tdf?a=common.HtmlApp&c=1501&&page=/english/html/kor/facilitation/facilitation_01_01.html&mc=ENGLISH_FACILITATION_IMPORT [8 de outubro de 2007].

¹⁸ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.40. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

¹⁹ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.40. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

²⁰ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 33. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

as cargas de risco mais alto para possíveis inspeções físicas e de documentações.²¹ A KCS opera, mediante solicitação, com um sistema de apuramento imediato nos principais portos de Busan, Incheon, e Gwangyang, para permitir que as importações de empresas conceituadas sejam liberadas antes do envio das declarações de importação (obrigatório dentro de dez dias). Cerca de 60% da carga utiliza este sistema, de modo que as mercadorias são desembaraçadas sem serem deslocadas para um depósito fora do porto.²² A Coreia do Sul não requer inspeção pré-embarque das importações.²³

As zonas francas, que forneceram os procedimentos aduaneiros simplificados para determinadas atividades, foram incorporadas às Zonas de Livre Comércio (FTZs, na sigla em inglês) sob a Lei de designação e gestão das Zonas de Livre Comércio em 2004. Elas são áreas exclusivas fora dos limites aduaneiros nacionais, isentas de obrigações aduaneiras. As FTZs facilitam a circulação de bens e serviços, incluindo a distribuição, em aeroportos movimentados, portos, complexos e terminais de estocagem e de carga. O ministro da Economia do Conhecimento, em colaboração com o Comitê das Zonas Francas, designa essas zonas a pedido dos governos regionais. Atividades na zona podem ser isentas de procedimentos aduaneiros e de importação e receber benefícios fiscais (por exemplo, do IVA e do imposto corporativo). Cargas estrangeiras podem entrar e sair livremente, e o processamento simples é permitido. Bens sul-coreanos que entram nessas zonas são tratados como exportações, com direito a devolução de tarifas. Mercadorias que entram ou são processadas nestas zonas se destinam principalmente à exportação, mas, se vendidas no mercado interno, estão sujeitas a impostos de importação e impostos nacionais, como o IVA. Segundo as autoridades, este tratamento não constitui uma subvenção específica fornecida a um setor ou empresa ou grupo de empresas ou indústrias, de modo que não está sujeito a notificação à OMC, nos termos do artigo 25º do Acordo da OMC sobre Subsídios e Medidas Compensatórias. As FTZs estão localizadas no Aeroporto Internacional Incheon, e nos portos de Busan, Gwangyang, Incheon, Masan, Iksan, Gunsan, Daebul, Donghae e Yulchon.²⁴

Segundo as autoridades, a legislação sul-coreana do valor aduaneiro (subseção 2 da Lei Aduaneira de 1949) está em conformidade com o Acordo da OMC sobre Valoração Aduaneira. As importações são valorizadas pelo seu preço C.I.F. O principal método utilizado é o valor da transação (com base no preço

²¹ Cargas de alto risco são separadas para auditoria e inspeção, através de controles automáticos sobre o grau de risco, com base no índice de cumprimento, tipo de item, etc. A auditoria e inspeção pelas autoridades aduaneiras visam principalmente a impedir a importação ilegal e sonegação fiscal.

²² World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.41. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

²³ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.42. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

²⁴ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.42. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

efetivamente pago ou a ser pago pelo comprador). Quando este não puder ser utilizado, a avaliação é determinada utilizando, em ordem, mercadorias idênticas, mercadorias similares, preço de venda interna, ou valor calculado.²⁵

O KCS pode, em princípio, definir o valor aduaneiro especial e as exigências documentais para a importação de segunda mão²⁶, que aplica os mesmos métodos de valoração aduaneira. No entanto, como último recurso, a Alfândega poderá determinar a sua avaliação com "padrões razoáveis", em que os preços pagos são ajustados com base nos preços avaliados por institutos de avaliação certificados, nos preços no atacado doméstico, ou com base em outras listas de preços reconhecidas. Para evitar a evasão fiscal, o KCS reforçou o controle sobre os valores declarados de carros importados usados, incluindo comparações com valores de transação de veículos novos do mesmo modelo que têm sido reconhecidos como valores aduaneiros, com a dedução da depreciação ("valor depreciado"). Segundo as autoridades, o valor da transação é aceito quando existem diferenças significativas, salvo se houver razão para suspeitar da autenticidade ou veracidade do valor declarado, quando uma alternativa consistente com o método de avaliação da OMC é utilizada. O uso do "valor depreciado" seria aplicado apenas como último recurso. Requisitos documentais também foram alterados para incluir uma carta de inspeção técnica de um instituto de teste de desempenho do automóvel.²⁷

Os direitos aduaneiros (incluindo impostos internos) devem ser pagos no prazo de 15 dias da aceitação da declaração de importação. Pagamentos atrasados estão sujeitos a um adicional de 3% do montante devido no primeiro mês, e 12% por cada mês a partir de então (até um período máximo de 60 meses). Sanções penais (prisão de até três anos ou multa de cinco vezes o imposto sonegado) se aplicam por declarações fraudulentas de valor aduaneiro ou classificação tarifária incorreta²⁸

²⁵ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.43. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

²⁶ De acordo com o *Customs Act*, o qual pode ser lido, em inglês, no seguinte link: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/APCITY/UNPAN011497.pdf>. Acesso em 10/03/2011.

²⁷ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.43. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

²⁸ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.43-44. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

O registro de marcas e de propriedade intelectual é feito junto ao Escritório de Propriedade Intelectual da Coreia do Sul (Korea Intellectual Property Office, KIPO). A proteção de patentes se estende por vinte anos, enquanto a proteção de marcas registradas dura dez anos, podendo ser renovada.²⁹

Decisões aduaneiras podem ser objeto de recurso para o Comissariado do KCS ou para o Tribunal Tributário Nacional. A Comissão de Revisão da Tarifa, composto por cinco funcionários aduaneiros e sete especialistas, ajuda o Comissariado sobre os recursos. As decisões podem ser objeto de recurso para os tribunais.³⁰

As maiores barreiras sul-coreanas a produtos brasileiros são encontradas no mercado de carnes. O governo sul-coreano é exigente quanto à ameaça de surtos de febre aftosa e de outras enfermidades animais conhecidas, e as restrições podem recrudescer em um futuro próximo, tendo em vista a grande epidemia de aftosa ocorrida no início de 2011. Ainda não é permitido comprar carne suína brasileira, embora as agências sul-coreanas tenham sinalizado que seu mercado nacional será aberto para empresas brasileiras certificadas em meados de 2011.³¹

Tabela 2: Documentos básicos para o desembaraço aduaneiro na Coreia do Sul

Documento	Responsável	Produtos	Observações
Declaração de importação	Importador ou agente aduaneiro	Todos os produtos regulares	O preenchimento dessa declaração se faz eletronicamente.
Fatura comercial	Nenhum (agentes comerciais)	Todos os produtos regulares	<ul style="list-style-type: none"> • Documento que demonstra a efetuação da compra/venda da carga. • Devem-se apresentar o documento original e duas cópias.
Reconhecimento de embarque (<i>bill of lading</i>)	Empresa transportadora ou responsável pelo frete	Todos os produtos regulares	Deve ser enviada para o importador.
Certificado de origem	Aduana do país de origem	Todos os produtos regulares	<ul style="list-style-type: none"> • Para que este documento possibilite o tratamento preferencial de produtos brasileiros, quando possível. • É expedido quando da verificação da carga, ainda no

²⁹ Ministério das Relações Exteriores. "Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul". Brasília, 2009, p. 33. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10/03/2011.

³⁰ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.44. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

³¹ Ministério da Agricultura. "Brasil deverá exportar carne suína para a Coreia do Sul em 2011" (06/12/2010). Disponível em <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2010/12/6/brasil-deve-exportar-carne-suina-para-coreia-do-sul-em-2011>. Acesso em 10/03/2011.

			porto de origem.
Guia de remessa/Romaneio	Exportador	Todos os produtos regulares	Documento que detalha a carga, com número de embalagens, conteúdo, etc. (Duas cópias são exigidas)
Certificado veterinário	Órgão encarregado no país de origem (No Brasil: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA)	Produtos de origem animal (carne, pescados, etc.).	Deve ser o mais completo possível, indicando ausência de infecções e enfermidades conhecidas.
Certificado fitossanitário	Órgão encarregado no país de origem (No Brasil: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA)	Produtos de origem vegetal.	Deve ser o mais completo possível, indicando ausência de pragas conhecidas.
Recibo do seguro da carga	Exportador (caso tenha sido ele o contratador do serviço)	-	-

Referências: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. “Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul”. Brasília, 2009. 67 páginas. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10/03/2011. U.S. Commercial Service. “Trade Regulations and Standards”. Disponível em <http://www.buyusa.gov/korea/en/traderegulations.html>. Acesso em 10/03/2011. World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011. World Bank. “Doing Business 2011 – Republic of Korea”. Washington, 2010. 76 páginas. Disponível em <http://www.doingbusiness.org/reports>. Acesso em 26/02/2011.

TRIBUTOS

A tarifa continua sendo um dos principais instrumentos de política comercial e uma importante fonte de receitas fiscais (4,6% da receita tributária total em 2007). Quase todas as linhas tarifárias são ad valorem, contribuindo significativamente para a transparência tarifária. No entanto, o sistema tarifário permanece relativamente complexo, envolvendo uma multiplicidade de taxas (83 ad valorem, 41 impostos alternados), muitas vezes envolvendo diferenças pequenas e pontos decimais.³²

De acordo com as modificações introduzidas pelo Ministério de Estratégia e Finanças em 22 de outubro de 2008, a Coreia do Sul ajustou 360 linhas de dez dígitos em seu Sistema Harmonizado de Classificação Tarifária (HS) desde 1º de janeiro de 2009, removendo 88, modificando 32, e adicionando 240 linhas de dez dígitos. A pauta tarifária agora consiste de 11.881 linhas de dez dígitos, em comparação com

³² World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008, pág. 38.

11.729 linhas de dez dígitos da pauta anterior. As linhas recém-adicionadas de dez dígitos cobrem itens com aumento dramático no comércio, tais como peças de painéis de plasma (PDP) ou dispositivos de tela de cristal líquido (LCD); produtos regulamentados pela política ambiental ou a agrícola, tais como materiais renováveis, matérias-primas de bioenergia e cogumelos; artigos que refletem as alterações na estrutura industrial, como o gás especial de tungstênio, usados como materiais semicondutores, embalagens especiais para cosméticos e medicamentos, papel de impressão e papel de cópia; bife; e vidro, com espessura variável. A Coreia do Sul impõe dois tipos de tarifas, ou seja, os impostos *ad valorem*, baseados no preço, e impostos específicos, baseados no volume. Na prática, a maioria das linhas tarifárias são *ad valorem*.³³

As médias aplicadas da tarifa NMF foram de 12,8% em 2008 (as mesmas de 2004), que são altas para os padrões dos países da OCDE, o que exige concessões tarifárias ou abatimentos para assegurar que as tarifas sobre os insumos intermediários não aumentem para se tornar impostos às exportações. Procedimentos como este é que aumentam a complexidade dos impostos de fronteira. As maiores taxas *ad valorem* permaneceram inalteradas e aplicam-se à agricultura (definição da OMC). As tarifas variam de zero a 887,4%, sendo que 86,6% das taxas foram de 10% ou menos em 2008. A Coreia do Sul aplica quotas tarifárias no âmbito do seu compromisso multilateral de acesso ao mercado agrícola. As tarifas dentro da quota vão de zero a 50%. Outras medidas (por exemplo, quotas "autônomas", tarifas "de utilização" e concessões de impostos) que seletivamente reduzem as tarifas sobre os insumos, muitas vezes de acordo com a utilização final, podem constituir um obstáculo potencial para o uso eficiente dos recursos e adicionar complexidade tarifária e incerteza.³⁴

Embora 90,8% das taxas de tarifa estejam consolidadas, a previsibilidade da tarifa é corroída pela margem de manobra para elevar as tarifas aplicadas, fornecida pela diferença média de 4,3 pontos percentuais (de 9% para os itens agrícolas) entre os índices aplicados e consolidados da tarifa NMF. A Coreia do Sul continuou a utilizar esta lacuna para aplicar impostos NMF mais elevados (por exemplo, impostos de regulação) denominados como "tarifas flexíveis", que as autoridades mantêm de acordo com as regras da OMC. A Coreia do Sul tem a intenção de reduzir ou suprimir progressivamente os direitos não *ad valorem* e as "tarifas flexíveis" em conformidade com os compromissos de redução resultantes das

³³ Foreign Market Access Report 2010, pág. 2, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

³⁴ As autoridades sustentam que o sistema de quotas tarifárias é projetado para facilitar as importações, reduzindo as tarifas sobre certos produtos, a fim de promover o fornecimento regular e da procura, reforçar a competitividade da indústria com elas relacionadas, e estabilizar os preços domésticos, com o objetivo de corrigir os desequilíbrios nas taxas tarifárias entre outros produtos semelhantes e maximizar a eficiência da distribuição de recursos.

negociações de Doha e da Foreign Trade Association (FTA).³⁵ As tarifas flexíveis da Coreia do Sul, que incluem as tarifas de quotas, tarifas de regulação, tarifas antidumping, tarifas de compensação, tarifas de emergência, tarifas especiais de salvaguarda e as tarifas preço de equilíbrio, são consideradas vitais para a regulação das importações e exportações, bem como para proteger as indústrias domésticas.³⁶

Tarifas especiais de salvaguarda (SSGs, na sigla em inglês), proteção temporária à indústria doméstica contra surtos de importações que estiverem causando ou ameaçando causar um grave prejuízo a essa indústria, são autorizadas ao abrigo do Acordo da OMC sobre Agricultura e sobre a ordem de implementação da lei aduaneira da Coreia do Sul. De acordo com a regulamentação pertinente, SSGs podem ser coletados de três maneiras diferentes: baseados no volume, no preço, ou em ambos. O limite de volume para ser cobrado um SSG com base em volume é calculado da seguinte forma: coeficiente padrão × média de volume da importação dos últimos três anos + recentes mudanças no consumo. O coeficiente é determinado por referência à quota de mercado do produto nos últimos três anos: quanto maior participação no mercado, menor o coeficiente de referência. Quando a quota de mercado é de 10% ou menos, o coeficiente de referência é de 125%; quando a quota de mercado superior a 10%, mas inferior a 30%, o coeficiente de referência é de 110%; quando a quota de mercado é maior do que 30%, o coeficiente de referência é de 105%. SSGs com base no preço são acionadas quando o preço do produto importado é inferior a 90% do preço de referência. Quando os dois SSGs baseados em volume e preço podem ser aplicados, é utilizada a maior tarifa.³⁷

A Coreia do Sul mantém tarifas particularmente elevadas em um número de produtos agrícolas e de pesca de maior valor. O país impõe tarifas de 30% ou mais na maioria das frutas e castanhas, muitos legumes frescos, amidos, amendoim, manteiga de amendoim, óleos vegetais diversos, sucos, doces, cerveja, e alguns produtos lácteos.³⁸ A proteção tarifária varia substancialmente entre e dentro dos setores, com média de 53,5% para os produtos agrícolas e 6,5% para bens industriais em 2007 (definições OMC).³⁹ As tarifas médias são mais elevadas para produtos de origem vegetal (HS seção 2), em 101,6%. Tarifas

³⁵ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, pág. 38.

³⁶ Foreign Market Access Report 2010, pág. 3, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

³⁷ Foreign Market Access Report 2010, p. 3, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

³⁸ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, p. 306. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 2/02/2011.

³⁹ A definição da OMC de produtos industriais abrange todos os produtos não-agrícolas, ou seja, produtos não abrangidos pelo Acordo sobre Agricultura da OMC. "Os produtos agrícolas da OMC" incluem todas as commodities agrícolas processadas e não processadas (HS capítulos 1 a 24, menos peixes e produtos da pesca, além de alguns itens adicionais HS).

industriais são mais elevadas para calçados e artigos de chapalaria (HS seção 12), 10,1%, e de artigos têxteis (HS seção 11) em 9,8%.⁴⁰

O país aplica encargos temporariamente mais altos que a tarifa NMF (denominados tarifas flexíveis) do que os previstos na pauta aduaneira. O mecanismo de ajuste inclui tarifas flexíveis, de salvaguarda, de salvaguarda especial e impostos sazonais. Através de uma série de diferentes mecanismos e fundamentos, o sistema permite que as autoridades aumentem ou diminuam as tarifas determinadas a seu critério, com um diferencial de até 40% acima ou abaixo de uma tarifa fixa. Isto proporciona uma margem considerável para encorajar ou desencorajar a importação de itens específicos, para controlar a inflação e para fins de política industrial.⁴¹ Essas tarifas flexíveis estariam de acordo com as regras da OMC. Em certos casos, o regime de taxas flexíveis reflete a diferença significativa entre as taxas consolidadas e as aplicadas.⁴²

Em agosto de 2007, a Coreia do Sul estabeleceu o SIREN, um sistema de alerta precoce para bloquear as importações desvalorizadas de produtos agrícolas, plantas e bens de pesca. O SIREN foi projetado para destacar os produtos subvalorizados por meio do cálculo dos preços de importação adequados dos produtos e pela comparação com os preços declarados. Com base no resultado, os produtos desvalorizados passam por uma auditoria; mais especificamente, o SIREN funciona desta maneira: o Serviço Aduaneiro da Coreia (KCS, na sigla em inglês) coleta informações de preços através do Ministério de Alimentos, Agricultura, Florestas e Pescas (MIFAFF), da corporação comercial Korea Agro-Fisheries e de outras empresas relevantes, compara na base do SIREN os preços das importações e os preços de produtos idênticos ou similares, e determina os preços de importação adequados dos bens em causa. A operação do SIREN parece ter tido um efeito de substituição de importações. Alguns países acreditam que a prática acima é arbitrária, desprovida de transparência, constituindo um encargo excessivo para os exportadores, já que as autoridades aduaneiras sul-coreanas determinam o preço justo das importações específicas exclusivamente com base em informações oficiais sul-coreanas sobre os preços e sem investigação dos custos de produção relevantes em países exportadores.⁴³

⁴⁰ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, pág. 44.

⁴¹ Segundo relatos, alguns itens são selecionados para alinhar as tarifas entre as linhas de produtos similares e para proteger determinados setores da indústria das importações. Mas a aplicação arbitrária das tarifas de importação, muitas vezes atrai críticas por parte de empresas estrangeiras que operam na Coreia do Sul, e os serviços aduaneiros planejam padronizar essas taxas flexíveis (EIU, 2007).

⁴² World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.49. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁴³ Foreign Market Access Report 2010, pág. 26, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf> Último acesso: 9/3/2011

O número de itens abrangidos pela ampla descrição da "tarifa flexível" foi reduzido nos últimos anos de 203 (dez dígitos do SH) em 2004 para 101 em 2007. As autoridades pretendem reduzir ou eliminar gradualmente essas tarifas de acordo com a redução das tarifas resultantes das negociações de Doha e FTA.⁴⁴

O Ministro das Finanças e Estratégia (MOSF) pode conceder reduções ou isenções de impostos de importação para diversos fins, tais como o desenvolvimento industrial (artigos 88-109, Customs Act). O MOSF determina concessões tarifárias, em consulta com os ministérios competentes. As autoridades indicam que a perda de receitas de impostos de importação foi de US\$ 915 milhões (equivalente a 7,5% da receita tarifária total) em 2007 (US\$ 424 milhões ou cerca de 5% das receitas fiscais em 2003).⁴⁵

As concessões tarifárias também se aplicam ao abrigo de outra legislação. Por exemplo, bens de capital importados para projetos de investimento estrangeiro localizados em zonas especiais (por exemplo, zonas de investimentos estrangeiros), estão isentos de direitos aduaneiros, em geral, por até três anos. Os direitos aduaneiros sobre certos produtos importados e para alguns importadores podem ser pagos em parcelas ao longo de cinco anos. A Lei de Promoção de Desenvolvimento de Aeronaves e indústrias espaciais também permite a importação com isenção de direitos de peças (receitas não cobradas de W 44,6 bilhões em 2007, acima de W 25,9 bilhões em 2004).⁴⁶

A Coreia do Sul concede preferências tarifárias aos países em desenvolvimento no âmbito do Sistema Global de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (SGPC) e do Protocolo Relativo a Negociações Comerciais entre Países em Desenvolvimento do GATT (TNDC). Ela também fornece preferências tarifárias unilaterais de isenção de impostos e de quotas aos países menos desenvolvidos. Desde janeiro de 2008, seu escopo foi ampliado para cobrir 75% da pauta nacional.⁴⁷

A Nação possui regras preferenciais e não preferenciais de origem. Regras preferenciais são aplicáveis às importações em regime comercial preferencial. O país não tem regras comuns nesta área, de modo que cada um de seus TLCs determina regras específicas quanto à origem. Para os países menos

⁴⁴ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.49. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁴⁵ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.50-51. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁴⁶ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.51. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁴⁷ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.51. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

desenvolvidos receberem isenção de direitos aduaneiros sobre as importações elegíveis, os produtos devem ser "inteiramente produzidos ou obtidos" no país de exportação, ou fabricados a partir de matérias originárias compreendendo pelo menos 50% do preço F.O.B. do produto. Os navios pesqueiros devem ser registrados no país de exportação e ter pelo menos 60% de capital nacional. Sob o Acordo de Comércio Ásia-Pacífico, as importações elegíveis estão sujeitos a regras de origem preferenciais do acordo (desde a sua entrada em vigor em setembro de 2006).⁴⁸

Os seguintes bens podem ser elegíveis para isenção ou redução de direitos aduaneiros:

1. Bens para os diplomatas, o uso do governo e de pesquisa acadêmica;
2. As mercadorias estrangeiras para uso na indústria de defesa e no controle da poluição ambiental;
3. As matérias-primas para a produção de aeronaves;
4. Mercadorias destinadas a serem reexportadas;
5. Mercadorias deterioradas ou danificadas;
6. Mercadorias reimportadas.⁴⁹

O total de impostos como proporção do PIB sul-coreano permanece relativamente baixo (19,5% em 2006). Aproximadamente 50 % das receitas fiscais são baseadas em impostos indiretos. O IVA continua a ser o componente principal do imposto indireto seguido do imposto de transporte (ambiente e energia). Apesar de uma tendência de declínio constante, os direitos aduaneiros contribuíram substancialmente em 4,6% para o total das receitas fiscais em 2007. O imposto sobre as corporações e o imposto de renda também são fontes importantes, correspondendo por 21,9% e 24,1%, respectivamente, das receitas fiscais totais.⁵⁰

A estrutura relativamente complexa de impostos indiretos abrange um IVA de base ampla, impostos especiais (consumo individual) e outros impostos sobre bebidas alcoólicas, sobre transações de imóveis (imposto de selo) e de títulos. Há também impostos de transporte (energia-ambiente), de

⁴⁸ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.52. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁴⁹ PRICEWATERHOUSECOOPERS. Doing Business in Korea – 2009, p.27. Disponível em http://www.pwc.com/kr/en/publications/doing_business_kor.jhtml. Acesso em 20/02/2011

⁵⁰ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.71. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

educação, além de um imposto especial sobre o desenvolvimento rural. O IVA é cobrado em cima de outros impostos, incluindo direitos de importação, quando aplicável.⁵¹ O imposto especial de consumo individual é cobrado sobre a importação de automóveis e certos artigos de luxo. As taxas variam, dependendo do tipo do produto.⁵²

Os governos das províncias e das cidades aplicam uma série de impostos indiretos (16 em 2007), incluindo um imposto sobre a aquisição, a compra de imóveis, veículos, equipamentos pesados, e barcos. A taxa de registro é cobrada sobre bens e veículos, barcos, aviões e máquinas de construção, bem como registros de certos negócios e ativos intangíveis, tais como transferências de mineração, pesca e direitos de propriedade intelectual. Um imposto é aplicável aos veículos automóveis de passageiros (dependendo do tamanho do motor), ônibus e caminhões (dependendo da capacidade de carga). Um imposto sobre o consumo de tabaco é cobrado em várias taxas específicas.⁵³

Em relação á tributação direta, após o IVA, o imposto sobre a renda pessoal e o imposto sobre as sociedades são as maiores fontes de receita. Taxas progressivas do imposto de renda pessoal vão de 8% (renda de W10 milhões ou menos) até 35% (mais de W80 milhões)⁵⁴. Certos tipos de trabalhadores estrangeiros empregados na Coreia do Sul estão isentos de imposto de renda.⁵⁵

Tabela 3: Tarifas e Importações por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Impostos Finais Consolidados				Tarifas NMF aplicadas			Importações	
	Média	Livre de impostos	Max	Consolidadas em	Média	Livre de impostos	Max	Parcela	Livre de impostos
Produtos de origem animal	26,1	0.4	89	100	22,1	2,4	89	0,5	0,4
Laticínios	69,8	0	176	100	67,5	0	176	0,1	0
Frutas, legumes, plantas	64,1	0	887	100	57,7	0,2	887	0,5	0,0
Café, chá	74,1	0	514	100	53,9	0	514	0,1	0
Cereais e	161,1	0	800	100	134,5	0,3	800	1,3	2,4

⁵¹ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.71. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁵² PRICEWATERHOUSECOOPERS. Doing Business in Korea – 2009, p.28. Disponível em http://www.pwc.com/kr/en/publications/doing_business_kor.jhtml. Acesso em 20/02/2011.

⁵³ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.73. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁵⁴ Tributação para rendimentos mais elevados (ou seja, W 10 milhões e acima) é constituído por um montante fixo acrescido de uma percentagem do montante que exceda a base tributária.

⁵⁵ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.73. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

preparações									
Oleaginosas, Óleos e Gorduras	44,7	2,6	630	100	37,5	4,2	630	0,8	3,9
Açúcares e produtos de confeitaria	32,2	0	243	100	17,1	0	243	0,2	0
Bebidas e tabaco	42,5	0	270	100	31,7	0	270	0,3	0
Algodão	2,0	0	2	100	0,0	100,0	0	0,1	100,0
Outros produtos agrícolas	20,8	9,3	754	100	16,1	23,7	754	0,5	13,2
Produtos de peixe e peixe	14,7	0	32	53,5	16,0	0,7	53	0,7	1,9
Minerais e metais	7,5	21,8	35	96,1	4,6	27,3	8	27,6	53,9
Petróleo	8,9	0	13	80,0	4,1	10,7	8	23,9	15,0
Produtos químicos	5,8	7,0	388	97,5	5,7	6,9	388	8,5	15,1
Madeira, papel, etc.	2,8	73,5	13	89,0	2,2	67,5	10	1,8	72,8
Têxteis	16,5	0,3	30	98,6	9,1	1,8	13	1,3	3,5
Vestuário	28,4	0	35	100	12,6	0	13	0,9	0
Couro, calçados, etc.	12,1	0,1	16	97,6	7,8	2,6	16	1,0	22,9
Máquinas não eléctricas	9,5	24,5	20	96,6	6,0	22,6	13	9,6	39,6
Máquinas eléctricas	8,9	33,4	20	74,0	6,2	21,4	13	13,3	71,3
Equipamento de transporte	8,1	26,0	20	81,3	5,5	26,8	10	2,7	38,7
Manufaturas, n.e.s.	9,8	20,6	16	95,2	6,7	16,0	13	4,3	34,1

Fonte: Trade Profile – Republic of Korea, OMC, disponível em:

<http://stat.wto.org/TariffProfile/WSDBTariffPFView.aspx?Language=E&Country=KR>

Tabela 4: Impostos aplicados aos 30 principais produtos brasileiros importados pela Coreia do Sul em Janeiro de 2011

Código SH e produto		Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Min. e Máx. de impostos <i>ad valorem</i> aplicados à categoria
26011100	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	142.776.416	37,77	0%
72071200	Outrosprods.semimanuf.ferro/aço,c<0.25%,sec.tran sv.ret	64.818.574	17,15	0%
26011200	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	42.302.503	11,19	0%
23040090	Bagaços e outs.resíduos sólidos,da extr.do óleo de soja	21.199.093	5,61	1,8%
47032900	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq	12.344.067	3,27	0%
72029300	Ferronióbio	12.083.946	3,20	3%
52010020	Algodão simplesmente debulhado,não cardado nem penteado	9.856.613	2,61	0%
22071000	Álcool etílico n/desnaturado c/vol.teor alcoólico>=80%	9.761.792	2,58	10% – 207%
09011110	Café não torrado,não descafeinado,em grão	8.179.596	2,16	2%
71129900	Outs.resid/desperd.de outs.metais prec.etc	5.393.190	1,43	2% - 6,5%
24012030	Fumo n/manuf.total/parc.destal.fl.s.ecas,etc.virginia	4.847.666	1,28	20%
02071400	Pedaços e miudezas,comest.de galos/galinhas,congelados	3.701.456	0,98	20% - 27%
72279000	Outros fio-máquinas de outros ligas de aços	3.666.466	0,97	0%
29012900	Outros hidrocarbonetos acíclicos não saturados	3.656.990	0,97	0%
72083990	Outros lamin.ferro/aco,l>=6dm,quente,rolos,e<3mm	3.611.613	0,96	0%
41044130	Outs.couros/peles bovinos,secos,pena flor	2.616.232	0,69	5%
75021010	Catodos de níquel não ligado,em forma bruta	2.585.907	0,68	3%
72072000	Prods.semimanufat.de ferro/aço,n/ligados,carbono>=0.25%	2.157.361	0,57	0%
41071220	Outs.couros/peles,int.bovinos,prepars.etc.	1.999.258	0,53	5%
39081024	Poliamida-6 ou poliamida-6,6,sem carga,em	1.783.800	0,47	6,5%

	pedaços,etc.			
72083690	Outros lamin.ferro/aco,l>=6dm,quente,rolos,e>10mm	1.762.162	0,47	0%
41079210	Couros/peles,bovinos,prepars.divid.c/a flor	1.688.030	0,45	5%
72044100	Resíduos do torno,da fresa,aparas,lascas,limalhas,etc.	1.305.332	0,35	0%
29053200	Propilenoglicol (propano-1,2-diol)	1.009.260	0,27	5,5%
21011110	Café solúvel,mesmo descafeinado	846.906	0,22	8%
72083700	Lamin.ferro/aco,quente,l>=60cm,rolo,4.75mm<e<=10mm	766.667	0,20	0%
11042300	Grãos de milho,descascados,em pérolas,cortados,etc.	687.888	0,18	167%
72071110	Billets de ferro/aço,c<0.25%,sec.transv.quad/ret.l<2e	623.554	0,16	0%
20091100	Sucos de laranjas, congelados,não fermentados	584.404	0,15	54%
84148031	Álcool etílico n/desnaturado c/vol.teor alcoólico>=80%	561.375	0,15	8%

Fontes: [Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior brasileiro](#) - Estatísticas de comércio exterior – DEPLA - Balança comercial brasileira: Países e blocos econômicos - Países e Blocos Econômicos - Janeiro - 2011e [OMC - Tariff Download Facility](#)

BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS

As quotas tarifárias, e as quotas de importação de arroz, são alocadas ou operadas por 22 organizações diferentes, incluindo ministérios, entidades comerciais estatais, como o Ministério da Alimentação, Agricultura, Florestas e Pescas (MIFAFF) para o arroz e cevada, e várias associações de produtores, incluindo a Federação Nacional de Cooperativas Agrícolas e da Associação de Ingredientes de Rações. Em alguns casos, a administração é de propriedade ou controlada pelos produtores nacionais competindo com o item importado. Com exceção do Fundo Nacional de Cooperativas da Federação, da Federação Nacional de Cooperativa Florestal, e da Cooperativa Agrícola de Citricultores de Jeju, as associações de produtores incluem membros que processam os gêneros alimentícios importados sob quotas tarifárias.⁵⁶

⁵⁶ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.53-54. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

A Coreia do Sul estabeleceu quotas tarifárias (TRQs) destinadas a prover o acesso mínimo aos mercados anteriormente fechados ou para manter o acesso anterior a Rodada do Uruguai de negociações. As tarifas dentro das quotas podem ser muito baixas ou zero, mas as taxas de tarifa extra-quotas são muitas vezes proibitivas. Por exemplo, mel natural e artificial está sujeito a uma tarifa extra-quota de 243%; leite desnatado e em pó integral, 176%; a cevada, 324%; a cevada de maltagem, 513%; batata e preparações de batata, mais de 304%; e pipoca, 630%. Além disso, para alguns produtos agrícolas, como aveia triturada, pipoca e flocos de soja, a Coreia do Sul agrega matérias-primas e produtos de valor adicionado sob a mesma quota. Grupos da indústria doméstica sul-coreana, que administram as quotas, frequentemente atribuem a taxa mais favorável dentro da quota para seus maiores membros que importam matérias-primas.⁵⁷

Diferentes mecanismos são utilizados para atribuição de quotas e administração, dependendo do produto, incluindo venda em leilão das quotas, alocação para determinada agência, alocação da demanda real, e uma combinação destes. Empresas comerciais do Estado impõem *mark-ups* adicionais sobre a tarifa intra-quota em itens como arroz, alho, cebola, nozes, gergelim, castanha-terra, trigo, pimentas, feijão-mungo/feijão vermelho, e soja. A maioria das empresas comerciais do Estado está envolvida diretamente com o comércio das importações através dos atacados ou da distribuição direta aos usuários finais. Refletindo os resultados das negociações internacionais em curso, as autoridades pretendem melhorar o atual sistema de administração de quotas sempre que necessário.⁵⁸

Em 27 de Março de 2009, o MOSF lançou os seus níveis de quotas atualizados, as taxas dentro de quotas e tarifas extra-quota para 2009. Para resolver o desequilíbrio entre oferta e demanda de produtos agrícolas no mercado sul-coreano, o acesso ao mercado mínimo (MMA, na sigla em inglês) para 12 produtos agrícolas e pecuários foi aumentado, incluindo alimentação suplementar (80.000 toneladas), vegetais cuja raiz é utilizada como ração (83.500 toneladas), milho utilizado como semente (3.700 toneladas), frangos de reprodução (561.000), feijão vermelho e verde (27.600 toneladas), gergelim (74.700 toneladas), milho (11.158.100), soja (1.497.000 toneladas), batata e amido de batata (146.000 toneladas), amido de batata-doce (24.400 toneladas), amido de trigo (1.400 toneladas), e farinha de batata (600 toneladas). As tarifas dentro da quota para 12 produtos listados variam entre zero e 40%, enquanto as taxas extra-quotas variam entre 9% e 800,3%.⁵⁹

⁵⁷ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, P. 306. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 2/02/2011.

⁵⁸ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.54. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁵⁹ Foreign Market Access Report 2010, pág. 4, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf> Último acesso: 9/3/2011

A sobretaxa cobrada sobre as importações de petróleo (Petroleum Business Act, 1977) visa formar fundos que assegurem o fornecimento adequado e a estabilidade de preços. A sobretaxa paga pelos refinadores de petróleo e os importadores de petróleo está atualmente fixada em 16 won por litro. Desde 1982, o Governo também tem promovido a diversificação das importações de petróleo de outras regiões fora do Oriente Médio, especialmente das Américas, África e Europa, incluindo a Federação Russa.⁶⁰ As sobretaxas sobre as importações de petróleo não proveniente do Oriente Médio são mais baixas para compensar os custos de transporte.⁶¹

Embora a maioria dos produtos que entram na Coreia do Sul não necessite de licenciamento, são necessárias licenças para os bens da “Lista Negativa”, publicada pelo Ministério da Economia do Conhecimento (Ministry of Knowledge Economy) no Import and Export Notice, no Consolidated Notice on Import and Export e no Periodical Notice on Import and Export.⁶² As solicitações (que devem ser acompanhados pelo contrato de compra e pela lista de produtos de importados) são analisadas individualmente pelas agências do Governo ou pela respectiva associação de fabricantes e as licenças concedidas são válidas por um ano⁶³

Além da Lei de Comércio Exterior, 48 leis distintas estipulam os requisitos para a aprovação ou a autorização de determinados itens, que podem ser importados mediante a obtenção de certificação, autorização e homologação. Estes requisitos são mantidos principalmente para a proteção da moral pública; saúde, higiene e saneamento; vida animal e vegetal; conservação ambiental; ou interesses essenciais de segurança, em conformidade com os requisitos da legislação nacional ou compromissos internacionais. Para aumentar a transparência e para a conveniência das empresas de comércio, o edital consolidado, contendo todas as exigências de certificação de exportação e importação previstas nas 48 legislações distintas, é atualizado pelo MKE semestralmente. Estes requisitos abrangem cerca de 1.000 itens tarifários, incluindo o petróleo, GLP, fertilizantes agrícolas, sementes de plantas, animais e produtos animais, materiais nucleares, narcóticos, alimentos e aditivos alimentares, publicações estrangeiras, armas de fogo e explosivos.⁶⁴ Conforme o Brazil Trade Net, “As importações de gado devem ser acompanhadas de

⁶⁰ A dependência do petróleo do Oriente Médio foi reduzida de 90% (1980) para 80%.

⁶¹ World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008, pág. 54 e 55.

⁶² Foreign Market Access Report 2010, pág. 7, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

⁶³ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. “Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul”. Brasília, 2009, p. 32. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCOREIADO SUL.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

⁶⁴ World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008, p.55. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

um certificado de quarentena, emitido pela agência apropriada no Brasil. Todos os produtos vegetais necessitam de certificados de saúde e fitossanitários. Os alimentos processados devem ser certificados antes da venda na Coreia do Sul.”⁶⁵

Apenas o arroz permanece sujeito a restrições de quotas de importação sob o acesso de mercado mínimo da OMC (MMA, na sigla em inglês) nos termos do Anexo 5 do Acordo sobre Agricultura da OMC (o chamado "tratamento especial"), que permitiu a continuação das restrições de quotas com um MMA crescente por um período de dez anos (ou seja, até 2004). Em 2004, a Coreia do Sul negociou uma extensão de dez anos do acordo de MMA. Sob o regime de renegociação, o país é obrigado a importar cerca de 8% do seu consumo interno de arroz até 2014.⁶⁶

Há poucas importações proibidas, sendo que a maioria se destina a proteger a saúde, a segurança, a moralidade pública, do ambiente e dos recursos naturais, bem como a evitar práticas enganosas, conforme acordos comerciais multilaterais, segundo as autoridades. São destaques neste sentido: material pornográfico e outros materiais inaceitáveis; bens que revelem informações confidenciais sobre o governo ou de atividades de inteligência e de falsificação de moeda ou instrumentos financeiros. A Coreia do Sul não mantém qualquer embargo comercial com outros países. O comércio com a Coreia do Norte requer a aprovação do Ministério da Unificação, que cresceu continuamente entre 2004 e 2007.⁶⁷ Para mais informações com relação aos produtos restringidos/proibidos visite o site: <http://south-korea.visahq.com/customs/>.

A Coreia do Sul não atualizou sua notificação da OMC sobre o comércio estatal desde 1998. As autoridades anunciam a intenção de apresentar uma notificação em 2009. Apesar dos esforços de privatização, o Estado participa de uma ampla gama de comércio e/ou atividades relacionadas com o comércio. Além de empresas estatais e controladas pelo governo central, há empresas públicas com múltiplos e fortes laços gerenciais e operacionais com o Governo, bem como empresas estatais e controladas pelas autoridades locais. Determinados produtos, tais como batatas, gengibre, gergelim, já não

⁶⁵ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. “Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul”. Brasília, 2009, p. 32. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

⁶⁶ World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008, p.55. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁶⁷ World Trade Organization, “Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat”. Genebra, 2008, p.56. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

são exclusivamente importados pelo organismo designado, mas também por importadores privados que adquirem quotas em leilões das agências.⁶⁸

Medidas de contingência são autorizadas sob a lei das alfândegas e a lei sobre Investigação de Práticas Desleais de Comércio Internacional e Contra Prejuízos para a Indústria (2001). A Comissão de Comércio da Coreia do Sul (Korea Trade Commission, KTC) administra as medidas, investiga e determina se as importações são objeto de dumping ou de subvenções e se elas causam ou ameaçam causar um prejuízo à indústria doméstica.⁶⁹

A Agência Sul-Coreana de Tecnologia e Normalização (KATS, na sigla em inglês), do Ministério da Economia do Conhecimento (MKE), estabelece, administra e dissemina os Padrões Industriais Sul-Coreanos (KS), com base na Lei Nacional de Padronização e na Lei de Normalização Industrial. Em outubro de 2007, a responsabilidade administrativa da Lei de Normalização Industrial foi transferida do MKE para a KATS, estendendo o papel da KATS para incluir o planejamento e coordenação da política de normas nacionais. A KATS representa a Coreia do Sul em organismos internacionais, como a International Electrotechnical Commission (IEC) e da Organização Internacional para Padronização (ISO). É o ponto de inquérito oficial sobre os produtos industriais no âmbito do Acordo da OMC sobre os Obstáculos Técnicos ao Comércio, e aceitou o Código de Boa Prática para a Elaboração, Adoção e Aplicação de Normas (Anexo 3, da OMC). Vários organismos privados executam tarefas ligadas à normalização. Outros órgãos designados pelo KATS para realizar o trabalho relacionado com normas para o setor privado incluem Korea Research Institute of Standards and Science (responsável pelas normas de metrologia e medição).⁷⁰ Leis e regulamentos sul-coreanos exigem que os testes de segurança e certificação sejam realizados por organismos de certificação designados, que devem ser "organizações domésticas sem fins lucrativos dotados de equipamentos de teste adequados e pessoal qualificado...".⁷¹

Em 1º de março de 2009, o KATS emitiu o Programa de Qualidade do Produto e de Acompanhamento de Distribuição para reforçar o controle de qualidade. O programa submeteu 3.000 produtos de 116 categorias distribuídas no mercado a quatro tipos de controle de qualidade, ou seja,

⁶⁸ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.56. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁶⁹ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.56-57. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁷⁰ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.59-60. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁷¹ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, p. 307. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 02/02/2011.

monitoramento especial, vigilância intensiva, monitorização geral e monitorização aleatória. O acompanhamento especial, que envolve 18 categorias de produtos como carrinhos de bebês e armas de brinquedo, se trata de uma monitorização da qualidade e distribuição do produto trimestral e, quando necessário, inspeções nas instalações de produção. O acompanhamento intensivo envolve 18 categorias de produtos, tais como berços, carrinhos e esterilizadores eletrônicos, e é feito semestralmente. A fiscalização geral refere-se à inspeção anual de 34 categorias de produtos como isqueiros e fechaduras digitais. A monitorização aleatória envolve 33 categorias de produtos, tais como cílios postiços, lápis, painéis de arroz elétricas e chaleiras elétricas, e é realizado a todo ano. Caso se verifique que os produtos apresentam riscos de segurança para os consumidores, sua distribuição é suspensa e seus produtores ficam sujeitos à punição penal.⁷²

O país normas, regulamentos técnicos e procedimentos de avaliação da conformidade, que são onerosos e parecem ter um efeito desproporcional sobre as importações. Por exemplo, a Secretária de Alimentos e Drogas Sul-Coreana (KFDA, na sigla em inglês) define as categorias de produtos para os aditivos alimentares específicos de forma restritiva, tornando mais oneroso o processo para obter a aprovação para esses produtos.⁷³

O sistema de normalização sul-coreana, instituído pelo KATS, é composto por normas técnicas (obrigatórias), desenvolvido pelos ministérios e agências governamentais, e por normas (voluntárias) (KSs). Em 2007, considerando os diferentes setores da economia, a alocação destas normas foi a seguinte: produtos químicos, vestuário, cerâmica (24%), máquinas (18%), eletricidade (15%), mineração, siderurgia, construção (13%), transporte, construção naval, aviões (10%), indústria da informação (8%) e saúde, alimentação, etc. (12%). Cerca de 30% das normas sul-coreanas foram estabelecidas tendo como referência normas internacionais, excluindo ISO ou IEC. Normas não harmonizadas são tanto as exclusivas para a Coreia do Sul, isto é, que não possuem correspondentes internacionais, quanto as que não podem ser harmonizadas em função de sua ligação com outros regulamentos internos. Cerca de 9% das KSs têm sido criadas sem qualquer referência às normas internacionais.⁷⁴

Embora as normas nacionais ou regulamentações técnicas em todo o país são por vezes vistas como obstáculos à concorrência estrangeira, nos últimos anos, nenhum país tem encontrado motivos

⁷² Foreign Market Access Report 2010, pág. 12 e 13, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf> Último acesso: 9/3/2011

⁷³ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, p. 307. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 02/02/2011.

⁷⁴ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.60. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

suficientes ou razão para desafiar os padrões da indústria da Coreia do Sul na OMC. Desde abril de 2004, três países-membros manifestaram preocupações específicas no Comitê SPS sobre as medidas mantidas pela Coreia do Sul.^{75 76}

As etiquetas na maioria dos alimentos devem demonstrar:

- Nome do produto (genérico e comercial);
- Nome do fabricante;
- Data de fabricação;
- Pesos ou quantidades;
- Ingredientes em ordem decrescente de composição;
- Nome, endereço e número de telefone do importador;
- Métodos de preservação;
- Locais onde o produto pode ser devolvido ou trocado;
- Data de validade.⁷⁷

Alimentos importados e de produtos farmacêuticos devem conter as informações mencionadas acima na língua coreana na embalagem original no varejo. As etiquetas podem ser impressas ou aplicadas por meio de etiquetas adesivas, desde que estejam em vigor antes do desembaraço aduaneiro.⁷⁸ A Coreia do Sul exige que sete tipos de frutas (abóbora, banana, laranja, abacaxi, melão doce, melões e jacas) sejam

⁷⁵ Os Estados Unidos levantaram uma preocupação em relação às exportações de citros da Califórnia, que a Coreia do Sul proibiu desde abril de 2004 devido a preocupações relacionadas com a presença de certos fungos. Esta preocupação foi posteriormente relatada como resolvida. Em 2007 o Canadá, apoiado pelas Comunidades Europeias, levantou uma preocupação quanto às medidas relacionadas com as medidas BSE da Coreia do Sul. O Canadá tinha solicitado formalmente uma justificação para esta medida, que foi além das normas internacionais. Também em 2007, o Brasil expressou preocupação sobre a falta de reconhecimento da regionalização por parte da Coreia do Sul (artigo 6 do Acordo SPS) no que diz respeito à febre aftosa. Estas preocupações aparentemente ainda não foram resolvidas.

⁷⁶ World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.64. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

⁷⁷ AUSTRALIAN TRADE COMMISSION. Doing Business in the Republic of Korea for Australian Exporters – Austrade, 2009. Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Republic-of-Korea-Doing-business/default.aspx>, acesso em: 9/3/2011

⁷⁸ AUSTRALIAN TRADE COMMISSION. Doing Business in the Republic of Korea for Australian Exporters – Austrade, 2009. Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Republic-of-Korea-Doing-business/default.aspx>, acesso em: 9/3/2011

marcadas com o país de origem sobre a superfície de cada unidade.⁷⁹ Após a expansão dos requisitos de rotulagem obrigatória em 2007 para os produtos aperfeiçoados biotecnologicamente com milho, soja, algodão, canola, beterraba e açúcar a KFPA propôs novamente uma expansão da rotulagem obrigatória para produtos alimentares feitos com ingredientes reforçados biotecnologicamente em outubro de 2008. Segundo a proposta, todos os produtos alimentares confeccionados com ingredientes da biotecnologia, incluindo os aditivos alimentares e enzimas melhoradas pela biotecnologia, serão obrigados a serem rotulados "OGM", independentemente da presença de DNA detectável ou de uma proteína estranha no produto final.⁸⁰

Os requisitos de rotulagem complexos têm aumentado substancialmente os encargos para os exportadores. Por exemplo, normas de rotulagem de bebidas alcoólicas têm sido constantemente alteradas, elevando os custos dos produtores estrangeiros. As novas regras de rotulagem em vestuário exigem que o nome do fabricante nacional ou do importador esteja em algum tipo de rótulo em todas as roupas, aumentando a carga de trabalho e os custos de produção.⁸¹

A Coreia do Sul é um membro da Comissão do Codex Alimentarius (Codex) da FAO/OMS, Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e da Convenção Internacional de Plantas da FAO (CFI). Suas principais leis sobre os requisitos de quarentena para a importação (e exportação) são a Lei de Proteção Vegetal e a Lei de Prevenção de Epidemias Animais. A quarentena vegetal e os controles fitossanitários são tratados pelo Serviço de Quarentena Vegetal Nacional (NPQS, na sigla em inglês). O Serviço Nacional de Investigação Veterinária e Quarentena (NVRQS, na sigla em inglês) conduz a quarentena animal e regras sanitárias. Ambas as agências estão sob o MIFAFF.⁸²

Alguns certificados especiais requeridos para os produtos são apresentados a seguir:

Tabela 5: Certificados especiais requeridos para lista de produtos

Produtos Farmacêuticos	Certificado de Fabricação – deve ser emitido pela autoridade aprovada no país de origem. Certificado de Venda Livre (<i>free sales</i>) – deve ser emitido pela autoridade listada ou
------------------------	--

⁷⁹ Foreign Market Access Report 2010, pág. 30, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

⁸⁰ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, p. 310. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 02/02/2011.

⁸¹ Foreign Market Access Report 2010, pág. 27, disponível em: <http://gpi.mofcom.gov.cn/accessory/201004/1271302023785.pdf>
Último acesso: 9/3/2011

⁸² World Trade Organization, "Trade Policy Review – Republic of Korea: Report by Secretariat". Genebra, 2008, p.64. Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp304_e.htm Acesso em: 26/02/2011.

	registada no país de venda
Instrumentos Médicos	Certificado de Fabricação – deve ser emitido pela autoridade aprovado no país de origem. Certificado de Venda Livre (<i>free sales</i>) – deve ser emitido pela autoridade listada ou registada no país de venda Certificado de GMP – deve ser emitido por uma instituição credenciada internacional.
Alimentos Saudáveis	Os documentos de acompanhamento, incluindo ingrediente(s), especificações e processo de manufaturação, e certificado de análise emitido pelo fabricante. Outros (por exemplo, certificado de livre de BSE para os produtos em forma de cápsulas de gelatina importados de países não-BSE, Certificado de Venda Livre, etc.)

Fonte: AUSTRALIAN TRADE COMMISSION. Doing Business in the Republic of Korea for Australian Exporters – Austrade, 2009. Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Republic-of-Korea-Doing-business/default.aspx> Acesso em: 9/3/2011

O presidente sul-coreano Lee Myung-Bak declarou que a aplicação dos direitos de propriedade privada (DPI) é um dos objetivos centrais de sua administração e declarou "guerra contra a pirataria ilegal".⁸³ É recomendável que as empresas busquem aconselhamento legal com relação à proteção de seus direitos de propriedade intelectual. “A marca registrada e o registro de patente no Escritório de Propriedade Industrial da Coreia do Sul (EPIC) são a salvaguarda mínima para os direitos de propriedade intelectual. Para ter controle sobre esses importantes direitos de propriedade intelectual, é necessário fazer um registro no nome da empresa brasileira. A lei sul-coreana determina que apenas os advogados locais podem preencher e apresentar solicitações ao EPIC.”⁸⁴

Os investidores estrangeiros podem registrar patentes ou marcas em seu próprio nome e receber os mesmos benefícios que os cidadãos sul-coreanos. A duração de uma patente é de 20 anos e pode ser prorrogado por até cinco anos. A proteção à marca é concedida por dez anos a contar da data de registro, podendo ser renovada. Se uma marca ou uma patente não é utilizada pelo titular da patente, outra pessoa pode solicitar o uso da patente ou da marca registrada. Autores nacionais e estrangeiros podem garantir os

⁸³ UNITED STATES Trade Representative. National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers, 2009, p. 312. Disponível em <http://www.ustr.gov/about-us/press-office/reports-and-publications/2009>. Acesso em 02/02/2011.

⁸⁴ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. “Brazil Trade Net – Como Exportar – Coreia do Sul”. Brasília, 2009, p. 33. Disponível em <http://www.braziltradenet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXCoreiadoSul.pdf> Acesso em 10 de março de 2011.

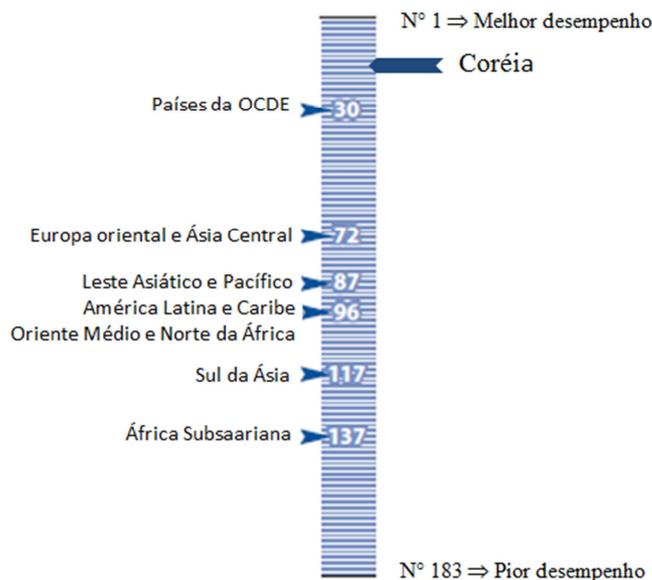
direitos de autor na Coreia do Sul. Os direitos autorais são registrados com o MCST, permanecendo em vigor até 50 anos após a morte do autor.⁸⁵

CARACTERÍSTICAS DE MERCADO

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

De acordo com o *Doing Business 2011*⁸⁶, do Banco Mundial, a Coreia do Sul ocupa a 16ª posição no *ranking* de 183 países avaliados por sua facilidade para fazer negócios. A classificação dos países leva em conta aspectos relacionados à abertura de empresas, obtenção de alvarás, contratação de empregados, emissão registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção de investidores, pagamentos de impostos, comércio exterior, cumprimento de contratos e fechamento de empresas, entre outros. A título de comparação mundial, a figura 2 apresenta a colocação da Coreia do Sul em relação às principais regiões do mundo.

Figura 2 - Ranking *Doing Business 2011*: posição da Coreia do Sul com as principais regiões do mundo



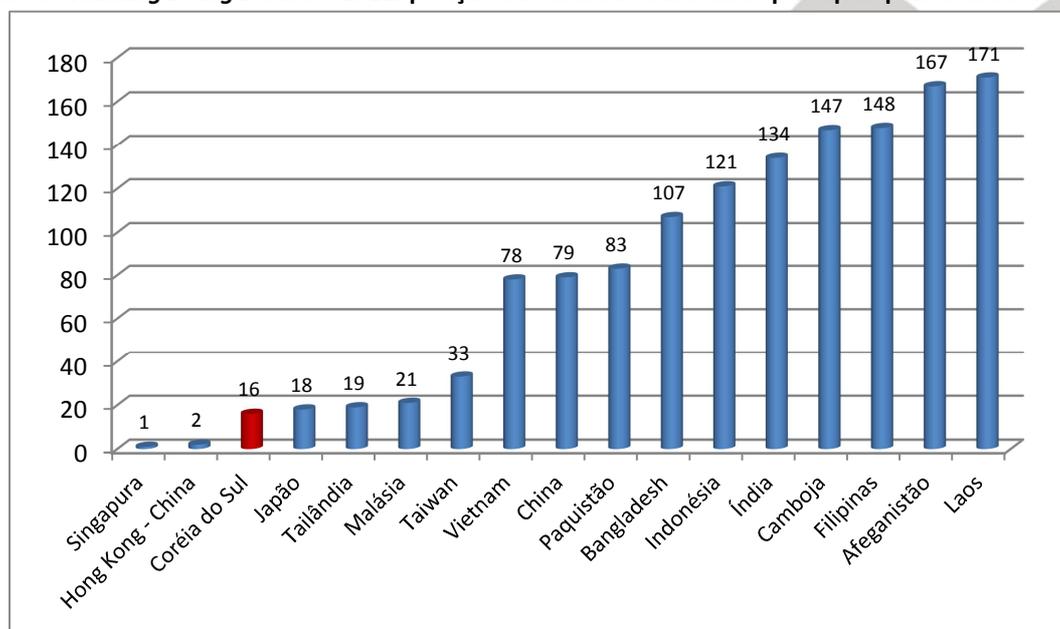
Fonte: Doing Business 2011. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

⁸⁵ PRICEWATERHOUSECOOPERS. Doing Business in Korea – 2009, p. 21. Disponível em http://www.pwc.com/kr/en/publications/doing_business_kor.jhtml. Acesso em 20/02/2011

⁸⁶ Publicação anual do Banco Mundial, que fornece uma avaliação quantitativa das regulações relacionadas à atividade empresarial. Esta publicação pode ser obtida em <http://www.doingbusiness.org/reports/doing-business/doing-business-2011>

O país com melhor ambiente de negócio no mundo, segundo este *ranking*, é Cingapura que se mantém nesta posição já há dois anos. Em segundo está Hong Kong. No continente Asiático, a Coreia do Sul está em terceiro lugar, seguido pelo Japão. Deste continente, o Afeganistão e o Laos tiveram os piores desempenhos para negócios, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6 - *Ranking Doing Business 2011*: posição da Coreia do Sul com os principais países da Ásia oriental



Fonte: *Doing Business 2011*. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

Embora com bom desempenho no *ranking* de negócios, a Coreia do Sul perdeu uma posição de 2010 para 2011. No período de 2008 e 2009 este país fez diversas reformas econômicas que permitiram que ele atingisse uma posição privilegiada em 2010. Neste ano, a única reforma realizada foi no sistema financeiro, que deu prioridade de reembolso dos empréstimos concedidos para empresas em processo de reorganização. A tabela 6 apresenta a composição e a classificação da Coreia do Sul nos diferentes itens que compõem o *ranking* realizado pelo *Doing Business*.

Tabela 6 - *Ranking dos itens que compõem o índice de facilidades de fazer negócios em 2010 e 2011*

Item	Ranking de 2011	Ranking de 2010	Mudanças no Ranking
Facilidade de Fazer Negócio	16	15	1
Abertura de empresas	60	53	7
Obtenção de alvarás	22	23	-1
Registro de propriedades	74	71	3

Obtenção de crédito	15	15	0
Proteção de investidores	74	73	1
Pagamento de impostos	49	49	0
Comércio exterior	8	8	0
Cumprimento de contratos	5	5	0
Fechamento de empresas	13	12	1

Fonte: Doing Business 2011. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

Ao analisar os indicadores da tabela 6, pode-se verificar que os itens mais complexos para os investidores deste país são: *Proteção de investidores* e *Registros de propriedades*. Ressalta-se que estes dois itens pioraram de 2010 para 2011. No entanto, o *Comércio exterior* e *Cumprimento de contratos*, que são os itens mais relevantes para os exportadores, são os que apresentaram o melhor desempenho.

O item *Comércio exterior* leva em consideração seis itens, a saber: *i)* número de documentos para exportar; *ii)* tempo, em dias, para exportar; *iii)* custo para exportar, por contêiner; *iv)* número de documentos para importar; *v)* número de dias para importar; *vi)* custo para importar, por contêiner. Tomando como referência a China e o Japão, para uma avaliação comparativa destes itens, dada a relevância destes no mercado internacional, compôs-se a tabela 7.

Tabela 7 - Elementos de avaliação do item *Comércio exterior* do ranking *Doing Business 2011*: comparativo de Coreia do Sul, China e Japão

Item	Coreia do Sul	China	Japão
Comércio exterior	8	50	24
Número de documentos para exportar	3	7	4
Tempo, em dias, para exportar	8	21	10
Custo para exportar, dólares por contêiner	790	500	1.010
Número de documentos para importar	3	5	5
Número de dias para importar	7	24	11
Custo para importar, dólares por contêiner	790	545	1.060

Fonte: *Doing Business 2011*. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

É importante verificar que a Coreia do Sul tem melhor desempenho na maioria dos indicadores, exceto em custo para exportar e para importar, onde fica atrás da China. No que se refere ao custo para exportar, é uma dificuldade que se impõem para os produtores internos atingirem o mercado externo. Porém, para os brasileiros, uma questão relevante que deve ser levada em consideração é o elevado custo de importação, de 790 dólares por contêiner. Esse é significativamente superior ao observado na China, mas inferior ao do Japão.

Outro item de avaliação é o cumprimento de contrato que busca medir a eficiência dos tribunais na resolução de disputas relacionadas a operações de venda. São avaliados neste item o tempo, o custo e número de processos envolvidos na contenda, desde o momento do registro da ação até a efetivação do pagamento requerido por uma das partes. Na Coreia do Sul, os procedimentos são mais burocráticos, porém mais ágeis e menos onerosos do que aqueles observados nos países mencionados, como se pode observar na tabela 8.

Tabela 8 - Elementos de avaliação do item *Cumprimento de contratos* do ranking *Doing Business 2011*: comparativo de Coreia do Sul, China e Japão

Item	Coreia do Sul	China	Japão
Número de procedimentos	35	34	30
Tempo, em dias	230	406	360
Custo (em porcentual da dívida)	10.30%	11.10%	22.7%

Fonte: *Doing Business 2011*. Banco Mundial. Elaboração UICC. APEX-Brasil.

CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A avaliação da capacidade de pagamentos inclui não somente a avaliação financeira como também o risco político - medido na disposição a pagar as dívidas em moeda estrangeira do governo russo - e a facilidade de aquisição de moedas estrangeiras. Parte desta avaliação foi feita com base nas medidas de risco feitas pela *Standard and Poor's (S&P)*, que apresenta uma classificação que vai de AAA, menor risco ou melhor avaliação, até C, maior risco ou pior avaliação, assim distribuída: AAA; AA+; AA; AA-; A+; A; A-;

BBB+; BBB; BBB-; BB+; BB; BB-; B+; B; B-; CCC; CC; C. Ainda cada uma destas categorias possui uma escala numérica que vai de um (nota máxima para aquela categoria) até seis (pior nota para aquela categoria)⁸⁷.

Esta medida de risco (*rating*) é realizada para dois prazos: longo prazo e curto prazo. Tem-se também, uma avaliação da tendência (horizonte de seis meses a dois anos) que é apresentada de forma qualitativa, como: crescimento, estabilidade, etc.

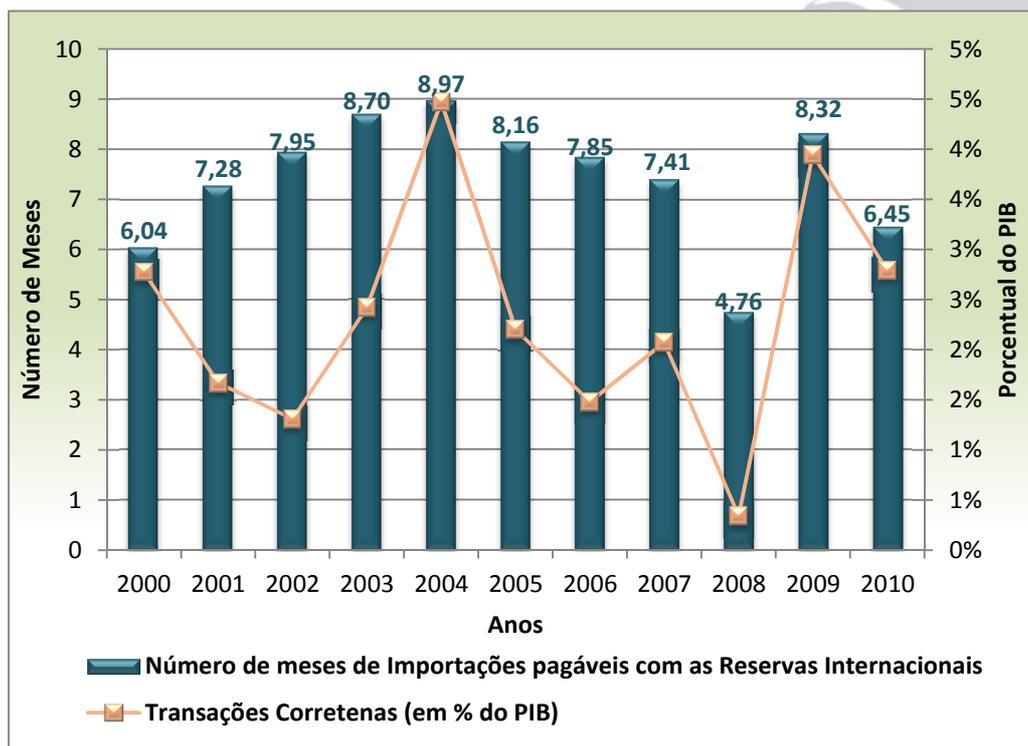
No longo prazo, a qualificação da Coreia do Sul foi A o que representa uma elevada capacidade de pagamento. No curto prazo há uma pequena redução do seu *rating*, que foi A-1. Quanto à tendência é de estabilidade, o que significa que não deverão ocorrer mudanças nestes indicadores no curto prazo. Em termos comparativos com o Japão e a China, a Coreia do Sul apresenta um *rating* inferior ao obtido por estas.

Ainda, têm-se duas formas adicionais de avaliar a capacidade de pagamento de país. A primeira é avaliar o Saldo de Transações Correntes⁸⁸ em relação ao PIB da economia. A segunda é verificar quantos meses de importações podem ser pagos com as reservas internacionais. O gráfico 7 contém estas informações.

⁸⁷ Outras referências relativas aos *ratings* podem ser obtidas em : http://www2.standardandpoors.com/portal/site/sp/ps/la/page.topic/researchlearning_cm/3,2,2,0,0,0,0,0,0,2,1,0,0,0,0,0.html

⁸⁸ No Saldo de transações Correntes estão contabilizadas as receitas e despesas com exportações e importações de mercadorias, vagens, fretes, seguros, salários, juros, lucros e dividendos, entre outras. Quando as despesas superam as receitas, têm-se um Déficit em Conta Corrente e vice-versa.

Gráfico 7 - Capacidade de pagamento da Coreia do Sul



Fonte: Euromonitor Internacional. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Pelos dados do Gráfico 7 pode-se verificar que o número de meses de importações que se pode pagar com as reservas internacionais cresceu de 2000 até 2004, chegando a 9 meses. Após este ano reduziu-se até 2008, quando atingiu 4,7 meses e oscilou nos anos seguintes. No entanto, há uma liquidez considerável por este indicador. Já no que se refere ao Saldo de Transações Correntes, ele tem sido constantemente positivo, indicando também que a capacidade de pagamentos deve se ampliar. Estes dois elementos, somados a elevada avaliação no *rating* obtido por este país junto a *Standard and Poor's* permitem afirmar que não deverá apresentar problemas de solvência.

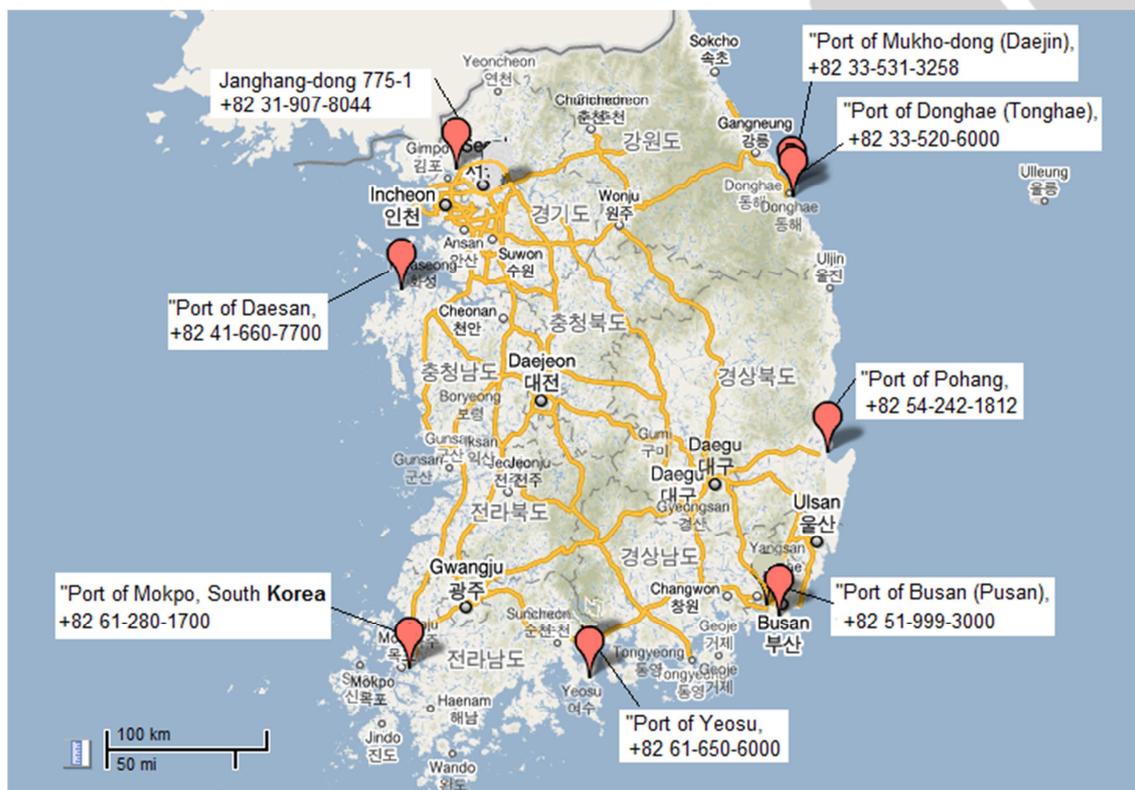
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Devido ao fato da Coreia do Sul não manter relações diplomáticas e comerciais adequadas e estáveis com a Coreia do Norte, o país investiu na estruturação de portos eficientes e em quantidades necessárias para suportar ao volume de carga para ter acesso ao continente.

Segundo o *Doing Business 2011*, os *traders* não precisam se preocupar com atrasos dos serviços de alfândega na Coreia do Sul, pois se estima que os tempos de carga e volume de negócios são previsíveis e o

processamento de cargas é rápido, seja por portos ou armazéns. Essa agilidade tem possibilitado uma economia para as empresas sul-coreanas de dois bilhões de dólares ao ano. Empresas como a Samsung e a LG, líderes mundiais na indústria eletrônica, têm se utilizado desta rapidez e previsibilidade dos portos sul-coreanos em suas estratégias de competitividade. A figura 3 contém a localização dos principais portos da Coreia do Sul⁸⁹, bem como o telefone do mesmo.

Figura 3 - Localização dos principais portos sul-coreanos



Fonte: Google Maps 2011. World Port Source 2011⁹⁰.

O Porto de Incheon é um dos mais modernos e movimentados do mundo, onde atracam e partem navios para os principais portos do planeta. Tem sido determinante para a economia sul-coreana, servindo de porta de entrada para os produtos destinados à capital, Seul. Já o porto de Pusan, localizado na parte sul da península coreana, é o principal porto que liga a Coreia do Sul com o continente da Ásia e a América do Sul. Ele movimentava cerca de 45% da carga total exportada e 95% do total importado pela Coreia do Sul. A ligação com a Rússia e a China tem sido realizada através do porto de

⁸⁹ Diversas informações referentes à economia e infraestrutura da Coreia do Sul pode ser obtida no site: <http://www.asiatradehub.com/s.korea/ports.asp>.

⁹⁰ Maiores detalhes podem ser obtidos em <http://www.worldportsource.com/ports/KOR.php> e em <http://www.maritime-database.com/country.php?cid=134>

Pusan, que tem sido ampliado constantemente (*Asia Trade Hub*, 2011). Algumas características relevantes dos principais portos sul-coreanos podem ser observadas na tabela 9.

Tabela 9 - Características dos principais portos sul-coreanos

Condições Físicas	Porto de Pusan	Porto de Incheon	Porto de Pohang	Porto de Ulsan	Porto de Tonghae	Porto de Masan	Porto de Mokp'o	Porto de Yosu	Porto de Cheju
Volume de Água no Espaço do Porto (m ³)	225.000	283.170.000	98.200.000	80.000.000	1.093.000	12.400.000	51.000.000	4.800.000	3.540.000
Litoral (km)	179	76,5	30	106	20,7	28			
Amplitude da Maré	1,3m	8,6m	0,2m	0,55m	0,3m	1,91 m	4,1m	3,3m	2,4 m
Calado Admissível	(-)5m ~	(-)5m ~ (-) 15.0m	(-)4.0 ~	(-)4.0m ~ (-)27m	(-)6m ~	(-)12m	4m ~ 18.0m	(+)1.0 ~	(-)2.0 ~
	(-)14.0m		(-)19.5m		(-)14.0m			(-)8.0m	(-)14.0m

Fonte: Asia Trade Hub Leads, 2011⁹¹.

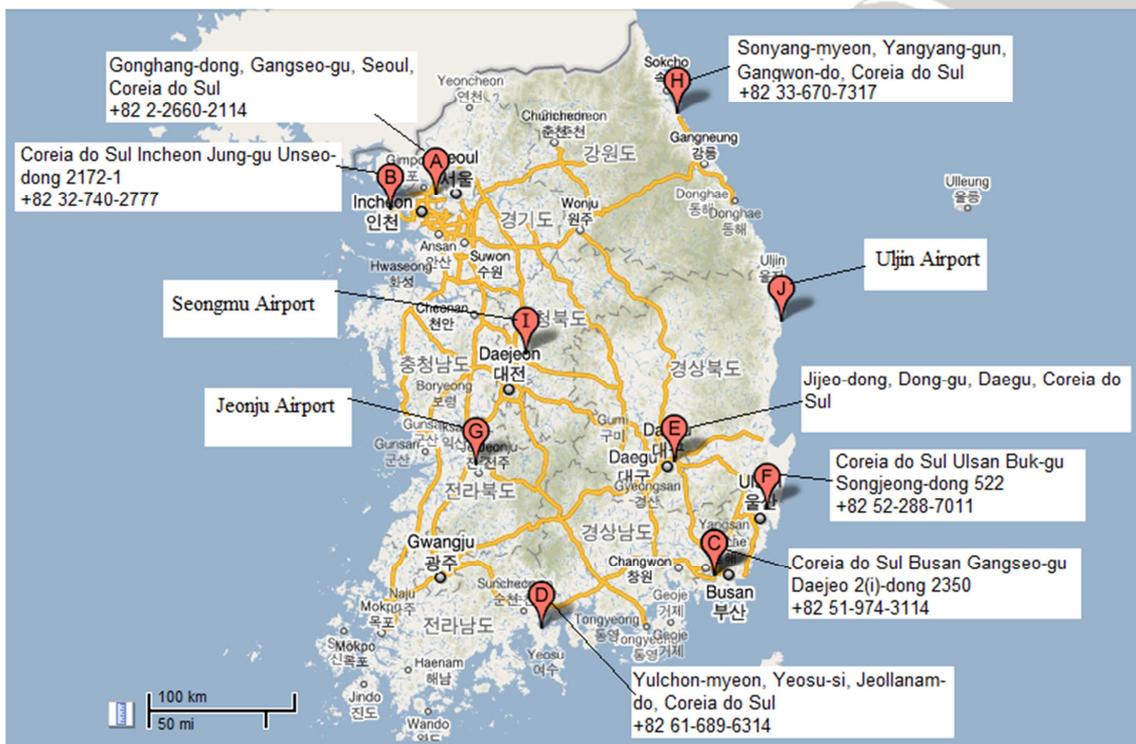
A qualidade observada nos portos sul-coreanos também está presente nos aeroportos. Em 2010, o aeroporto de Incheon ganhou pela quinta vez consecutiva o primeiro lugar no *Airport Service Quality (ASQ)*, que equivale ao prêmio Nobel da Aviação Civil. Nesse aeroporto, tempos médios de *check-in* de partida são de 18 minutos e de chegada 13 minutos. O Governo tem empregado significativos esforços para integrar o aeroporto com ferrovias e melhorar ainda mais o serviços de imigração (*Korea.net*, 2011)⁹². A figura 4 mostra a localização dos principais aeroportos da Coreia do Sul.

Em relação ao transporte ferroviário, este se torna atraente para o transporte de cargas devido as aos subsídios concedidos pelo governo. Os grandes centros urbanos são ligados por ferrovias e estas conectam os principais portos de Pusan e Incheon por linhas de via dupla. Já existem também linhas eletrificadas conectando Seul com os distritos de mineração na parte oriental do país (*Asia Trade Hub Leads*, 2011).

⁹¹ Obtido em <http://www.asiatradehub.com/s.korea/economy.asp>.

⁹² Informações relevantes podem ser obtidas no site: <http://www.korea.net/detail.do?guid=46847>

Figura 4 - Principais aeroportos da Coreia do Sul



Fonte: Google Maps, 2011.

Já no que se refere ao transporte rodoviário, existe uma extensa rede de estradas pavimentadas - de ótima pavimentação - para o transporte de mercadorias que liga todas as grandes cidades do país. Esta rede permite que se façam viagens de um dia para praticamente todos os distritos sul-coreanos (*Asia Trade Hub*, 2011). Em síntese, a estrutura logística sul-coreana é exemplar e tem sido um elemento importante para o estabelecimento de vantagens competitivas das empresas que atuam no país.

INTERCÂMBIO COMERCIAL

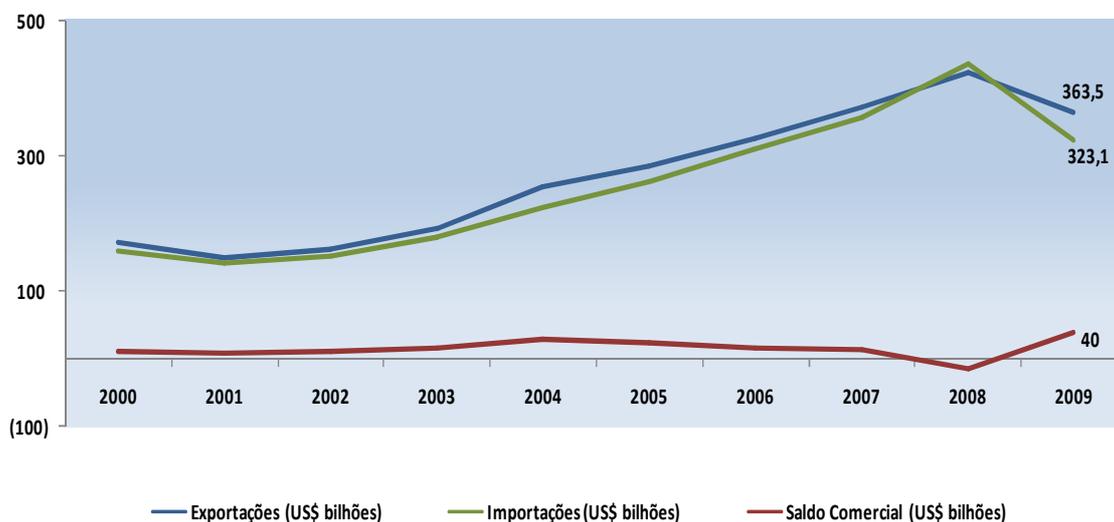
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA COREIA DO SUL

A evolução do comércio exterior sul-coreano no período que se estende de 2000 a 2009 está ilustrada no gráfico 8. Observa-se que entre os anos de 1997 a 2003 as economias dos países em desenvolvimento foram afetadas por várias crises, tais como a do sudeste asiático, da Rússia, do Brasil e da Argentina. No entanto, os fluxos comerciais sul-coreanos mantiveram um crescimento expressivo, passando de US\$ 320 bilhões, em 2000, para US\$ 860 bilhões em 2008, isto é, somando em exportações e

importações. As exportações do país cresceram, em média anual, 12,5%, enquanto as importações aumentaram a uma taxa levemente superior, de 13,3%. A balança comercial da Coreia do Sul variou com saldo positivo no intervalo de US\$ 9 bilhões a US\$ 40 bilhões, com a exceção de 2008, que registrou um saldo negativo de aproximadamente US\$ 13 bilhões.

A partir de 2003, houve uma mudança no comércio externo sul-coreano. O crescimento médio anual das exportações do país foi de 16,8% entre os anos de 2003 a 2008, enquanto o aumento das importações foi de 19,5%. Os fluxos comerciais foram sustentados pelo aumento da demanda no mercado internacional de produtos de elevado conteúdo tecnológico, tais como equipamentos para telefonia, eletroeletrônicos e automóveis. Nota-se ainda, de acordo com o gráfico 8, que o saldo comercial sul-coreano aumentou substancialmente, tendo alcançado seu maior valor, antes da crise de 2008, com US\$ 29,3 bilhões em 2004.

Gráfico 8 - Evolução do comércio exterior da Coreia do Sul – 2000 a 2009



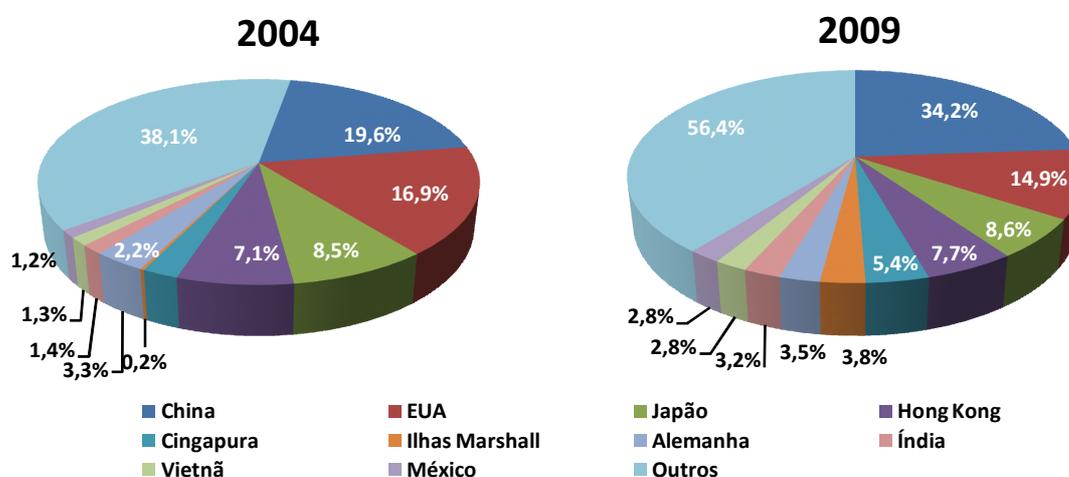
Fonte: UN Comtrade. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

A crise financeira internacional de 2008 somente afetou os fluxos comerciais da Coreia do Sul no ano seguinte. Portanto, o crescimento das exportações começou a arrefecer e registrou uma queda de quase 14%, registrando um valor absoluto de US\$ 363,6 bilhões. Isso se deu em função do reflexo, com certo retardamento, da retração da demanda mundial. As importações, por outro lado, caíram ainda mais em virtude do forte aumento verificando em 2008, inclusive superando as exportações. As compras externas sul-coreanas fecharam o ano de 2009 com redução de 25,8%. Como resultado, o saldo comercial do país, que foi deficitário em US\$ 13,3 bilhões em 2008, passou para um superávit mais elevado de todos os anos 2000, chegando a US\$ 40,4 bilhões.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES SUL-COREANAS

Entre os anos de 2004 e 2009, os dois principais destinos das exportações da Coreia do Sul foram a China e os Estados Unidos, que concentraram, em média, 36,5% e 49,1% das vendas do país, respectivamente. Nesse período, a China participou, em média, com 26,9% do valor exportado pelo país asiático, enquanto que os Estados Unidos recebeu, em média, 15,9% do total da pauta das exportações sul-coreanas. Contudo, o destaque ficou por conta da China que quase dobrou a sua participação nas exportações da Coreia do Sul, passando de 19,6%, em 2004, para 34,2, em 2009. No caso dos Estados Unidos, sua participação foi reduzida em dois pontos percentuais.

Gráfico 9 - Principais destinos das exportações da Coreia do Sul 2004 e 2009



Fonte: UN Comtrade. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

Denota-se ainda que não houve mudança na classificação dos principais destinos das exportações sul-coreanas como se pode observar no gráfico 9. Outros três países asiáticos aparecem listados nas três posições seguintes. A economia japonesa comprava um total de 8,5% do total das vendas externas sul-coreanas, em 2004, e teve uma leve retração para 8,6, em 2009. Nesse período, Hong Kong e Cingapura elevaram suas participações de 7,1% e 2,2% para 7,7% e 5,4, respectivamente. A Alemanha é o único país europeu que aparece dentre os principais destinos das exportações da Coreia do Sul, com uma participação em torno 3,5%, que significa aproximadamente US\$ 9 bilhões.

Verifica-se ainda que há apenas dois países latino-americanos entre os principais destinos de exportações sul-coreanas; Brasil e México. A participação mexicana variou 1,6 ponto percentual e a brasileira, 1,2. Isso significa que a economia mexicana figura na décima posição dos principais destinos das vendas externas da Coreia do Sul. O México detinha 1,2% do total em 2004 e cresceu para 2,8% em 2009. Já o Brasil cresceu de 0,7% para 2,1% nos respectivos períodos.

As exportações sul-coreanas são muito concentradas em produtos industrializados de elevado valor tecnológico, alcançando cerca de 50% do total. Contudo, dentro dessa classificação, os segmentos industriais são relativamente diversificados, o que significa que o setor com maior participação não supera a 12% do total. A tabela 10 aponta os dez principais setores das exportações sul-coreanas por CNAE, a três dígitos em 2004 e 2009. Verifica-se que nos anos analisados, houve alterações significativas na composição da pauta. O segmento “Fabricação de material eletrônico básico” aparecia na primeira posição com 10,4% do total da pauta das exportações, em 2004, e caiu para o terceiro lugar, em 2009, com uma participação de 8,3%. Outro segmento, o CNAE 341 que traduz “Fabricação de automóveis caminhonetes e utilitários”, também perdeu espaço na classificação dos principais setores exportadores sul-coreanos, passando da segunda posição, em 2004, com 9,8, para a sexta, com 6,8% do total, quatro anos após.

Tabela 10 – Dez principais setores das exportações sul-coreana por CNAE três dígitos (2004 e 2009)

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2004 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2004	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2009 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2009
321	Fabricação de material eletrônico básico	26.297.227.285	10,4%	351	Construção e reparação de embarcações	42.483.425.150	11,7%
341	Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários	24.849.977.366	9,8%	322	Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	30.472.420.431	8,4%
302	Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados	20.986.318.194	8,3%	321	Fabricação de material eletrônico básico	30.149.140.641	8,3%
322	Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	20.648.127.485	8,1%	334	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos	26.540.164.594	7,3%
323	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	16.038.429.582	6,3%	232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	23.129.543.871	6,4%
351	Construção e reparação de embarcações	15.321.327.841	6,0%	341	Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários	22.774.565.993	6,3%
272	Siderurgia	10.630.321.557	4,2%	272	Siderurgia	15.664.340.246	4,3%
232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	10.293.100.678	4,1%	243	Fabricação de resinas e elastômeros	15.207.022.885	4,2%
243	Fabricação de resinas e elastômeros	9.188.432.330	3,6%	242	Fabricação de produtos químicos orgânicos	13.865.760.399	3,8%
242	Fabricação de produtos químicos orgânicos	9.126.072.492	3,6%	344	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	12.127.427.643	3,3%
	Outros	90.465.274.098	35,6%		Outros	131.117.251.526	36,1%
	Total	253.844.608.908	100%		Total	363.531.063.379	100%

Fonte: UN Comtrade. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

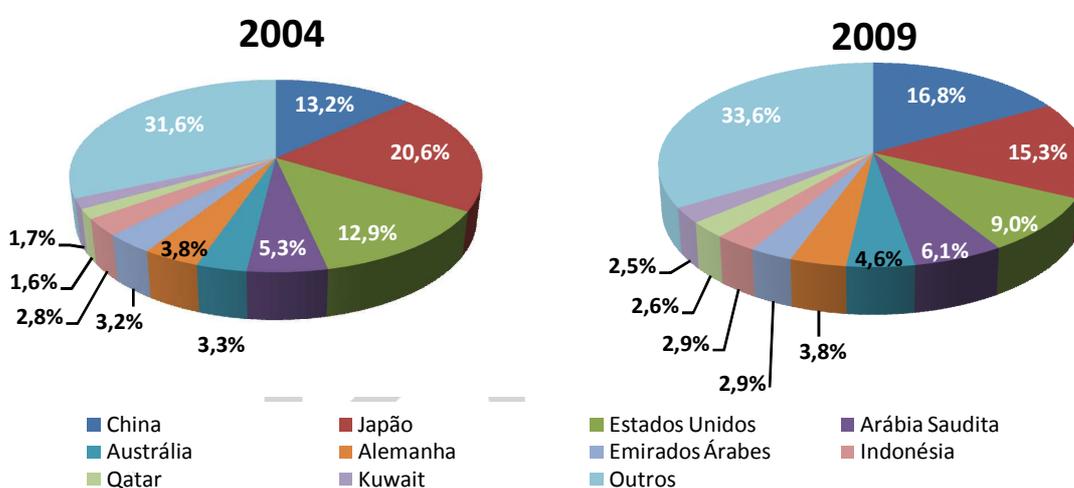
Observa-se, ainda por meio da tabela 10, que o destaque ficou por conta do setor “Construção e reparação de embarcações” que passou da sexta classificação, em 2004, com uma participação total das exportações de 6% para o primeiro lugar em 2009, com 11,7%, ou seja, em cinco anos houve um aumento

de 5,7 pontos percentuais com um valor das exportações equivalente a US\$ 42,5 bilhões. Outros dois segmentos que subiram na lista dos dez principais setores das exportações sul-coreanas e ocuparam a segunda e terceira classificação foram “Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio” e “Fabricação de material elétrico básico”. O primeiro aparece com 8,4 % e o segundo, ligeiramente abaixo, com 8,3% do total da pauta das exportações. Por último, os segmentos industriais como “Fabricação de produtos derivados de petróleo” e “Fabricação de produtos químicos orgânicos” participam, aproximadamente, de 8% das vendas externas da Coreia do Sul.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DA COREIA DO SUL

Os principais países fornecedores do mercado sul-coreano, no período de 2004 e 2009, encontram-se, no gráfico 10. Destaca-se que as importações da Coreia do Sul são consideravelmente concentradas, ou seja, os primeiros cinco países detêm cerca de 50% da pauta. O Japão era o maior fornecedor do mercado sul-coreano em 2004, com 20,5% do total e essa posição foi assumida pela China em 2009. A participação chinesa no mercado sul-coreano aumentou 3,6 pontos percentuais, isto é, passou de 13,2% para 16,8%, enquanto a do Japão reduziu-se 5,2 pontos percentuais, entre 2004 e 2009.

Gráfico 10 - Principais Origens das Importações da Coreia do Sul 2004 e 2009



Fonte: UN Comtrade. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

Comparando-se ainda o ano de 2004 com o ano de 2009, os Estados Unidos aparecem em terceiro lugar nas importações sul-coreanas, mas com perda na sua participação relativa, embora tenham elevado a receita em termos absolutos. A quarta e quinta posições são ocupadas pela Arábia Saudita e Austrália, cujas

participações se elevaram ligeiramente, passando de 5,2% e 3,3%, em 2004, para 6,1% e 4,6% em 2009, respectivamente. A Alemanha surge em sexto lugar com, aproximadamente, 4% do total da pauta das importações da Coreia do Sul. O Brasil é outro país que teve queda de desempenho no mercado sul-coreano, embora tenha apresentado uma participação muito pequena, não superando a cifra de 1% do total das compras externas daquele país, ocupando, portanto, a vigésima colocação.

PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE IMPORTAÇÕES DA COREIA DO SUL

Os dez principais setores das importações sul-coreanas por CNAE, a três dígitos, em 2004 e 2009, podem ser observados por meio da tabela 11. Nota-se que, tanto em 2004 como em 2009, esses dez principais setores representam aproximadamente 45% do total da pauta importadora. Observa-se que os dois principais setores importadores continuaram ocupando os mesmos lugares, tanto em 2004, como em 2009, como “Extração de petróleo e gás natural” e “Fabricação de material eletrônico básico”, com cerca de 28% do total importado pela Coreia do Sul. Outros dois segmentos, que elevaram a participação na pauta, foram “Siderurgia”, passando de quarto lugar, em 2004, com 5,4% para terceiro com 5,5%, em 2009, e “Fabricação de produtos derivados de petróleo” da quinta posição para a quarta, no mesmo período.

Tabela 11 – Dez principais setores das importações da Coreia do Sul por CNAE três dígitos (2004 e 2009)

Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2004 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2004	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2009 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2009
111	Extração de petróleo e gás natural	36.468.713.421	16,2%	111	Extração de petróleo e gás natural	64.632.385.664	20,0%
321	Fabricação de material eletrônico básico	25.272.904.226	11,3%	321	Fabricação de material eletrônico básico	27.901.083.235	8,6%
274	Metalurgia de metais não-ferrosos	12.211.747.339	5,4%	272	Siderurgia	17.796.404.454	5,5%
272	Siderurgia	12.139.117.612	5,4%	232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	15.809.879.766	4,9%
232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	8.297.714.143	3,7%	274	Metalurgia de metais não-ferrosos	12.453.121.497	3,9%
242	Fabricação de produtos químicos orgânicos	7.838.134.363	3,5%	100	Extração de carvão mineral	9.906.905.308	3,1%
296	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	6.127.824.410	2,7%	242	Fabricação de produtos químicos orgânicos	9.567.675.793	3,0%
302	Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados	5.609.620.839	2,5%	296	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	9.367.164.519	2,9%
319	Fabricação de outros equipamentos e aparelhos elétricos	4.941.533.460	2,2%	291	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	7.464.681.943	2,3%
323	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	4.870.766.840	2,2%	302	Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados	6.986.543.001	2,2%
	Outros	100.682.847.560	44,9%		Outros	141.195.829.574	43,7%
	Total	224.460.924.213	100%		Total	323.081.674.754	100%

Fonte: UN Comtrade. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

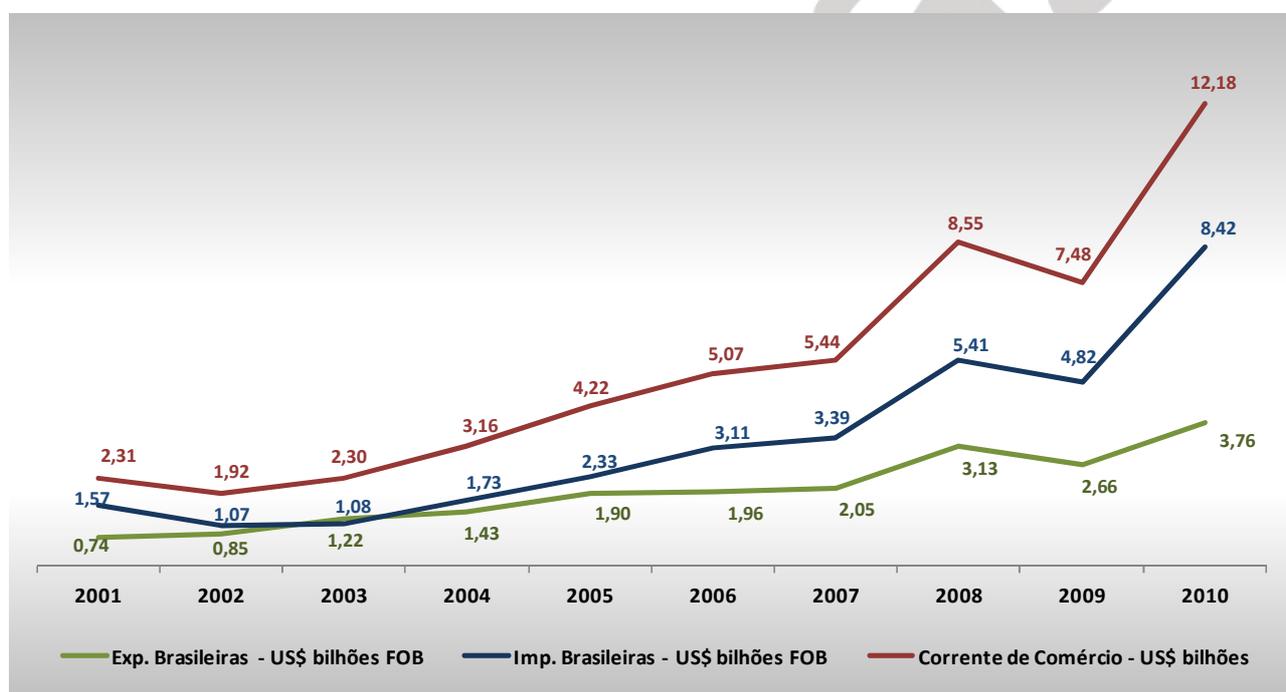
Em síntese, observa-se que as importações da Coreia do Sul são essencialmente compostas de insumos básicos, como petróleo e derivados, gás, metais ferrosos e não-ferrosos, carvão mineral, produtos químicos e bens de capital.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-COREIA DO SUL

CORRENTE DE COMÉRCIO

Entre os anos de 2000 e 2010, a Coreia do Sul vem ganhando relevância para as exportações brasileiras, como mostra o Gráfico 11. A representatividade daquele país, na soma comércio bilateral, apresentou um crescimento médio anual de, aproximadamente, 20% ao longo período de 2001 a 2010, passando de US\$ 1,92 bilhões para mais de US\$ 12 bilhões. Já em 2009, como resultado da crise financeira internacional do ano imediatamente anterior, houve uma queda na conta de comércio, de 13%, Entretanto, as relações comerciais entre o Brasil e Coreia do Sul apresentaram uma ótima recuperação em 2010, contabilizando um ganho de mais de 60%, em relação ao valor registrado em 2009.

Gráfico 11 - Corrente de comércio Brasil e Coreia do Sul, (2000 a 2010)



Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

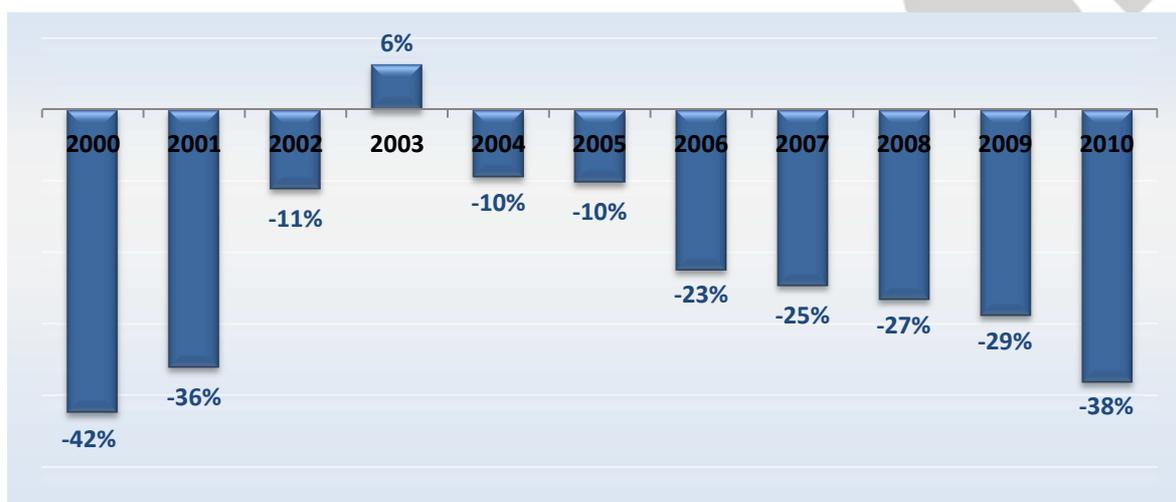
Observa-se que as trocas entre os dois países se intensificaram consideravelmente entre os anos de 2003 e 2008. Nesse período, as exportações brasileiras para a Coreia do Sul cresceram em média 156,2%,

contra 401,7% de aumento médio das importações de produtos sul-coreanos. Por outro lado, entre 2008 a 2009, houve perda de dinamismo em ambos os fluxos comerciais, principalmente das exportações brasileiras, que declinaram 15,2%. Em 2010, as exportações e, principalmente, as importações tiveram uma forte recuperação de 41,2% e 75,1%, respectivamente.

SALDO COMERCIAL

Em geral, o Brasil tem sempre obtido saldos negativos na conta corrente de comércio com a Coreia do Sul, conforme se observa no Gráfico 12, que evidencia o quanto o saldo comercial brasileiro representou em relação à corrente de comércio bilateral. O único período em que a parcela do saldo foi registrada positivamente foi em 2003. Já no período de 2005 a 2010, o saldo comercial desfavorável ao Brasil foi crescente, variando de 10% a 38%. Os anos de 2000 e de 2010 foram os períodos em que a representatividade do saldo comercial brasileiro com a Coreia do Sul atingiu os seus níveis mais elevados, ou seja, 42% e 38% respectivamente.

Gráfico 12 - Saldo comercial entre Brasil e Coreia do Sul, no período de 2000 a 2010

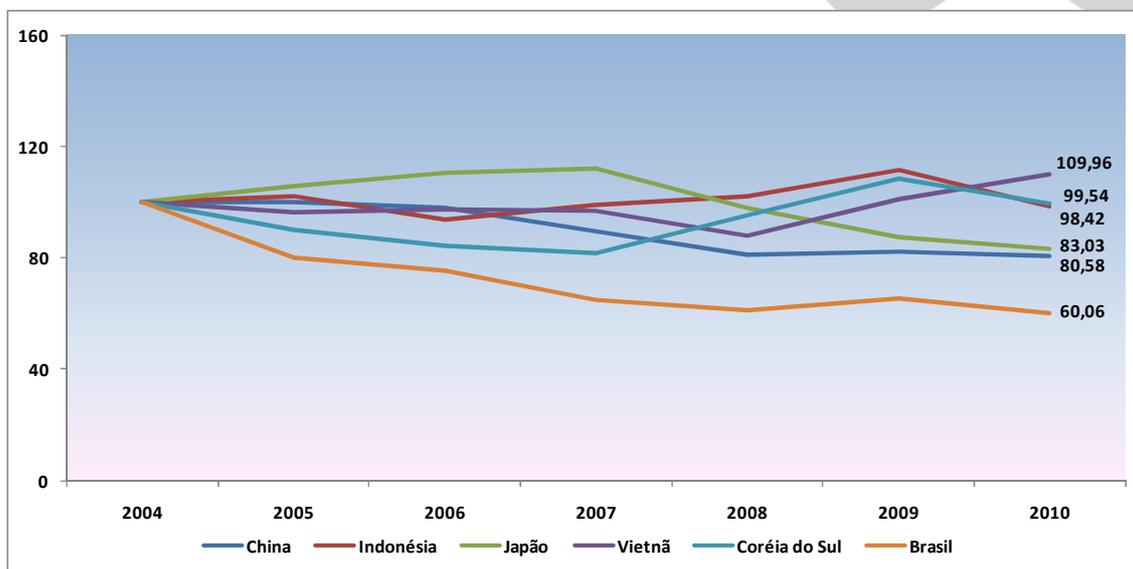


Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

Um componente que pode ter colaborado para o crescimento do déficit comercial brasileiro em relação à Coreia do Sul, refere-se à variação da taxa de câmbio real desses dois países entre 2004 a 2009, *vis-à-vis* ao dólar norte-americano. O gráfico 13 mostra a evolução da taxa de câmbio real das moedas chinesa, (yuan), indonésia (rúpia), japonesa (iene), vietnamita (dongue), sul-coreana (won) e brasileira (real). Nota-se que a taxa de câmbio real da moeda sul-coreana teve uma forte valorização entre 2004 a 2007, em cerca de 20%, mas sofreu uma desvalorização significativa e, em 2009, passando a 8% acima do que era a 2004. Já no ano de 2010, ocorreu uma nova valorização e retornou o nível que se encontrava em

2004. O real, por sua vez, se valorizou em 40%, em termos reais, ao longo do período 2004 a 2010, enquanto outras moedas, que se valorizaram em torno de 20%, foram o iene e o yuan, nesse período.

Gráfico 13: Evolução do câmbio real frente ao dólar (2004 a 2010)



Fonte: Euromonitor. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

Considerando-se os cinco países emergentes, a trajetória da valorização da moeda brasileira entre 2004 e 2010 foi sempre a mais expressiva, seguida pela moeda chinesa, enquanto a rúpia da Indonésia permaneceu bastante estável, sofrendo uma desvalorização próxima a 8%, 2009, mas retornou praticamente ao nível de 2004, no ano seguinte. Por fim, o dongue vietnamita foi que apresentou uma trajetória mais estável entre as cinco moedas analisadas, mas foi a única que teve uma desvalorização em 2010.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA A COREIA DO SUL

A tabela 12 apresenta os setores nacionais que mais exportaram para a Coreia do Sul nos anos de 2005 e 2010, segundo a classificação CNAE, a três dígitos. Destaca-se que as vendas externas brasileiras para aquele mercado são altamente concentradas, com os três principais segmentos industriais respondendo por, aproximadamente, 60% do total. A primeira posição é ocupada pelo setor “Extração de mineiro de ferro”, com 24,3% da pauta exportadora brasileira em 2005, e aumentou 7,7 pontos percentuais em 2010, passando para 32,0%. Nas duas posições seguintes aparecem “Siderurgia” e “Produção de óleos e gorduras e animais”, ambos os segmentos tiveram suas participações relativas reduzidas, no período de 2005 e 2010, de 5,8% e 1,9% respectivamente.

Observa-se, ainda por meio da tabela 12, a queda expressiva da participação de produtos do setor de “Extração de petróleo e gás natural”, composto basicamente de “óleo bruto”, que era de 7,7% do total das vendas externas brasileira para Coreia do Sul em 2005, enquanto que, cinco anos após, esse segmento industrial saiu da lista dos dez principais setores exportadores.

Tabela 12 - Dez principais setores exportados pelo Brasil para Coreia do Sul (2005 e 2010)

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2005 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2005	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2010 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2010
131	Extração de minério de ferro	461.007.456	24,3%	131	Extração de minério de ferro	1.201.937.185	32,0%
272	Siderurgia	453.732.937	23,9%	272	Siderurgia	678.729.219	18,1%
153	Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	189.503.476	10,0%	153	Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	305.541.483	8,1%
111	Extração de petróleo e gás natural	146.704.746	7,7%	013	Produção de lavouras permanentes	224.466.382	6,0%
011	Produção de lavouras temporárias	129.831.926	6,8%	011	Produção de lavouras temporárias	219.746.400	5,8%
234	Produção de álcool	63.899.736	3,4%	211	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	208.933.872	5,6%
211	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	51.314.321	2,7%	234	Produção de álcool	188.051.017	5,0%
013	Produção de lavouras permanentes	46.356.700	2,4%	132	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	117.471.032	3,1%
132	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	45.675.603	2,4%	242	Fabricação de produtos químicos orgânicos	88.194.605	2,3%
191	Curtimento e outras preparações de couro	38.975.850	2,1%	151	Abate e preparação de produtos de carne e de pescado	86.422.216	2,3%
	Outros	269.604.136	14,2%		Outros	440.629.066	11,7%
	Total	1.896.606.887	100%		Total	3.760.122.477	100%

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

O setor de “produção de lavouras permanentes” teve sua importância relativa substancialmente elevada, passando da oitava colocação, com 2,4% do total da pauta de exportações, em 2005, para a quarta posição, com 6%, em 2010. Salienta-se, contudo, que houve uma mudança no perfil da composição dos produtos brasileiros embarcados para o mercado sul-coreano no período, ou seja, ocorreu um aumento no número e, portanto, na participação de setores relacionados a alimentos. Esse segmento representava 19,2% da pauta, em 2005, e subiu para 22,2%, em 2010. Para fins ilustrativos desse fato, citam-se as exportações do setor de “Abate e preparação de produtos de carne e pescado”, composta principalmente de carne bovina, que passou a integrar a relação dos dez principais setores exportadores do Brasil para Coreia do Sul, em 2010, com 2,3% do total, representando US\$ 86,4 milhões.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DA COREIA DO SUL

A tabela 13 traz os dez setores econômicos sul-coreanos que mais exportaram para o Brasil em 2005 e 2010, classificados em CNAE, a três dígitos. Nota-se que, nesse período, as compras externas brasileiras cresceram de forma expressiva, passando de US\$ 2,32 bilhões para US\$ 8,42 bilhões, o que

equivale uma variação de 262%. A pauta das exportações sul-coreanas para Brasil é muito mais concentrada do que para o mundo. Isso significa que os cinco principais setores sul-coreanos exportavam para o mercado brasileiro, em média, cerca de 60% do total da pauta.

Tabela 13 - Dez principais setores importados pelo Brasil da Coreia do Sul – 2005 e 2010

Setor CNAE	Descrição	Valor Importado em 2005 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2005	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2010 (em US\$)	Participação nas importações totais em 2010
321	Fabricação de material eletrônico básico	844.681.233	36,3%	341	Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários	1.859.679.099	22,1%
323	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	350.155.691	15,0%	323	Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	960.935.489	11,4%
334	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos	141.601.448	6,1%	321	Fabricação de material eletrônico básico	760.561.371	9,0%
302	Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados	131.425.928	5,6%	232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	759.100.726	9,0%
243	Fabricação de resinas e elastômeros	113.711.974	4,9%	272	Siderurgia	466.101.067	5,5%
322	Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	58.772.774	2,5%	302	Fabricação de máquinas e equipamentos de sistemas eletrônicos para processamento de dados	318.838.425	3,8%
314	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	52.706.915	2,3%	243	Fabricação de resinas e elastômeros	281.197.662	3,3%
244	Fabricação de fibras, fios, cabos e filamentos contínuos artificiais e sintéticos	43.741.455	1,9%	322	Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonia e de transmissores de televisão e rádio	278.743.932	3,3%
311	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	38.009.347	1,6%	334	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos	259.827.254	3,1%
296	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	36.831.801	1,6%	295	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção	220.252.906	2,6%
	Outros	515.139.751	22,1%		Outros	2.256.119.510	26,8%
	Total	2.326.778.317	100%		Total	8.421.357.441	100%

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

Os produtos mais importados pelo Brasil, em 2005, pertenciam ao setor de “Fabricação de material eletrônico básico”, com participação de mais de um terço do total, com valor de US\$ 844,7 milhões. Já, em 2010, esse setor perdeu significativamente relevância, caindo para a quarta posição, com apenas 9% da pauta. A primeira colocação foi assumida pelo CNAE 341, que representa o segmento industrial de “Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários”, com uma cifra de US\$ 1,86 bilhão, o que equivale 22,1% da pauta das importações brasileiras provenientes das Coreia do Sul.

O setor “Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo” manteve-se na segunda colocação em ambos os períodos analisados. Embora esse segmento industrial tenha registrado um aumento expressivo de 174,4%, passando de US\$ 305,1 milhões, em 2005, para US\$ 960,9 milhões, em 2010, a sua participação relativa caiu 3,6 pontos percentuais.

Claramente, o destaque das importações do Brasil advindas do Coreia do Sul refere-se a produtos de elevado conteúdo tecnológico, como é o caso dos eletroeletrônicos para telecomunicação, sistema de

processamento de dados, aparelhos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos. Por fim, outro destaque é o setor de “Fabricação de máquinas e equipamentos de uso de extração mineral e construção”, que passou a compor a lista dos dez setores econômicos sul-coreanos que mais exportaram para o Brasil em 2010, com uma participação de 2,6% do total da pauta e, portanto, ocupando a décima colocação.

INDICADORES DE COMÉRCIO BRASIL-COREIA DO SUL

Esta seção apresenta um conjunto de indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais internacionais e que também afetam o comércio existente entre Brasil e Coreia do Sul. A sua análise é importante para a compreensão da estrutura das relações comerciais entre os dois países. Na abordagem dos indicadores frequentemente é utilizado o conceito de “Medida de Intensidade Tecnológica” empregado para classificar os setores econômicos envolvidos nas trocas comerciais entre os dois países. Esse estudo adota a seguinte classificação, apresentada na tabela 14, para mensurar a intensidade tecnológica dos produtos comercializados entre Brasil e Coreia do Sul.

Tabela 14 – Taxonomia da medida de intensidade tecnológica e respectivos setores da economia

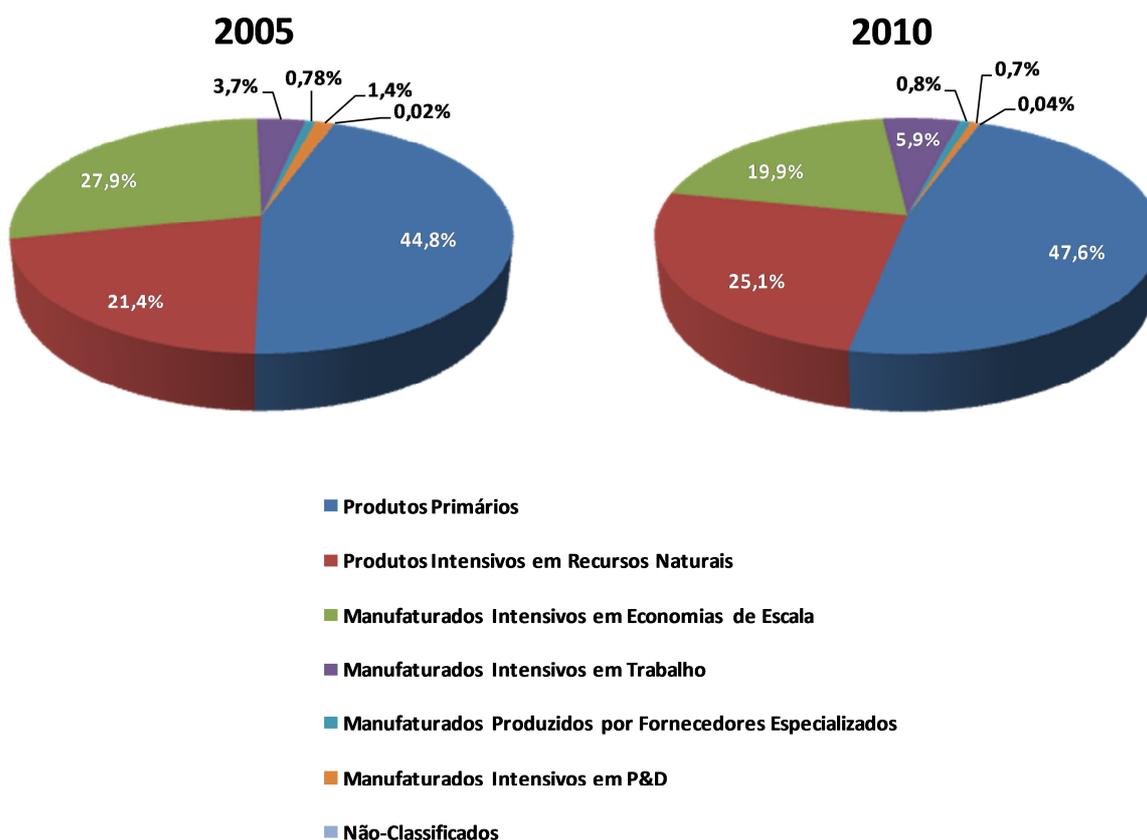
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos.
Indústria Intensiva em Trabalho ou Tradicional	Bens industriais de consumo não-duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confecções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros.
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1]
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia.
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), componentes eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

Fonte: Holland e Xavier (2004). Elaboração: UICC, Apex-Brasil

A análise das exportações brasileiras para a Coreia do Sul em 2010 mostra uma concentração significativa em produtos primários (47,6%) e produtos intensivos em recursos naturais (25,1%), conforme mostra o gráfico 14. Durante o período 2005 e 2010, houve um aumento da participação destes dois setores, cuja representatividade conjunta na pauta exportadora brasileira cresceu de 66,2% para 72,7%. A representatividade dos produtos primários cresceu de 44,8% para 47,6%, ao longo do período, enquanto a dos produtos intensivos em recursos naturais passou de 21,4% para 25,1%. Entre os produtos primários

destaca-se às exportações de “extração de minérios de ferro”, cuja participação no total exportado pelo Brasil cresceu de 24,3% para 32%, ao longo do período, chegando a US\$ 1,2 bilhão, em 2010. Entre os produtos intensivos em recursos naturais, “produção de óleos e gorduras vegetais e animais” apresentou a maior participação em 2010, chegando a 8,1% do total exportado pelo Brasil, com exportações US\$ 305,5 milhões.

Gráfico 14 – Exportações brasileiras para a Coreia do Sul por intensidade tecnológica – 2005 e 2010



Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

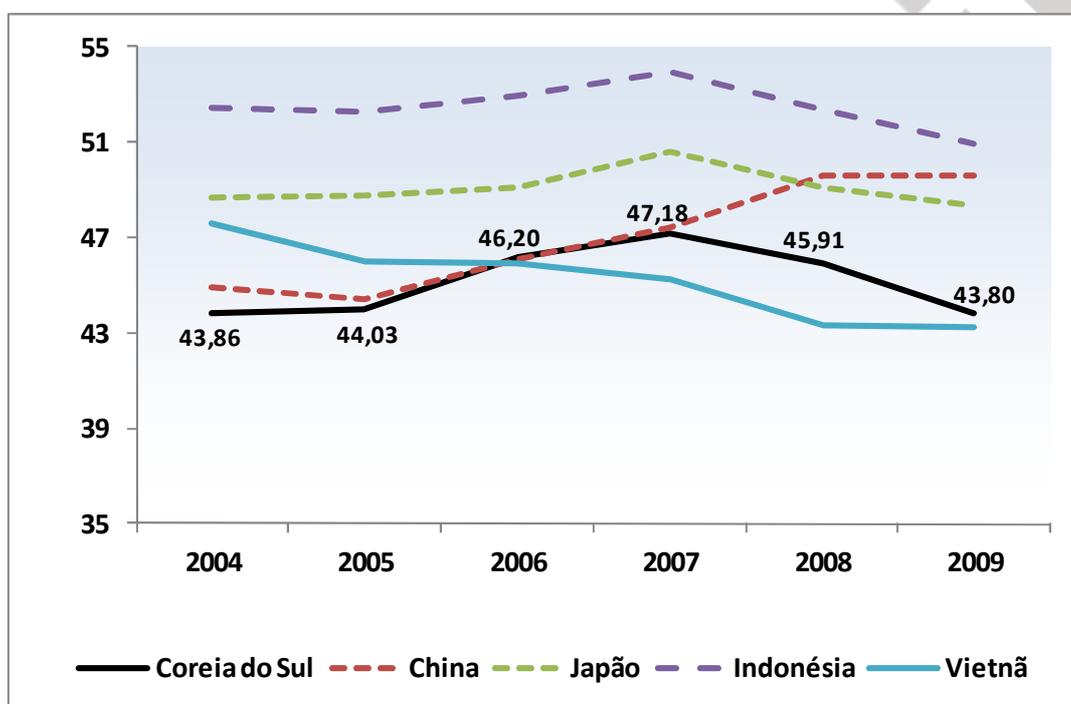
Em contrapartida, no mesmo período, a participação das exportações de produtos manufaturados intensivos em economias de escala declinou de 27,9% para 19,9%, a maior queda entre 2005 e 2010. O maior responsável por este desempenho foi “siderurgia”, cuja participação no total exportado pelo Brasil declinou de 23,9% (US\$ 453,7 milhões), em 2005, para 18,1%, em 2010, com as exportações chegando a US\$ 678,7 milhões, neste último ano.

Apresentada a intensidade tecnológica dos setores econômicos no intercâmbio comercial entre Brasil e Coreia do Sul, seguem abaixo os indicadores de comércio entre os dois países. Para efeitos de comparação com os países da Ásia foram incluídos também os dados de China, Japão, Indonésia e Vietnã.

ÍNDICE DE COMPLEMENTARIDADE DE COMÉRCIO

O Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. Entre Brasil e Coreia do Sul, o ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações da Coreia do Sul. Por meio desta comparação, é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados pela Coreia do Sul. Um índice igual a zero significa que não há complementaridade entre as importações e as exportações dos países analisados. Em contrapartida, se esse índice for igual a 100, quer dizer que as pautas são perfeitamente complementares, ou seja, que um país exporta para o mundo exatamente o que o outro importa deste.

Gráfico 15 – Índice de Complementaridade de Comércio entre Brasil-Coreia do Sul e Brasil-Países Selecionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

No período 2004-2009, o valor do ICC entre Brasil e Coreia do Sul apresentou uma pequena flutuação, oscilando entre 43,8 e 47,2. No entanto, tanto em 2004 como em 2009 atingiu a 43,8, o que indica a estabilidade do grau de complementaridade entre os dois países, conforme mostra o gráfico 15. Considerando-se os demais países asiáticos (China, Japão, Indonésia e Vietnã), a Coreia do Sul apresentou, em 2009, o segundo menor grau de complementaridade com o Brasil, somente acima daquele observado

com o Vietnã. A exceção da China, que mostrou uma tendência de elevação, nos demais países mencionados houve estabilidade ou queda do ICC com o Brasil. Chama atenção justamente a situação do Brasil com a China, que apresentou o maior crescimento do valor do ICC no período, passando de 47,1, em 2004, para 49,6, em 2009, se tornando o país com o maior grau de complementaridade com o Brasil entre os principais parceiros comerciais asiáticos.

ÍNDICE DE INTENSIDADE DE COMÉRCIO

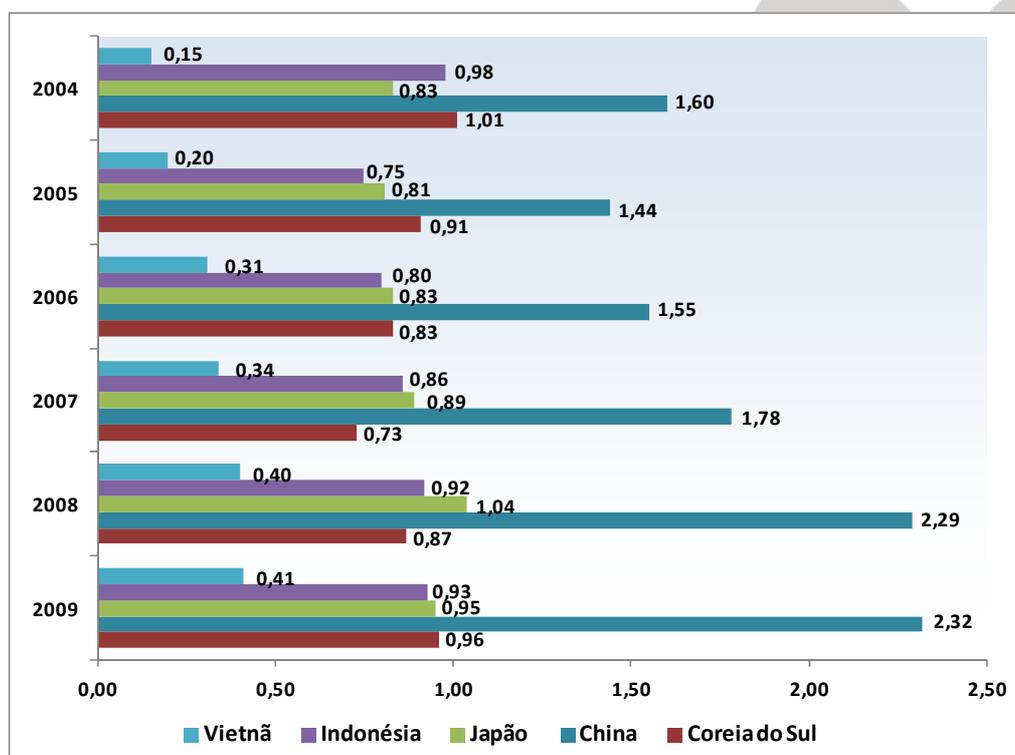
Esse índice determina em que medida o valor das exportações de um país para outro é maior ou menor do que seria esperado, de acordo com a participação do país exportador no comércio mundial. O cálculo do índice de intensidade de comércio (IIC) entre Brasil e Coreia do Sul é obtido pela razão entre a participação das exportações brasileiras nas importações russas e a participação das exportações brasileiras no resto do mundo. Um valor superior à unidade significa que as exportações brasileiras para o mercado sul-coreano são maiores do que seria de se esperar a partir do *market-share* do Brasil no comércio mundial. A análise da evolução deste índice ao longo do tempo mostra se os dois países estão apresentando uma maior ou menor tendência de comercializar entre si. Além disso, quanto maior o indicador, maior a intensidade de trocas entre os parceiros.

Na série do IIC do Brasil com a Coreia do Sul, entre 2004 e 2009, conforme mostra o gráfico 16, encontram-se valores inferiores à unidade em todos os anos, à exceção de 2004, variando entre 1,01 e 0,73. Portanto, a intensidade de comércio Brasil-Coreia do Sul foi ligeiramente inferior à média brasileira ao longo do período. Entre 2004 e 2009, o IIC declinou de 1,01 para 0,96. Em relação aos demais países asiáticos examinados, a intensidade de comércio Brasil-Coreia do Sul, tem se mantido em um patamar similar aquele observado com o Japão e a Indonésia, acima daquele com o Vietnã, mas bastante abaixo daquele verificado com a China. A China, por sinal, não só apresenta o maior valor do IIC com o Brasil, mas também mostrou uma elevação da intensidade de comércio com o Brasil ao longo do período, cujo valor cresceu de 1,60 para 2,32, se tornando o país asiático com o qual o Brasil apresenta a maior intensidade comercial.

A queda do IIC com a Coreia do Sul não é negativa por si só, pois pode indicar apenas um movimento de diversificação da pauta de exportação do Brasil, em direção a outros mercados, objetivo da política comercial do país nos últimos anos. Assim, o IIC com um determinado país pode declinar, ainda que a participação brasileira em suas importações aumente, desde que o ganho da participação das exportações brasileiras nos demais países do mundo for superior àquele verificado no país em questão. De fato, entre 2004 e 2009, houve uma diversificação dos destinos das exportações brasileiras. A participação

de regiões como África⁹³ e Ásia⁹⁴ no total das vendas do Brasil aumentou de 4,4% para 5,7%, e de 15,1% para 26,3%, nesta ordem, enquanto o então principal destino das exportações do Brasil em 2004, os Estados Unidos, teve uma queda significativa em sua representatividade, passando de 20,8% para 10,2%, no mesmo período.

Gráfico 16 – Índice de Intensidade de Comércio – Brasil - Coreia do Sul e Brasil - Países Seleccionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

ÍNDICE DE DIVERSIFICAÇÃO/CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Também conhecido como Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) indica se o valor das exportações de um país está concentrado em poucos produtos. Países com HHI menor do que 1000 são considerados com baixa concentração, ou seja, o valor de suas exportações não está concentrado em alguns produtos. Países com HHI entre 1000 e 1800 são considerados de concentração moderada, e países com HHI superior a 1800 apresentam uma situação onde a pauta exportadora está concentrada em poucos setores.

⁹³ África exclusive Oriente Médio, de acordo com a classificação do ALICE-Web.

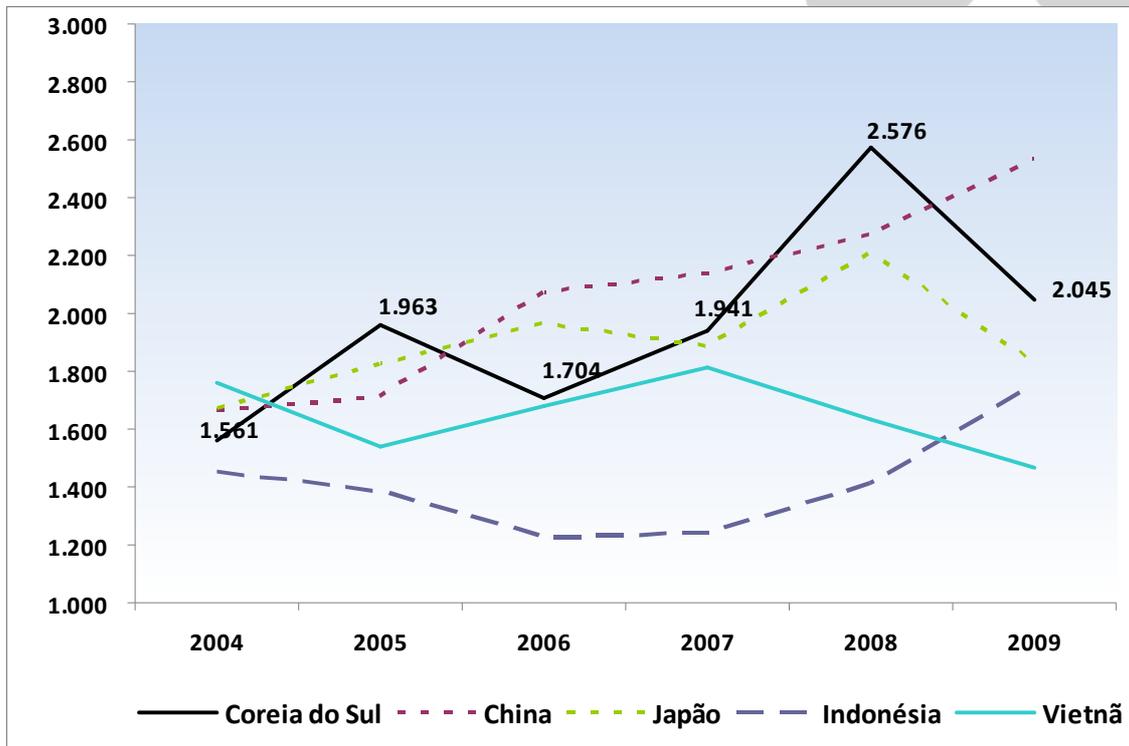
⁹⁴ Ásia exclusive Oriente Médio, de acordo com a classificação do ALICE-Web.

Os países em desenvolvimento possuem frequentemente um índice de concentração de exportações bastante elevado. Ainda que suas pautas exportadoras possam apresentar alguma diversificação, o valor de suas exportações está concentrado em poucos produtos primários – em geral, commodities, cujos preços tendem a oscilar fortemente em horizontes temporais longos, o que deixa as economias desses países muito expostas às mudanças que ocorrem no cenário internacional. Quanto maior for o valor do índice de concentração das exportações de um país, maior também será sua dependência em relação aos diferentes contextos mundiais.

A análise do HHI, conforme já era possível perceber pelo exame da pauta de exportações brasileiras para a Coreia do Sul, é concentrada, com o valor médio para o indicador situando-se próximo a 2.000 pontos para o período 2004-2009, variando entre o mínimo de 1.561, em 2004, e chegando ao pico de 2.576, em 2008 (gráfico 17). Na comparação 2004-2009, houve um aumento do grau de concentração das exportações do Brasil para aquele mercado, com o IHH elevando-se em 31%, passando de 1.561 a 2.045. Esta constatação condiz com a configuração da pauta de exportações brasileiras para aquele país ao longo do período. Tanto no primeiro como no último ano examinado, os dez principais produtos importados por classificação CNAE três dígitos representavam mais de 85% das exportações brasileiras para a Coreia do Sul. Vale lembrar que, em 2009, 50% das vendas brasileiras para a Coreia do Sul concentraram-se em apenas dois setores: “extração de minério de ferro” (32,0%) e “siderurgia” (18,1%).

O valor do índice para a Coreia do Sul, embora tenha crescido ao longo do período, foi superado, em 2009, pelo IHH do Brasil com a China, que chegou a 2.534. Em relação os demais países asiáticos examinados, a exceção do Vietnã, também houve uma tendência de aumento da concentração das exportações brasileiras, embora o IHH para estes mercados tenha se situado, em 2009, abaixo daquele observado com a Coreia do Sul, sendo inferior a 2.000. Seguindo os limites estabelecidos acima, o grau de concentração das exportações brasileiras para o Japão e Indonésia seria moderadamente concentrado, enquanto para a Coreia do Sul e, especialmente, para a China, ele seria concentrado. Ou seja, em dois dos maiores mercados asiáticos para as exportações brasileiras, China e Coreia do Sul, há um maior grau de concentração das exportações e, justamente, em produtos primários, cujos fortes oscilações de preços deixam o país mais exposto a turbulências no cenário internacional.

Gráfico 17 - Índice de Concentração das Exportações (Índice de Herfindahl-Hirschman) – Brasil - Coreia do Sul e Brasil - Países Seleccionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRASSETOR INDUSTRIAL

Este índice mostra a dinâmica do comércio exterior entre países que têm em comum um mesmo setor produtivo. Supondo que os países A e B tenham indústrias automobilísticas desenvolvidas, apesar de poderem ser competidoras no cenário internacional, essas indústrias são, na verdade, parceiras. Peças de veículos produzidas em grande escala no país A abastecem não apenas o mercado interno, como também o país B. Indústrias do país B que são especialistas na fabricação de determinados itens suprem tanto os automóveis locais quanto os do país A. Assim, as indústrias de ambos os países cooperam entre si, gerando o chamado comércio intrassetor industrial. Dessa forma, mesmo que não haja complementaridade no comércio entre os dois países, as trocas entre eles podem ser elevadas devido à existência de comércio intrassetor industrial.

É esta modalidade de comércio que explica, por exemplo, porque o valor de trocas comerciais entre países desenvolvidos, que possuem estruturas econômicas similares, centradas em produtos com maior conteúdo tecnológico é mais alto que o comércio entre países subdesenvolvidos e em desenvolvimento

que, em geral, exportam produtos primários ou intensivos em trabalho. O índice de comércio intrassetorial pode variar entre 0 e 1. Se este indicador alcançar um valor igual à unidade, todo o comércio será intrassetorial. Por outro lado, atingindo um valor zero, o comércio será tipicamente intersetor industrial, ou seja, os países apresentariam uma diversidade em sua pauta comercial, ou seja, um bem comercializável ou é importado ou é exportado, mas não ambos. De maneira geral, quando o índice for maior que 0,5 prevalece o comércio intrassetor industrial, caso contrário o comércio bilateral será intersetorial.

A tabela 15 mostra os produtos que integram a pauta de comércio intrassetor industrial entre Brasil e Coreia do Sul.⁹⁵ Dado o perfil das exportações brasileiras para a Coreia do Sul, centradas em produtos primários e intensivos em recursos naturais, o escopo para a existência de comércio intrassetor industrial é reduzido. Assim, os setores econômicos nos quais predominou o comércio intrassetor industrial, representados por códigos CNAE 2 dígitos (02, 05, 26 e 27), participaram de apenas 21,8% das exportações do Brasil para o mercado russo, em 2010, somando US\$ 818,1 milhões. O setor com maior magnitude de comércio intrassetor industrial é o de metalurgia básica, especialmente “siderurgia”, cujas exportações brasileiras para aquele mercado somaram US\$ 678,7 milhões, em 2010, aproximadamente 83% do total exportado nestes quatro setores, e cujo comércio intrassetor industrial foi significativo, com o índice atingindo 0,67.

Tabela 15 – Comércio Intrassetor Industrial – Brasil - Coreia do Sul

CNAE	Descrição	2005	2006	2007	2008	2009	2010
02	Silviculturas, exploração florestal e serviços relacionados	0,00	0,00	0,35	0,31	0,36	0,43
021	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	0,00	0,00	0,35	0,31	0,36	0,43
05	Pesca, aquicultura e serviços relacionados	0,67	0,47	0,40	0,86	0,55	0,68
051	Pesca, aquicultura e serviços relacionados	0,67	0,47	0,40	0,86	0,55	0,68
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,14	0,45	0,65	0,97	0,85	0,40
264	Fabricação de produtos cerâmicos	0,04	0,12	0,17	0,55	0,08	0,31
269	Aparelhamento de pedras e fabricação de cal e de outros produtos de minerais não-metálicos	0,89	0,99	0,68	0,98	0,96	0,36
27	Metalurgia básica	0,12	0,24	0,26	0,32	0,44	0,62
272	Siderurgia	0,06	0,20	0,24	0,30	0,57	0,67
274	Metalurgia de metais não-ferrosos	0,91	0,91	0,46	0,46	0,21	0,85

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

⁹⁵ A classificação setorial empregada no cálculo do índice de comércio intrassetorial é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, detalhada em 3 dígitos.

ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO EXPORTADORA

Na relação comercial entre dois países, este indicador aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Nesse estudo, o índice de especialização exportadora compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações sul-coreanas dos mesmos setores para o mundo. Um valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação à Coreia do Sul.

A ideia é que se um país é mais especialista que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B. No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade entre os dois países. Isto porque a especialização exportadora aumenta o potencial de venda do país A para o país B, mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A.

A tabela 16 mostra os principais setores em que o Brasil é mais especialista que a Coreia do Sul, em 2009. Em todos também há um elevado grau de complementaridade entre a pauta de exportação brasileira e a de importação sul-coreana, pois o ICC era superior a 50 em todos eles. O produto que o Brasil mais exporta para aquele país se encontra entre os que apresentam o maior índice de especialização exportadora: “extração de minério de ferro”, com IEE de 15.732 e ICC de 94,1. A participação do Brasil nas importações sul-coreanas também é significativa, chegando a 30,5%, ficando abaixo apenas da Austrália, que é a maior fornecedora do país, com participação de 61,7%. Um setor que pode adquirir uma relevância ainda maior no comércio bilateral é “extração de petróleo e gás natural”. Em 2009, este setor representou 20% das importações sul-coreanas, mas apenas 0,1% foi fornecido pelo Brasil. Dado os elevados IEE e ICC apresentados, em 2009, e a expectativa de forte ampliação da oferta brasileira, a partir do pré-sal, este setor poderá ampliar significativamente sua importância na pauta de exportação brasileira para a Coreia do Sul.

Chama a atenção, no entanto, que vários produtos nos quais o Brasil apresenta um elevado IEE mostram uma pequena participação nas importações da Coreia do Sul. A participação das importações dos setores listados na tabela 16 no total importado por esse país chega a apenas 26,5%, ou seja, mesmo que haja um aumento significativo das exportações brasileiras destes produtos, o montante exportado não deverá se expandir de forma expressiva. No entanto, três setores parecem apresentar condições para um aumento imediato de sua participação no mercado sul-coreano, quais sejam “fabricação e refino de açúcar”, “desdobramento de madeira” e “pecuária”. Esses setores mostram um elevado IEE (acima de 100), ao lado de um alto ICC (acima de 70) e uma ainda baixa penetração no mercado sul-coreano, (participação

inferior a 5% nas importações do setor), mostrando haver espaço para uma maior inserção do país nestes produtos no mercado sul-coreano.

Tabela 16 – Índice de Especialização Exportadora – Coreia do Sul

Setor/CNAE	Descrição	IEE 2009	ICC 2009	Participação do setor nas importações da Coreia do Sul	Participação do Brasil nas importações sul coreanas do setor 2009	Principal Fornecedor	Participação do principal fornecedor nas importações sul coreanas do setor
014	Pecuária	332,61	70,60	0,05%	0,05%	Dinamarca	14,2%
017	Caça, repovoamento cinegético e serviços relacionados	95,36	68,34	0,00%	1,80%	Finlândia	46,5%
111	Extração de petróleo e gás natural	1.555.085,43	78,53	20,00%	0,10%	Arábia Saudita	25,9%
131	Extração de minério de ferro	15.732,53	94,07	1,10%	30,48%	Austrália	61,7%
132	Extração de minerais metálicos não-ferrosos	59,86	76,40	1,61%	1,76%	Indonésia	22,1%
153	Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	241,92	62,77	0,54%	24,25%	Argentina*	24,3%
156	Fabricação e refino de açúcar	133,44	71,86	0,24%	4,98%	Austrália	57,2%
160	Fabricação de produtos do fumo	14,88	71,28	0,11%	17,99%	Filipinas	20,1%
171	Beneficiamento de fibras têxteis naturais	4,63	63,68	0,06%	0,65%	China	62,3%
193	Fabricação de calçados	9,36	65,31	0,29%	0,80%	China	65,8%
201	Desdobramento de madeira	247,60	69,88	0,13%	2,56%	China	19,5%
211	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	180,69	65,22	0,39%	11,28%	Chile	19,4%
231	Coquearias	1,37	77,55	0,03%		Japão	56,4%
234	Produção de álcool	21.033,40	100,00	0,02%	81,42%	China*	81,4%
245	Fabricação de produtos farmacêuticos	2,23	62,34	1,45%	0,14%	Japão	12,1%
246	Fabricação de defensivos agrícolas	5,48	87,06	0,06%		China	19,4%
283	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1,11	92,80	0,01%	0,00%	China	64,6%
333	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo	1,68	100,00	0,17%	0,05%	Japão	27,7%
361	Fabricação de artigos do mobiliário	3,11	53,62	0,31%	0,00%	China	63,6%
401	Produção e distribuição de energia elétrica	4.019.158,27	100,00	0,00%		HongKong	100,0%

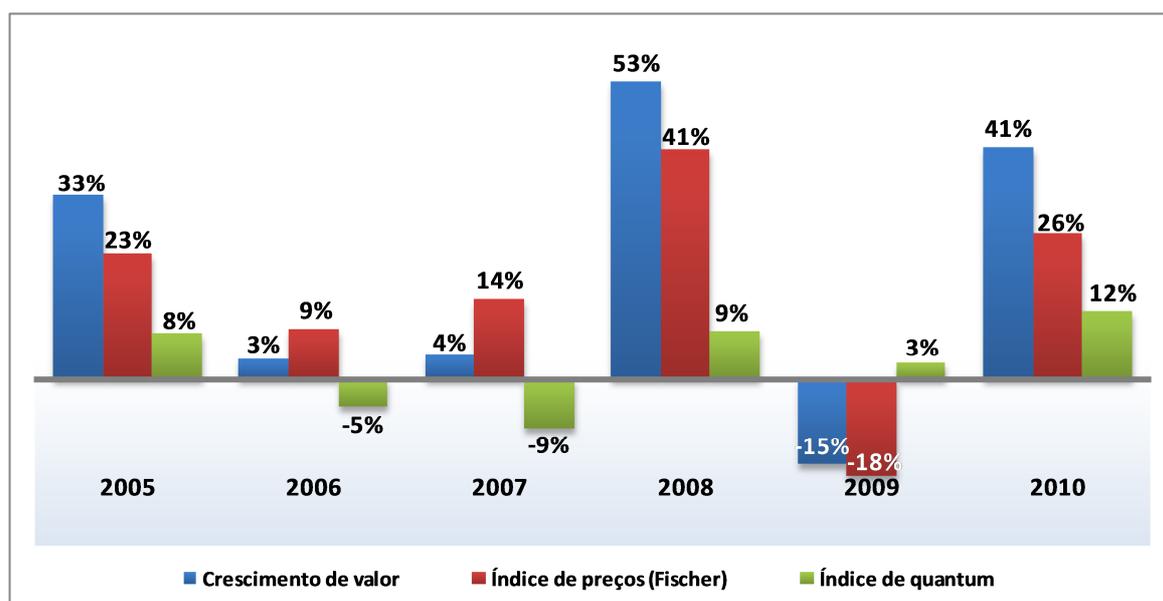
Fonte: UICC, Apex-Brasil, a partir de dados do MDIC. *: Principal fornecedor após o Brasil.

ÍNDICE DE PREÇOS E ÍNDICE DE QUANTUM

Nesse estudo, o cálculo do índice de preços e o índice de quantum (quantidade) mede respectivamente quanto o preço e a quantidade dos produtos exportados influenciam no aumento ou diminuição do valor das exportações brasileiras para o mercado sul-coreano. No período 2005-2010, conforme ilustrado no gráfico 18, a evolução do valor exportado, à exceção de 2009, teve uma influência mais positiva do comportamento dos preços do que do quantum exportado. Nos demais anos, a elevação dos preços de exportação foram os principais responsáveis pelo aumento do valor exportado pelo Brasil para a Coreia do Sul. Na maioria dos anos, o desempenho dos preços foi muito superior ao do volume exportado. A diferença mais expressiva ocorreu em 2008, ano do maior aumento do valor exportado, que chegou a 53%, com os preços elevando-se em 41%, enquanto o volume cresceu apenas 9%.

Em 2009, ano em que a crise financeira internacional teve o maior impacto negativo sobre os fluxos de comércio globais, as exportações brasileiras declinaram 15% para a Coreia do Sul, principalmente pela queda acentuada, de 18%, dos preços de exportação. Em 2010, com a recuperação econômica mundial, novamente os preços das exportações foram os maiores protagonistas da recuperação do nível de comércio bilateral Brasil-Coreia do Sul, com uma elevação de 26%, bastante acima da expansão de 12% da quantidade exportada, gerando um crescimento de 41% das exportações brasileiras para o mercado sul-coreano.

Gráfico 18 – Crescimento de Valor, Índice de Preços e Índice de Quantum das exportações brasileiras para a Coreia do Sul



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O maior dinamismo dos preços de exportação, em relação à quantidade exportada para a Rússia, no período examinado, reflete o perfil da pauta de exportação do Brasil para aquele país, baseada principalmente em *commodities* (produtos primários e produtos intensivos em recursos naturais) que, à exceção de 2009, tem mostrado uma forte elevação de preços no mercado internacional.



PARTE 4

OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NA COREIA DO SUL

ApexBrasil

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

As oportunidades para os exportadores brasileiros no mercado sul-coreano foram identificadas por meio de uma metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil que pode ser encontrada no Anexo 1. Aqui são apresentados apenas os conceitos que serão utilizados mais à frente.

O primeiro passo da metodologia consiste em levantar os produtos que a Coreia do Sul importou de todo o mundo entre 2002 e 2009⁹⁶. Cruzando-se esses produtos com aqueles que o Brasil exportou⁹⁷ para a Coreia do Sul nesse período, faz-se a seguinte separação:

- **Produtos brasileiros com Exportações Incipientes** – são aqueles que:

–A participação brasileira nas importações sul-coreanas é muito baixa; e/ou

–As exportações brasileiras para a Coreia do Sul não são contínuas⁹⁸.

Para que os produtos com as características acima possam ter oportunidades na Coreia do Sul é preciso também que:

–O Brasil seja especialista⁹⁹ em sua exportação; e

–Exista complementaridade entre a pauta exportadora brasileira e a pauta importadora sul-coreana, ou seja, a Coreia do Sul precisa importar os produtos que o Brasil deseja exportar; e

–As importações sul-coreanas desses produtos estejam crescendo.

A conjunção desses requisitos indica que há chances para as exportações brasileiras desses produtos, mas elas precisam ser trabalhadas, numa estratégia de abertura do mercado sul-coreano.

- **Produtos brasileiros com Exportações Expressivas** – são aqueles cuja participação nas importações sul-coreanas é significativa e suas vendas são contínuas. Os grupos de produtos com exportações expressivas são classificados em cinco categorias:

⁹⁶ É importante esclarecer que o período da análise vai de 2004 a 2009. Como 2009 foi um ano de crise, com grande queda no comércio exterior, sua irregularidade foi suavizada, neste trabalho, com a utilização de médias geométricas de três anos. Desse modo, os valores de 2009 referem-se à média dos anos 2007, 2008 e 2009. O mesmo procedimento foi adotado para os anos anteriores.

⁹⁷ Aqui se consideram os dados das importações feitas pelo país analisado oriundas do Brasil.

⁹⁸ Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior.

⁹⁹ Na relação comercial entre dois países, o indicador de especialidade exportadora aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. A ideia é que, se um país é mais especialista que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B.

– **Consolidados** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estão bem posicionados no mercado sul-coreano e têm uma situação confortável em relação aos seus principais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é de manutenção do espaço já conquistado.

– **Em risco** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estiveram consolidados no mercado sul-coreano e, hoje, ainda têm uma participação significativa, mas vêm perdendo, ano após ano, espaço para os concorrentes. O esforço dos exportadores brasileiros deve ser para retomar o espaço perdido ou, ao menos, reduzir a velocidade com que o Brasil perde participação para seus concorrentes;

– **Em declínio** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que nunca estiveram consolidados na Coreia do Sul e que vêm perdendo participação nesse mercado. Aqui as oportunidades para os exportadores brasileiros são menos interessantes;

– **A consolidar** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que ainda não são consolidados na Coreia do Sul, mas que estão crescendo naquele mercado em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Aqui estão as melhores oportunidades para os exportadores brasileiros;

– **Desvio de comércio** - é o caso dos grupos de produtos brasileiros cujas exportações para a Coreia do Sul crescem menos que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

É possível notar na Tabela 17 que nas vendas do Brasil para a Coreia do Sul, há muito mais produtos com exportações incipientes (97,6%) do que expressivas (2,35%), ainda que o valor importado pela Coreia do Sul de produtos classificados em exportações expressivas (US\$ 3,4 bilhões) seja bastante superior ao das incipientes (US\$ 336,02 milhões).

Tabela 17: Classificação das exportações dos produtos brasileiros importados pela Coreia do Sul.

Classificação	Nº de SH6	Nº de SH6 (%)	Importações totais da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Importações totais da Coreia do Sul 2009 (%)	Importações da Coreia do Sul provenientes do Brasil 2009 (US\$)	Importações da Coreia do Sul provenientes do Brasil 2009 (%)
Expressivo	128	2,35	19.970.246.051	6,18	3.407.475.479	91,02
Incipiente	5312	97,65	303.111.428.703	93,82	336.027.629	8,98
Total	5440	100,00	323.081.674.754	100,00	3.743.503.108	100,00

Fonte: UICC, Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

A fim de apresentar as oportunidades de exportação para o mercado sul-coreano, os grupos de produtos brasileiros foram organizados em sete grandes complexos: **AGRONEGÓCIO; ALIMENTOS E BEBIDAS; CASA E CONSTRUÇÃO; MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS; MODA; e TECNOLOGIA E SAÚDE**. Há produtos que permeiam mais de um complexo ou não se encaixam especificamente em nenhum. Por isso,

são classificados no complexo **MULTISSETORIAL**. Em cada complexo são apresentados os grupos com exportações incipientes e expressivas.

ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS

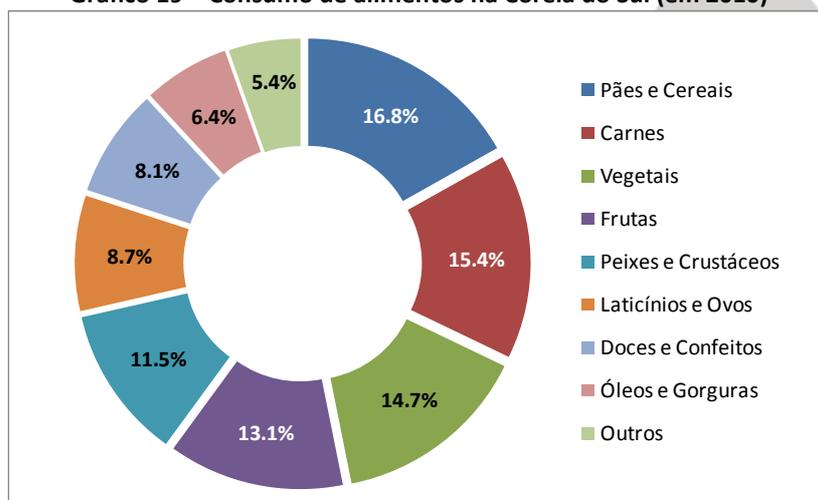
A Coreia do Sul é um país montanhoso, com apenas 22% da terra arável e menos chuvoso que a maioria dos demais vizinhos asiáticos com semelhante produção agrícola, voltada principalmente para o cultivo do arroz. O enorme crescimento das áreas urbanas levou a uma rápida diminuição de terras disponíveis para cultivo, gerando problemas de abastecimento alimentar no país. Atualmente, oferta de alimentos é significativamente menor que a demanda, que é suprida por meio das importações.

A participação do setor agrícola no Produto Interno Bruto (PIB) é relativamente baixa, aproximadamente 3,2% em 2010. A grande maioria das fazendas se dedica ao cultivo de arroz, produto no qual a Coreia do Sul possui produção suficiente para abastecer o país. A autossuficiência no fornecimento de arroz é um dos pilares da política agropecuária sul-coreana. Outras culturas importantes são trigo, cevada, soja e batata, contudo a produção desses itens tem diminuído de forma significativa nos últimos anos.

As refeições sul-coreanas incluem normalmente arroz ou *noodles*, verduras e alguma proteína. Contudo, os padrões de consumo alimentar e a composição nutricional das refeições dos sul-coreanos têm mudado substancialmente nas últimas décadas devido à forte inserção de produtos importados e simultaneamente à adoção de um estilo de vida mais ocidentalizado.

Em 2010, os sul-coreanos utilizaram aproximadamente 14,2% seu orçamento total na compra de alimentos. Em termos absolutos, trata-se de um mercado de US\$ 73,3 bilhões. Deste valor, a maior parte foi despendida com pães e cereais (16,8%), carnes (15,2%) e vegetais (13,1%), como ilustra o Gráfico 19.

Gráfico 19 – Consumo de alimentos na Coreia do Sul (em 2010)



Fonte: Euromonitor. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

De acordo com o Euromonitor, entre 2005 e 2010, o gasto total com alimentação teve crescimento real de 20,3%. Carne, vegetais e frutas foram os principais itens a impulsionarem essa tendência. Em cinco anos, a despesa com carnes aumentou 19,2%. Por outro lado, a transformação dos hábitos alimentares da população em direção a escolhas mais saudáveis com redução do consumo de carboidratos e gorduras intensificou o consumo de vegetais e frutas. Em consequência, esses produtos levaram a aumentos, respectivamente, de 18,% e 26,5% nos gastos de consumo no mesmo período.

Proporcionalmente, a dieta sul-coreana ainda é baixa no consumo de laticínios e ovos e relativamente alta no consumo de frutas e vegetais. Segundo o Ministério da Agricultura da Coreia do Sul, o consumo per capita de frutas é de 60,3 Kg e o de verduras 168 kg, bem acima da média mundial de 102 quilos por pessoa. Os vegetais mais consumidos são rabanete, cebola e repolho, já as frutas preferidas são maçã, pera, uvas e tangerinas.

A Coreia do Sul, que importa mais de 70% das suas necessidades alimentícias, registrou um déficit comercial no setor de aproximadamente US\$ 13 bilhões em 2010. Os principais fornecedores de alimentos para o país no referido ano foram os Estados Unidos (29%), China (12%), Austrália (10%) e Brasil que participou com 9% no total de produtos alimentícios importados pelo país. Os principais produtos brasileiros fornecidos foram soja, carne de frango, café e açúcar.

A carne de frango brasileira está bem posicionada no mercado, sendo que o Brasil já está entre os principais fornecedores para o país. O volume total exportado em 2010 foi de US\$ 83 milhões, com crescimento de 36% em relação a 2009. Apesar de a Coreia do Sul ter apresentado casos de gripe aviária, o

consumidor não reduziu o consumo de carne de aves; pelo contrário, a demanda aumentou devido ao alto preço das carnes vermelhas, à escassez de carne suína, que sofreu surto de febre aftosa e à provável contaminação por radiação de pescados provenientes do Japão. E, diferentemente dos chineses, que consomem maior quantidade de pés de galinha, os sul-coreanos preferem os cortes mais nobres como coxa e sobrecoxa. No entanto, não consomem o peito com grande frequência.

Terceiro maior comprador mundial de carne suína e quinto maior de carne bovina do mundo, a Coreia do Sul representaria um mercado estratégico para o Brasil, contudo ainda impõe barreiras sanitárias e restrições às importações. O consumo de carne suína nesse país é de aproximadamente 20 quilos por pessoa ao ano, um dos maiores do mundo. Os principais fornecedores para o mercado sul-coreano em 2010 foram Europa, EUA, Canadá e Chile. O país possui produção interna de carne bovina, porém, recentemente, a Coreia do Sul ordenou o sacrifício de quase dois milhões de cabeças de gado, quando foi confirmado o surto de febre aftosa que se estendeu para cinco províncias do país. Os casos detectados desde o final de novembro de 2010 elevaram os preços das carnes e resultaram em aumento da importação de carnes dos Estados Unidos, da Austrália e da Nova Zelândia

A carne bovina norte-americana é bastante consumida na Coreia do Sul, o aumento do consumo tem decorrido principalmente devido ao baixo valor do dólar norte-americano, que tem ajudado a mantê-la com preço muito competitivo. Entretanto, existem relatos de que o consumo da carne norte-americana no país ainda enfrenta alguma resistência dos consumidores, principalmente relacionada às preocupações com segurança alimentar. A carne bovina australiana também demonstrou bom desempenho durante 2011 na Coreia do Sul, com crescimento das exportações em 43% em relação a 2010 - de janeiro a abril. A carne bovina australiana continua vendendo bastante, apoiada pela imagem de ser segura, saudável e ecológica.

O corte de carne bovina preferido dos sul-coreanos é o contrafilé (*loin part of the beef*), e no mais, os sul-coreanos preferem carne com nervos e gordura misturados, estilo “marble”, diferentemente da carne consumida no Brasil, que possui a gordura separada

O Brasil ainda não consegue aproveitar o atual aumento da demanda sul-coreana pelas carnes bovinas e suínas por não ter acordo sanitário firmado com o país. Os acordos estão em negociação, pois o governo sul-coreano ainda está avaliando as normas sanitárias e os métodos de controle sanitários usados pelo Brasil. Posteriormente, deverá ocorrer uma missão sul-coreana para avaliar as plantas brasileiras. Esse processo é longo e demanda muitos esforços por parte de ambos os governos. Ademais, a Coreia do Sul só importa carne bovina ou suína com certificação livre de aftosa, sem vacinação. Atualmente os únicos países habilitados para exportarem carne bovina para a Coreia do Sul são: EUA, Austrália, Nova Zelândia e México. Já no que tange à carne suína, vários países estão habilitados para exportar. Contudo, na América do Sul, atualmente, o único país com acordo sanitário para exportar esse tipo de carne é o Chile, que já se caracteriza como o segundo maior fornecedor de carne suína para o mercado sul-coreano.

A maior parte do rebanho brasileiro recebe vacina contra febre-aftosa. Somente o estado de Santa Catarina é reconhecido como zona livre de febre aftosa sem vacinação, o único do país. Em 2000 foi quando os catarinenses vacinaram pela última vez seu rebanho. Para cada estado, o Brasil possui uma classificação distinta do rebanho: livre da doença (com e sem vacinação), contaminado e em estudo. Caso o mercado fosse aberto, Santa Catarina seria o único estado brasileiro que poderia vender carne para a Coreia do Sul. No entanto, os sul-coreanos ainda não reconhecem o critério de regionalização brasileiro de *status* da febre aftosa.

O mercado de café também surge como grande oportunidade para o Brasil na Coreia do Sul. Este mercado vem crescendo nos últimos cinco anos a uma taxa média de 10% ao ano. Segundo a aduana sul-coreana, as importações de grãos chegaram a US\$ 313 milhões em 2010, com crescimento de 36% em relação ao ano anterior. A Coreia do Sul é um país puramente importador de grãos de café, não produz café verde, entretanto é o 12º maior produtor mundial de café torrado. O Brasil exportou US\$ 65 milhões em café verde em 2010, 46% a mais que em 2009.

O consumo de café subiu de 248 xícaras por ano por adulto em 2007, para 312 xícaras em 2010. Estima-se que apenas 3% do consumo ocorram nos lares, sendo que as cafeterias são os grandes pontos de venda no país. As principais redes de cafeterias são a sul-coreana Caffe Bene (mais de 500 lojas no país), e as norte-americanas Coffee Bean & Tea Leaf (mais de 150 lojas) e Starbucks (mais de 200 lojas apenas em Seul), onde um expresso custa cerca de US\$ 3,40.

Os sul-coreanos possuem forte interesse no café brasileiro, principalmente nos grãos verdes especiais. O mercado de cafés *gourmet* representa cerca de 30% do consumo de cafés no país. Os consumidores são fiéis às marcas de cafés especiais que já estão consolidadas no mercado e possuem preferência por torrefação mais recente. A procedência do café é um importante fator decisivo para a compra, e a imagem do Brasil é bastante positiva neste aspecto. Atualmente, os principais fornecedores de *specialty coffee* para Coreia do Sul são os EUA, seguidos da Colômbia, Costa Rica, Guatemala e Honduras.

Na Coreia do Sul, existem atualmente 12 mil baristas. No Brasil, a estimativa é de que existam entre 1000 e 2000 baristas apenas. Esse fato reflete a maturidade do mercado sul-coreano para o consumo de café, e a importância que este mercado atribui para um café de boa qualidade e procedência. Os sul-coreanos realizam periodicamente diversos eventos de café que incluem feiras específicas, festivais de degustação e concursos internacionais de baristas. Além da participação do Brasil nesses eventos ainda ser muito incipiente, há uma forte necessidade de maior promoção da imagem do café brasileiro na Coreia do Sul. Uma promoção que ressalte principalmente as especificidades das principais fazendas cafeeiras brasileiras e que apresente imagens do plantio, da colheita, da moagem e da torrefação do café.

A participação em feiras setoriais e a possibilidade de degustação dos alimentos em supermercados e lojas de departamento são vistas como melhores formas de promoção dos produtos

alimentícios brasileiros. Na Coreia do Sul, os supermercados e hipermercados são os principais canais de distribuição de alimentos e bebidas. Grandes redes varejistas de renome internacional como Costco, Tesco e 7-eleven vêm ganhando cada vez mais notabilidade no mercado, além de colaborarem para uma maior inserção de novos conceitos e produtos importados no varejo local. Outro canal que vem ganhando popularidade entre os consumidores são as compras on-line, pois além da conveniência e conforto, a maioria dos consumidores possui acesso à internet banda larga, o que torna esse sistema mais eficiente. As grandes redes supermercadistas já proporcionam o serviço de compras *online* e entrega a domicilio aos consumidores.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO “ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS” NA COREIA DO SUL

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “INCIPIENTES” PARA A COREIA DO SUL

Entre os grupos de produtos listados para o complexo “Alimentos, Bebidas e Agronegócios” no mercado sul-coreano, foram identificadas oportunidades para produtos brasileiros que ainda não são exploradas ou o são de modo iniciante. Daí o termo “incipiente” utilizado para nomear produtos com essas características. Para a definição dessas oportunidades, foi levado em conta se ao longo de seis anos (2004-2009) houve crescimento das importações do grupo de produtos. Ademais, para se ter certeza da capacidade do Brasil de aproveitar as oportunidades ainda não exploradas, considerou-se a especialidade ou não brasileira na exportação desses produtos e ainda se as pautas de importação da Coreia do Sul e de exportação do Brasil são complementares.

Importante ressaltar que os produtos no nível SH6 encontrados nos grupos apresentados a seguir são diferentes dos produtos de grupos que, por ventura, também se apresentem entre as exportações brasileiras expressivas. Tal distinção é essencial para que se compreenda que dentro de um mesmo grupo há produtos com posição expressiva ou incipiente na relação comercial Brasil e Coreia do Sul. Apenas três seleções de produtos passaram por esses filtros e estão apresentadas como oportunidades na Tabela 18.

Tabela 18: Grupos de produtos brasileiros com exportações “incipientes” para a Coreia do Sul

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das importações da Coreia do Sul 2004 - 2009 (%)
Açúcar em bruto	1	613.772.217	14,72
Carne de suíno in natura	6	672.472.118	15,05
Massas alimentícias e preparações alimentícias	65	1.346.412.789	8,66

* Taxa média anual de crescimento

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil

No subgrupo “açúcar em bruto”, destaca-se o SH 170111 “açúcar de cana, em bruto”. As importações sul-coreanas deste produto somaram US\$ 613 milhões em 2009 e apresentaram um crescimento médio anual de 17,7% entre 2004 e 2009. O Brasil é um grande exportador de açúcar de cana, contudo ainda não possui uma participação significativa no mercado sul-coreano, provavelmente devido à alta competitividade do açúcar australiano que possui uma participação de mercado superior a 70% na Coreia do Sul.

A Coreia do Sul importou US\$ 672,4 milhões em seis produtos que compõem o grupo “carne de suíno in natura”, apresentando um crescimento de 15% entre 2004 e 2009. Devido à restrição sul-coreana à carne suína brasileira, o Brasil ainda não está habilitado para exportar esse tipo de carne à Coreia do Sul.

Em relação ao grupo “massas alimentícias e preparações alimentícias, as importações dos 65 SHs que estão contidos neste grupo somaram US\$ 1,3 bilhão em 2009. Os maiores volumes importados, que representaram mais de 60% do total importado, couberam aos seguintes produtos: “maionese e outros condimentos”; “produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de biscoitos”; “massas alimentícias, não cozidas, nem recheadas”; “batatas preparadas ou conservadas” e “outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas”.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “EXPRESSIVAS” PARA A COREIA DO SUL

Ao contrário destas exportações incipientes, em que os produtos brasileiros ainda estão em estágios iniciais de inserção no mercado, as exportações “expressivas”, como o próprio nome indica, já atingiram maior grau de maturidade no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e já têm participação de mercado minimamente significativa.

Para este complexo, as exportações “expressivas”¹⁰⁰ encontram-se em cinco situações: “consolidadas”, “a consolidar”, “em declínio”, “em risco” e “desvio de comércio”.

As exportações expressivas “a consolidar” reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior aos dos concorrentes. Neste cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador. As exportações denominadas “consolidadas” são aquelas em que a participação brasileira no

¹⁰⁰ Para verificar quais foram os SH6 considerados expressivos, consulte o Anexo

mercado já é significativa e o Brasil goza de ritmo de crescimento igual ou superior à média verificada para os demais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é de manutenção do espaço já conquistado.

Por outro lado, “em declínio” estão os produtos que nunca chegaram a conseguir se estabelecer no mercado sul-coreano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido. Os grupos de produtos classificados como “em risco”, por sua vez, já estiveram consolidados no mercado sul-coreano e ainda apresentam participação significativa, muito embora venham perdendo espaço ano após ano. Para estes, uma nova estratégia de posicionamento deveria ser posta em prática para reconquistar o espaço perdido ou para, ao menos, reduzir a rapidez com que o Brasil perde participação naquele mercado para seus concorrentes.

Por fim, os grupos de produtos identificados como “desvio de comércio” incluem aqueles em que o Brasil possui vantagens de especialização no comércio mundial, ao contrário de seu principal concorrente. Apesar disso, a taxa de crescimento média das exportações brasileiras é inferior à verificada para seus concorrentes e o país posiciona-se com uma fatia de mercado pouco relevante no país abordado. Isso denota que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais favorecendo nosso principal concorrente naquele mercado, tais como acordos comerciais.

A. Produtos brasileiros com presença “A CONSOLIDAR” e “CONSOLIDADA” na Coreia do Sul

As importações sul-coreanas dos grupos de produtos classificados como “a consolidar” e “consolidadas” alcançaram US\$ 854,3 milhões em 2009, ano em que a participação média das exportações brasileiras para esses subgrupos de produtos atingiu 18,73%.

Em termos de valores exportados pelo Brasil, cabe destacar os grupos “farelo de soja” e “soja mesmo triturada”, que já se encontram consolidados no mercado sul-coreano, ambos com uma participação de mercado superior a 40% e crescimento médio anual maior que 20% entre 2004 e 2009. O Brasil também se destacou como principal fornecedor para os dois grupos no ano de 2009.

Tabela 19: Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Coreia do Sul e presença “a consolidar” e “consolidada”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Açúcar refinado	1	3.529.627	114.581	36,26	3,25	14,79	Estados Unidos	45,84	A consolidar
Café cru	1	230.593.345	41.896.337	24,85	18,17	22,06	Vietnã	24,23	A consolidar
Demais produtos de café	2	34.590.094	8.546.351	9,05	24,71	17,12	Japão	13,86	A consolidar
Chá, mate e especiarias	1	106.955	50	-52,06	0,05	42,12	Argentina	89,52	A consolidar
Chocolate e suas preparações	2	48.888.501	1.606.089	16,51	3,29	11,25	Estados Unidos	54,06	A consolidar
Fumo em folhas	2	235.998.913	61.134.272	24,06	25,90	27,97	Índia	15,02	A consolidar
Leite e derivados	2	99.120.134	503.337	-25,15	0,51	6,64	Nova Zelândia	29,61	A consolidar
Massas alimentícias e preparações alimentícias	3	21.897.257	2.076.520	30,19	9,48	-6,55	Japão	32,84	A consolidar
Demais pescados	1	4.020.062	95.832	2,34	2,38	6,37	Tailândia	20,55	A consolidar
Carne de boi industrializada	2	8.493.778	125	-81,77	0,00	-2,24	Nova Zelândia	38,42	A consolidar
Sementes oleaginosas (exceto soja)	1	7.044.951	1.091.058	54,89	15,49	4,68	Dinamarca	20,06	A consolidar
Óleo de soja em bruto	1	238.382.709	4.507.434	-2,15	1,89	10,81	Argentina	84,17	A consolidar
Suco de laranja não congelado	1	1.275.404	99.594	140,07	7,81	14,63	Taiwan	41,85	A consolidar
Carne de frango in natura	2	103.349.172	61.602.998	124,39	59,61	-2,93	Estados Unidos	35,88	consolidado
Gorduras e óleos animais e vegetais	3	6.860.668	896.894	-29,64	13,07	-13,82	Japão	59,90	consolidado
Farelo de soja	1	708.444.774	417.590.513	21,02	58,94	2,40	Argentina	13,28	consolidado
Óleo de soja refinado	1	8.956.064	4.540.728	69,75	50,70	32,09	Tailândia	22,00	consolidado
Soja mesmo triturada	1	592.158.329	248.017.396	22,01	41,88	-2,40	Estados Unidos	35,51	consolidado

*taxa média anual de crescimento

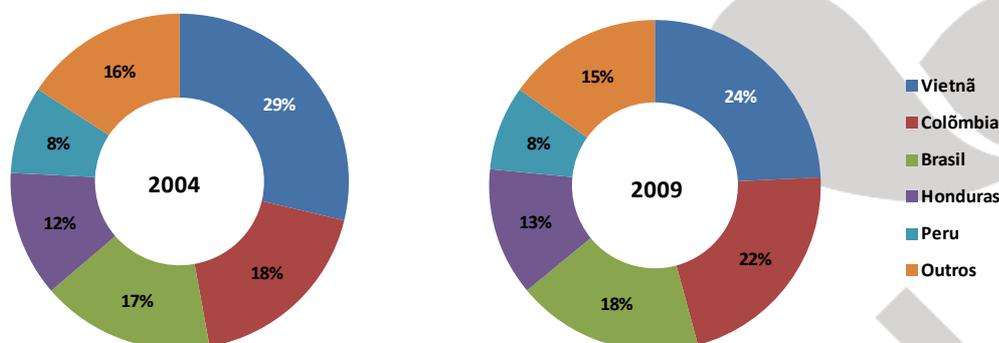
Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Outro grupo de produtos que também merece destaque é o “carne de frango in natura”, no qual as exportações brasileiras para a Coreia do Sul que vem crescendo uma expressiva taxa de 124,3% em média, entre 2004 e 2009. As exportações brasileiras desse grupo somaram US\$ 61,6 milhões em 2009, quando o país se configurou como o maior fornecedor para o mercado sul-coreano, concorrendo principalmente com os EUA, segundo maior fornecedor para o mercado com 32% de participação.

Já dentre os grupos classificados como “a consolidar”, aqueles em que o Brasil possui grandes chances de aumentar sua participação de mercado, vale destacar o subgrupo “café cru”, representado pelo SH 090111 “café não torrado, não descafeinado”. As importações sul-coreanas deste produto alcançaram

US\$ 230,5 milhões em 2009, deste valor, cerca US\$ 41,8% foram importados do Brasil, que apresentou uma participação no mercado de 18%, como demonstra o gráfico que se segue.

Gráfico 20: Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *café cru* para a Coreia do Sul 2004 e 2009 (%).



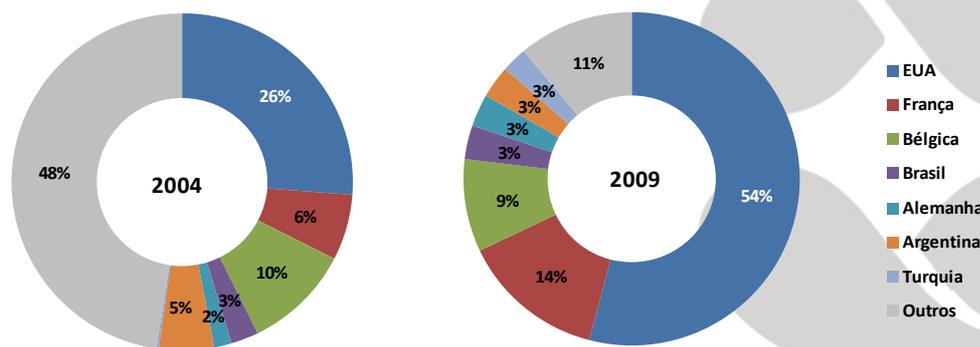
Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O Gráfico 20 mostra quais eram os principais fornecedores do grupo “café cru” em 2009 e as posições que ocupavam no mercado sul-coreano no ano de 2004. Verifica-se que no decorrer do período analisado, não houve mudanças significativas na diversificação dos mercados fornecedores para a Coreia do Sul. O Vietnã tem se configurado como o principal fornecedor para o país, com uma participação de 24% em 2009, cinco pontos percentuais a menos que em 2004; seguido da Colômbia e do Brasil, que em contrapartida, apresentaram ganho de *market-share* no período. As exportações brasileiras passaram de US\$ 13,8 milhões em 2004 para 28,8 milhões em 2009, apresentando um crescimento médio anual de 22%.

O crescimento médio demonstrado pelo Brasil nos anos em análise permite inferir que as perspectivas de ampliação da participação nacional neste mercado são positivas. Porém, trata-se de um segmento com número reduzido de empresas exportadoras (18 em 2009, segundo informações do MDIC), e em sua maioria (84,2%), de grande porte.

Interessante observar também valor exportado pelo Brasil para o grupo de produtos *chocolates e suas preparações*, constituído por dois produtos “cacau em pó” e “chocolates contendo cacau”, cujas exportações brasileiras somaram US\$ 1,6 milhão em 2009 e cresceram 15,9%, em média, entre 2004 e 2009. Como apresentado no Gráfico 21, o Brasil manteve-se como o terceiro maior fornecedor para o mercado sul-coreano, atrás dos EUA, que possui mais da metade do mercado, e da França, que registrou em 2009 uma participação de 14% no total importado pela Coreia do Sul. Ambos os países apresentam um relevante ganho de participação no mercado, a passo que o Brasil, apresentou uma leve redução de um ponto percentual de participação.

Gráfico 21: Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de “chocolates e suas preparações” para a Coreia do Sul - 2004 e 2009 (%)



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Para este grupo de produtos, o Brasil apresentou somente três empresas exportadoras para o mercado sul-coreano em 2010 as quais eram, predominantemente, empresas de grande porte (66%) e médio porte (33%). Interessante observar que se comparado a 2005, o número de empresas exportadoras era exatamente o dobro (seis empresas), todas de grande porte.

B. Produtos brasileiros com presença “EM RISCO” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos nessa categoria ainda têm uma participação significativa, mas vêm perdendo mercado. Somente três grupos foram classificados “em risco” no complexo.

Tabela 20: Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Coreia do Sul “em risco”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia
Álcool etílico	2	120.885.193	63.993.455	9,74	52,94	15,86	China	21,73	em risco
Outros produtos de origem animal	1	7.173.768	4.559.868	0,21	63,56	12,83	Colômbia	15,38	em risco
Suco de laranja congelado	1	42.383.002	24.053.324	-6,5	56,75	10,57	Estados Unidos	26,03	em risco

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: UICC – Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

De acordo como os dados da tabela, o Brasil é o principal fornecedor de “álcool etílico” e “suco de laranja” para a Coreia do Sul. A China foi o principal concorrente do Brasil no fornecimento de álcool etílico e o crescimento dos concorrentes foi superior ao brasileiro, 15,86%. Em relação ao suco de laranja congelado, houve um recuo de 6,5% nas exportações brasileiras e o Brasil perdeu mercado para os Estados Unidos. Nesse sentido, o esforço do mercado brasileiro deve ser para recuperar o espaço perdido.

C. Produtos brasileiros com presença “EM DECLÍNIO” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos classificados como “em declínio”, e que se caracterizam pela perda de espaço no mercado sul-coreano registraram US\$ 1,7 bilhão em importações sul-coreanas e US\$ 166,7 milhões em exportações brasileiras em 2009. Para essas mercadorias, vale destacar o conjunto de produtos “demais sucos”, que apresentou a maior queda nas exportações brasileiras dentre os grupos apresentados na tabela 21. Esse grupo é formado pelo SH “200969 – Outros sucos de uvas, não fermentados”, que entre 2004 e 2009 o Brasil apresentou uma queda de 88,7% no valor exportado para a Coreia do Sul, registrando uma quantia pouco significativa em 2009. Os EUA, principal fornecedor deste produto produtos concentrou quase metade das importações sul-coreanas.

Tabela 21: Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Coreia do Sul e presença “em declínio”.

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Café torrado	1	1.473.239	171	-82,54	0,01	34,01	Estados Unidos	42,97	Em declínio
Cereais em grão e esmagados	4	1.647.596.343	165.311.297	-8,98	10,03	4,78	Estados Unidos	80,23	Em declínio
Produtos de confeitaria, sem cacau	2	63.123.338	1.422.429	6,14	2,25	6,83	Vietnã	26,14	Em declínio
Demais sucos	1	30.419.423	20	-88,73	0,00	10,28	Estados Unidos	48,16	Em declínio

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Outro grupo que merece destaque na tabela, pois representar o maior valor comercializado pelo Brasil entre os produtos analisados nessa seleção é o de “cereais em grãos e esmagados”, composto principalmente por “milho, exceto para semeadura”, que respondeu em 2009 por mais de 99% das exportações brasileiras para a Coreia do Sul. Contudo a queda nas exportações desse produto foi de superior a 40% entre 2004 e 2009.

O setor de construção representa uma indústria de US\$ 89¹⁰¹ bilhões e contribui significativamente para as exportações do país. As receitas dos serviços de engenharia e arquitetura somaram US\$ 14,6 bilhões em 2009. Desse montante, US\$ 4 bilhões se referiram aos serviços de arquitetura, US\$ 10,2 bilhões aos de engenharia e US\$ 400 mil aos de decoração de interiores.

De acordo com o *Korea Institute of Registered Architects (KIRA)*, existem cerca de 13.000 empresas atuando no setor de construção e nos serviços de arquitetura. Os investimentos em construção representaram em torno de US\$ 153,6 milhões em 2009, sendo 22,9% dos gastos em construções residenciais. Em 2009, estas apresentaram baixo desempenho devido à crise, porém vêm se recuperando desde então.

O Oriente Médio e a África são os principais mercados da Coreia do Sul, pois demandam obras especializadas e representam aproximadamente 65% do total das exportações do setor. Os serviços de engenharia são conhecidos pelas grandes obras realizadas no mundo como o *The Empire State Building* nos Estados Unidos, a Torre Ostankino na Rússia, o Burj Khalifa (o prédio mais alto do mundo) em Dubai, as torres de Petronas na Malásia, dentre outras.

Investimentos em novas técnicas de engenharia em parceria com institutos de pesquisa, centros acadêmicos e firmas estrangeiras, tornaram o país reconhecido pela tecnologia avançada em construção. Há crescente interesse em projetos de arquitetura e *design*: novas cidades ou bairros estão sendo reformados visando alcançar melhor qualidade de vida, com espaços culturais e educacionais. Em Incheon, o bairro de Songdo, está sendo construído com sistema integrado de inteligência que visa à preservação do meio ambiente com práticas sustentáveis. Nessa cidade, o uso de cartões eletrônicos para ativar a energia do ambiente objetiva diminuir os gastos com eletricidade e bicicletas e carros elétricos reduzem a poluição.

Além do novo bairro, o governo está reconstruindo e modernizando centros de negócios, promovendo turismo e entretenimento. Em Seul está sendo construída a “Cidade Digital”, novo complexo de filmes e entretenimento para desenvolver um *cluster* de cinemas, jogos e indústria de animação com ênfase na cultura sul-coreana popular, conhecida como “*Hallyu*”. A construção contará com o maior centro gráfico de computadores, incluindo três estúdios virtuais, cenários para gravação e parque temático. Depois, a previsão é que empresas de pesquisa se juntem a esse complexo, gerando em torno de sessenta oito mil novos postos de trabalho.

¹⁰¹ US Commercial Services. *Korea: Architectural and Engineering (A&E) Services*.

Eventos internacionais também prometem manter o crescimento do setor. Entre as principais atividades de construção, estão grandes eventos como o *The World Fair* e os Jogos Olímpicos de 2018. *The World Fair* é o terceiro maior evento do mundo, perdendo somente para a Copa do Mundo e para os Jogos Olímpicos. Para concretizar esses acontecimentos, o governo pretende aumentar os gastos com infraestrutura.

Nesse sentido, as principais oportunidades se direcionam a serviços de arquitetura e *design* de interiores, construção de arranha-céu, complexo de negócios, planejamento de cidades, condomínios residenciais, arenas de esportes e estrutura para os Jogos Olímpicos de 2018.

Em relação aos serviços de decoração de interiores, houve queda nas vendas de móveis, já que o número de casamentos diminuiu nos últimos anos. O número crescente de solteiros criou oportunidades na área de móveis projetados para residências pequenas. Outra tendência do setor são produtos ambientalmente responsáveis e livres de toxinas. Em termos de canais de distribuição desses produtos, a novidade é o uso da Internet com consulta a sítios de vendas de móveis que são procurados por recém-casados e mulheres que trabalham sem tempo para se dedicar às compras.

O setor de móveis na Coreia do Sul é composto por grandes empresas (Hanssem, Livart, Borneo e Enex), competindo pelo mercado com pequenas empresas sem marcas conhecidas. Atualmente há polarização - de um lado, há oferta de móveis baratos produzidos principalmente na China e no Vietnã; de outro, móveis mais caros, muitas vezes importados da Europa. As importações de móveis estão concentradas principalmente em cinco países: China (40%), Itália (14%), Alemanha (8%), Estados Unidos (7%) e Japão (6%).

O acordo de livre comércio feito com a União Europeia deve propiciar significativa mudança para o setor, já que as tarifas serão extintas provocando redução de 10% nos preços. Móveis nórdicos europeus são cada vez mais populares pelo *design* simples e pelas cores vívidas, além da oferta de produtos ecológicos; por isso, atraem a geração mais nova. Nesse sentido, há oportunidades para móveis brasileiros no mercado sul-coreano porém o Brasil precisa ser mais competitivo nos preços e adaptar o design a fim de entrar no mercado.

Já em relação às vendas de artigos para o lar¹⁰², essas aumentaram durante os últimos anos devido aos escândalos de contaminação alimentar que ocorreram em 2008 e à crise financeira global. Para evitar

¹⁰² Artigos para o lar incluem utensílios para cozinha, pratos, talheres, copos, jarras e pequenos artigos de uso em casa.

possíveis contaminações e conter gastos, os sul-coreanos passaram a cozinhar mais em casa, investindo em utensílios de cozinha. Os itens mais vendidos foram artigos para cozinha, de mesa e de porcelana.

Quanto às oportunidades para empresas brasileiras, essas se concentram principalmente nas exportações de produtos para construção, como granito, madeira serrada, ferro fundido bruto, laminados planos de ferro ou aço, ligas de alumínio em formas brutas, ferramentas em geral (alicates, lâminas cortantes para máquinas e equipamentos), torneiras e válvulas, dentre outros.

Em termos de artigos de decoração e produtos para casas, escritórios, hotéis e hospitais, as principais oportunidades são de móveis de madeira para quarto de dormir, talheres (facas em especial) e material para fabricação de produtos de limpeza.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO “CASA E CONSTRUÇÃO” NA COREIA DO SUL

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “INCIPIENTES” PARA A COREIA DO SUL

No complexo “Casa e Construção Civil”, foram identificadas oportunidades no mercado sul-coreano para produtos brasileiros ainda não exploradas ou trabalhadas de modo iniciante. Daí o termo “incipiente”, que designa os produtos com essas características. Quatro grupos foram selecionados a partir da metodologia e estão listados da Tabela 22.

Tabela 22: Grupos de produtos brasileiros com exportações “incipientes” para a Coreia do Sul

Grupos de produtos	Nº de SH6	Importações da Coreia do Sul em 2009 (US\$)	Crescimento médio anual das imp. da Coreia do Sul 2004 - 2009 (%)
Ferramentas e talheres	66	523.155.582	1,97
Torneiras e válvulas	5	1.469.037.431	7,97
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	40	1.360.389.196	12,20
Produtos de limpeza	20	518.564.885	6,65

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Em relação ao grupo de produtos “torneiras e válvulas”, a Coreia do Sul importou, em 2009, US\$ 1,4 bilhão em cinco mercadorias distintas (SH6). Nesse grupo, destacaram-se “torneiras e outros dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes” e “válvulas de segurança ou de alívio”.

No que diz respeito a móveis e mobiliário médico-cirúrgicos, as importações somaram US\$ 1,3 bilhão. Esse conjunto é formado por 40 produtos (SH6) e é bem diversificado. Merecem destaque os seguintes: “assentos estofados, com armação de madeira”, “móveis de madeira para cozinhas” e “edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes”.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “EXPRESSIVAS” PARA A COREIA DO SUL

As exportações expressivas “a consolidar” reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há excelente chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

A. Produtos brasileiros com presença “A CONSOLIDAR” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos classificados como “a consolidar” estão listados na Tabela 23. Dentre eles, pode-se destacar “demais produtos de metais não-ferrosos”, “móveis e mobiliário médico-cirúrgicos” e “demais produtos minerais”, cujos valores importados pela Coreia do Sul em 2009 foram de US\$ 349,4 milhões e US\$ 52,2 milhões, respectivamente.

Tabela 23: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul e presença “a consolidar”

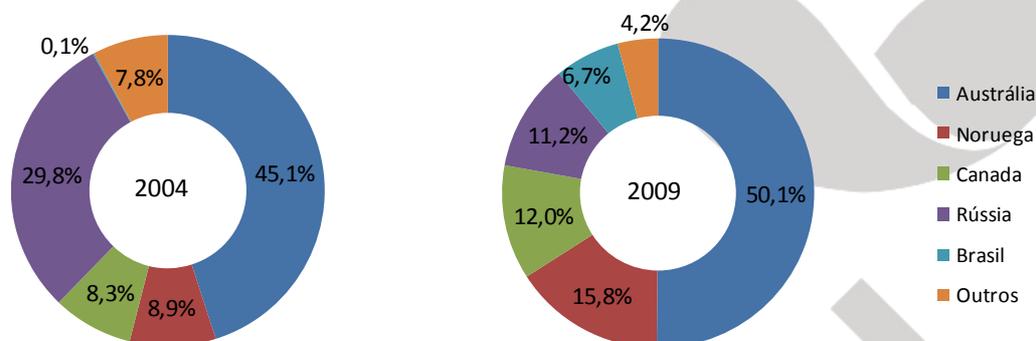
Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	1	204.125	-	-100,00	-	11,06	China	59,03	A consolidar
Demais produtos de metais não-ferrosos	1	349.490.591	23.589.092	91,83	6,75	-11,70	Austrália	50,13	A consolidar
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	1	5.112.731	695.237	18,38	13,60	2,85	Turquia	20,59	A consolidar
Demais produtos minerais	5	52.527.197	5.409.264	3,93	10,30	-1,02	Estados Unidos	52,90	A consolidar

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O grupo de produtos, “Demais produtos metais não-ferrosos”, é formado por um único produto, “Níquel não ligado, em formas brutas”, US\$ 349,4 bilhões. O Brasil contribuiu com 6,75% do total exportado. Interessante notar, que nesse grupo, o crescimento brasileiro (91,83%) foi bem superior ao dos

concorrentes (-11,70%) que estão perdendo mercado. O Gráfico 22 mostra os principais fornecedores em 2009 e a posição deles no mercado sul-coreano em 2004.

Gráfico 22—Participação de mercado dos principais fornecedores de “Níquel não ligado, em formas brutas” para a Coreia do Sul - 2004 e 2009 (%)

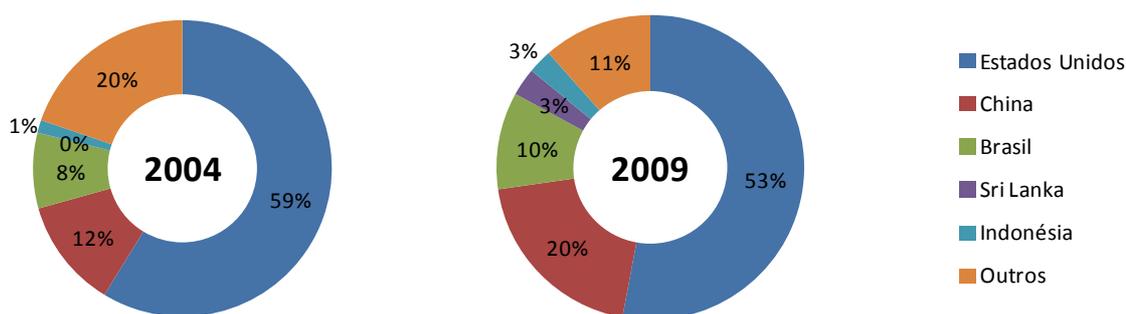


Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

A partir da análise do Gráfico, 22 nota-se que Austrália, Noruega e Canadá ganharam mercado comparando-se 2004 e 2009. Ressalta-se que, em 2004, a Rússia foi o segundo maior fornecedor e, em 2009, sua participação foi reduzida para 11,2%. Nesse período, o Brasil conquistou a participação de 6,7 % no mercado, tornando-se o quinto maior fornecedor. Ademais, em 2009, de acordo com informações do MDIC, 8 empresas brasileiras exportaram “níquel não ligado em formas brutas” para a Coreia do Sul. A maioria dessas empresas foram enquadradas como empresas de grande porte (62,5%).

O grupo “demais produtos minerais” é composto por 5 produtos (SH6). O Brasil exportou para a Coreia do Sul principalmente “caulim e outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas” e “granito cortado em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular”. Releva-se que, apesar do pequeno crescimento brasileiro (3,9%), o dos concorrentes foi negativo (-1,02%). De acordo com o Gráfico 23, o principal fornecedor em 2004 desses produtos foram os Estados Unidos, que detinha 59% do mercado.

Gráfico 23 – Participação de mercado dos principais fornecedores “demais produtos minerais”- 2004 e 2009 (%).



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Já em 2009, houve desconcentração dos fornecedores e a China ganhou mercado fornecendo 20% do total importado. Nota-se também que o Brasil aumentou sua participação de 8% para 10% e o Sri Lanka passou a ser fornecedor em 2009. Nesse ano, dezesseis empresas brasileiras exportaram esse grupo de produtos para o país. Dessas, 37,5% eram empresas de grande porte e 43,75% eram de médio porte.

B. Produtos brasileiros com presença “EM DECLÍNIO” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos classificados como “em declínio”, que se caracterizam pela perda de espaço no mercado sul-coreano, registraram US\$ 227,3 milhões em importações sul-coreanas e US\$ 11,8 milhões em exportações brasileiras em 2009. Para essas mercadorias, ainda que ocorra situação inicialmente desfavorável, destaca-se o conjunto de produtos “madeira serrada” e “extratos tanantes e tintoriais”.

Tabela 24: Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Coreia do Sul e presença “em declínio”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Madeira serrada	2	172.470.709	9.501.561	16,28	5,51	8,34	Canada	23,02	Em declínio
Torneiras e Obras de pedras e	1	22.651.173	556.847	-2,62	2,46	5,13	Estados Unidos	25,05	Em declínio
Extratos tanantes e	1	12.748.838	778.067	27,60	6,10	8,80	Indonésia	34,43	Em declínio
	2	19.478.358	1.056.923	-10,10	5,43	8,65	Turquia	28,83	Em declínio

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Entre os grupos de produtos classificados como “em declínio”, de acordo com o indicado na Tabela 24, as exportações brasileiras de “madeira serrada” merecem observação, pois representaram o maior valor comercializado pelo Brasil entre os produtos analisados nessa seleção. O Brasil exporta para o mercado sul-coreano principalmente “madeira de coníferas, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas”, que representaram 94,4% desse grupo. Apesar de os dados não demonstrarem sinais de declínio, a média da tendência é negativa. Outro grupo que merece destaque é “extratos tanantes e tintoriais”, que vem perdendo mercado. Este grupo é composto por dois produtos (SH6): “extrato tanante de mimosa” e “produtos tanantes inorgânicos; preparações tanantes; preparações enzimáticas para a pré-curtimenta”. O Brasil foi o principal fornecedor de “extrato tanante de mimosa” em 2009, com exportações de US\$ 1 milhão.

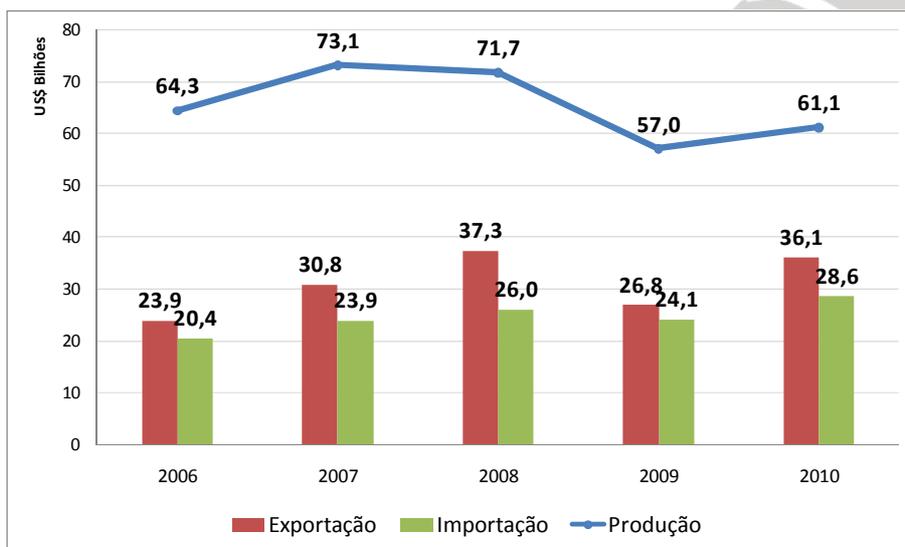
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

O processo de reestruturação das grandes indústrias sul-coreanas que aumentaram seus investimentos em bens de capital nos últimos anos, somado à renovação das instalações industriais de centenas de pequenas e médias empresas fornecedoras de insumos, equipamentos e ferramentas para as grandes empresas locais, contribuiu para que Coreia do Sul se tornasse atualmente com o quinto maior produtor mundial máquinas e equipamentos.

Segundo dados da Korea Customs Services¹⁰³, a produção sul-coreana de maquinário somou US\$ 61,1 bilhões em 2010, apresentando boa tendência de recuperação após a crise de 2009, quando o país havia registrado uma queda na produção em 21%. No que tange ao comércio exterior, as exportações do país somaram US\$ 36,1 bilhões e as importações US\$ 28,6 bilhões, em 2010, conforme apresentado no Gráfico 24.

¹⁰³ Korea Customs Service. Disponível em: <http://english.customs.go.kr/>. Acesso em novembro de 2011.

Gráfico 24: Comércio e produção de máquinas na Coreia do Sul (2006-2010/US\$ bilhões)



Fonte: Korea Customs Services

O setor industrial tornou-se o líder em termos de contribuição para o PIB. A crescente produção e comercialização de máquinas e equipamentos no país refletem a evolução do processo de desenvolvimento da indústria sul-coreana. Em 2010, a participação do setor industrial no PIB foi de 39,3%¹⁰⁴. A Indústria sul-coreana é composta em sua grande maioria (90%) por pequenas e médias empresas, embora as grandes empresas como Samsung, Doosan, LG e Hyundai lideram a produção e exportação de produtos de alta tecnologia.

A indústria manufatureira sul-coreana atualmente é considerada um das mais modernizadas e competitivas do mundo. O país é um dos líderes asiáticos nos que tange à atração de Investimentos Estrangeiros Diretos. Segundo dados do FDI Markets, em 2010, esse setor recebeu US\$ 1,55 bilhão em investimentos, deste valor, aproximadamente 70% foram destinados à indústria automotiva, metalúrgica e de componentes eletrônicos.

A Coreia do Sul também se destaca como o sétimo maior produtor mundial de máquinas-ferramentas. Em 2008, segundo dados da Korea Machine Tool Manufacturers' Association¹⁰⁵ - KOMMA, a produção total sul-coreana foi de aproximadamente US\$ 4,9 bilhões. Atualmente o setor possui mais de 800 empresas e emprega mais de 15.000 pessoas. Os principais mercados de destino das exportações de máquinas-ferramenta são China, EUA, Índia e Alemanha, ao passo que a Coreia do Sul importa majoritariamente (82%) de Japão, Alemanha, Suíça e Itália.

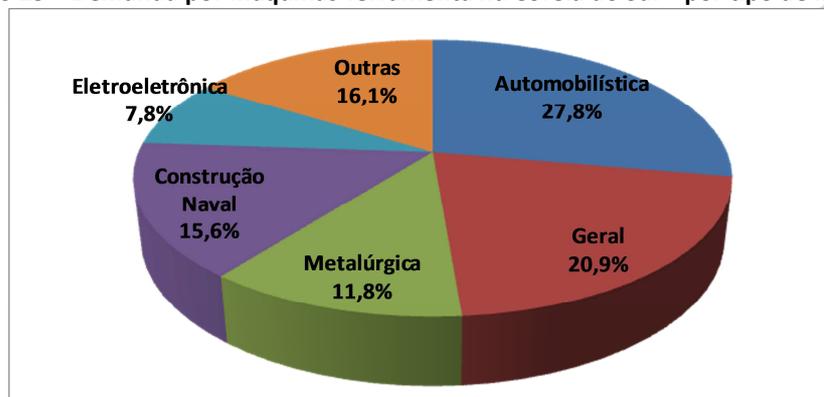
¹⁰⁴ Euromonitor

¹⁰⁵ Korea Machine Tool Manufacturers' Association. Disponível em <http://www.komma.org/EN/main/main.asp>. Acesso em Novembro 2011

O padrão do mercado sul-coreano para máquinas-ferramenta é relativamente elevado, sendo a demanda centrada em máquinas de alta precisão, velocidade e potência. A procura por máquinas de Controle Numérico Computadorizado (CNC), aumentou significativamente. Segundo dados da KOMMA, as máquinas de corte CNC, incluindo tornos, fresadoras, centros de usinagem e retificadores, representam aproximadamente 48% da demanda interna por máquinas.

A demanda por máquinas é, sobretudo, dependente das condições de mercado das respectivas indústrias locais. Segundo dados fornecidos pela KOMMA, a indústria automobilística responde por 27,8% da demanda por máquinas no país, seguido da indústria geral (20,9%) e da indústria metalúrgica (11,8%), como pode ser observado no Gráfico 25.

Gráfico 25 – Demanda por máquinas-ferramenta na Coreia do Sul – por tipo de indústria



Fonte: Korea Machine Tool Manufacturers' Association

A indústria automobilística sul-coreana é também altamente competitiva. Em 2010, a Coreia do Sul fabricou 4.2 milhões de automóveis, tornando-se o quinto maior fabricante de automóveis no mundo, depois da China, o Japão, EUA e Alemanha. É um segmento bastante voltado para exportação, pois somente um terço dos carros fabricados são destinados ao mercado doméstico. O mercado local é dominado pela Hyundai e sua empresa-irmã Kia que detêm 81% do mercado. Outros fabricantes são GM Daewoo (7,3%), Renault Samsung (9,0%) e Ssangyong (2,1%)¹⁰⁶.

Segundo dados da Korea Automobile Manufacture Association¹⁰⁷ – KAMA, o tamanho total do mercado de peças automotivas na Coreia do Sul foi estimado em US\$ 35 bilhões em 2010, apresentando um aumento de 22% em relação a 2009. As importações de peças automotivas somaram 4,1 bilhões em 2010, sendo 51% destas, provenientes de países asiáticos, principalmente do Japão e da China, 36% de

¹⁰⁶ Segundo dados do US Commercial Service. Disponível em <http://export.gov/southkorea/>. Acesso em Novembro de 2011

¹⁰⁷ Korea Automobile Manufacture Association. Disponível em http://www.kama.or.kr/eng/K_eng_main.jsp. Acesso em novembro de 2011

países da União Europeia e 9% da América do Norte. As importações sul-coreanas dos mercados sul-americanos respondem por menos de 2% do total importado pelo país.

Apesar de existir uma robusta cadeia de fornecedores locais de peças para a indústria automobilística sul-coreana, o país ainda requer especialistas estrangeiros nas áreas de design e engenharia de produto e desenvolvimento de novos veículos mais sustentáveis, com tecnologia verde.

Atualmente o desenvolvimento de “veículos verdes”, biotecnologia e geração de energia limpa estão em alta demanda no mercado. Segundo dados do US Commercial Service, a Coreia do Sul é o décimo maior consumidor mundial de energia, e possui escassez de recursos domésticos para sua geração. Como resultado, o país importa cerca de 97% dos seus recursos energéticos, e é atualmente o sexto maior importador de petróleo do mundo.

Para reduzir esta enorme dependência externa de combustíveis fósseis importados, o governo sul-coreano recentemente lançou uma enorme gama de planos e iniciativas para promover o desenvolvimento interno e a utilização de energias novas e renováveis (NRE). O foco principal do programa visa o investimento em usinas de energia usando combustíveis alternativos, bicombustíveis, proporcionando boas oportunidades de negócios para as empresas brasileiras desse segmento.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO “MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS” NA COREIA DO SUL

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “INCIPIENTES” PARA A COREIA DO SUL

No complexo “Máquinas e Equipamentos” foram identificadas oportunidades no mercado sul-coreano para produtos brasileiros que ainda não são exploradas ou que são trabalhadas de modo inicial. Daí o termo “incipiente” que designa os produtos com essas características. Oito grupos de produtos foram selecionados a partir desses filtros e estão listados da Tabela 25.

Tabela 25: Grupos de produtos brasileiros com exportações “incipientes” para a Coreia do Sul

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das importações da Coreia do Sul 2004 - 2009 (%)
Aviões	3	644.950.062	4,23
Aparelhos para filtrar ou depurar	11	758.846.674	7,84
Compressores e bombas	20	3.043.208.751	10,88
Motores para veículos automóveis	5	309.726.946	9,90
Outros motores de pistão	2	245.742.346	0,89
Partes de motores para veículos automóveis	2	1.301.427.827	9,07
Rolamentos e engrenagens	15	1.730.059.953	7,84
Catodos de cobre	1	2.300.703.809	11,97

* Taxa média anual de crescimento

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O grupo “compressores e bombas” se destaca entre os demais por apresentar o maior número de produtos (SH6) e conseqüentemente o maior valor de importação sul-coreana que, em 2009 somaram US\$ 3,04 bilhões, apresentando um crescimento médio anual de 10,8% entre 2004 e 2009. Dentre os produtos que compõem esse grupo destacam-se “compressores de ar ou de outros gases”, “bombas de ar, coifas aspirantes para extração ou reciclagem”, “outras bombas para líquidos” e “bombas para combustíveis”, que juntos respondem por 65% das importações sul-coreanas em 2009.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “EXPRESSIVAS” PARA A COREIA DO SUL

As exportações expressivas “a consolidar” reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

A. Produtos brasileiros com presença “A CONSOLIDAR” na Coreia do Sul

Importante ressaltar que os produtos no nível SH6 encontrados nos grupos apresentados a seguir são diferentes dos produtos de grupos que, por ventura, também se apresentem entre as exportações brasileiras incipientes. Tal distinção é essencial para que se compreenda que dentro de um mesmo grupo há produtos com posição expressiva ou incipiente na relação comercial Brasil e Coreia do Sul. Apenas cinco seleções de produtos passaram por esses filtros e estão apresentadas como oportunidades “a consolidar” .

Tabela 26: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul e presença “a consolidar”

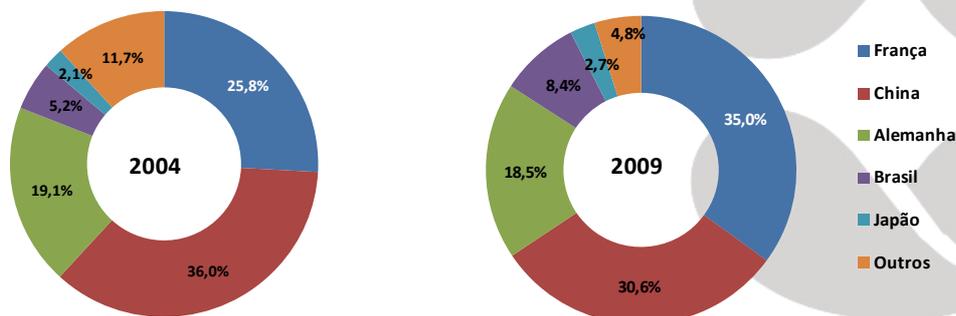
Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Compressores e bombas	1	233.600.501	2.382.800	-9,23	1,02	-,20	China	33,45	A consolidar
Maquinas e aparelhos p/trabalhar pedra e minério	1	17.830.045	68.615	-3,58	0,38	20,21	Índia	30,80	A consolidar
Plásticos e suas obras	1	2.505.792	209.407	4,50	8,36	-5,70	França	35,00	A consolidar
Automóveis	1	4.132.645	240.962	85,12	5,83	39,06	França	37,29	A consolidar
Chassis e carroçarias para veículos automóveis	1	96.648	-	-1,02	0,01	4,65	Japão	41,61	A consolidar

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

O grupo “compressores e bombas” foi responsável por aproximadamente 82% das exportações brasileiras classificadas como “a consolidar”, somando US\$ 2,3 milhões em 2009. Esse subgrupo é aqui representado pelo SH 841430 – “compressores para equipamentos frigoríficos”, e vem apresentando uma perda de mercado no período em análise, contudo ainda manteve em 2009, uma participação de 1% no mercado sul-coreano. Segundo dados do MDIC, somente duas empresas, ambas de grande porte, foram as responsáveis pelas exportações brasileiras desse produto a Coreia do Sul em 2009.

Outro grupo que merece destaque pela participação brasileira no total importado pela Coreia do Sul é o de “plásticos e suas obras”, representado pelo SH 391220 “nitrito de celulose, em forma primária”, no qual as exportações brasileiras vêm crescendo a uma taxa média anual de 4,5% entre 2004 e 2009 e nesse último ano o Brasil participou com 8,3% das importações sul-coreanas, apresentando ganho de três pontos percentuais de participação em relação a 2004, conforme observado no Gráfico 26.

Gráfico 26 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *nitrato de celulose* para a Coreia do Sul 2004 e 2009 (%).



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

A partir da análise do Gráfico 26, percebe-se que além do Brasil, a França também apresentou ganhos significativos de participação de mercado, tornando-se o principal fornecedor para a Coreia do Sul após deslocar a China que, em 2004, era o principal exportador desse produto para o mercado sul-coreano. O Brasil manteve-se como o quarto maior fornecedor nos dois períodos em análise e apresentou um ganho real de 24% em termos de valor exportado, quando as exportações passaram de US\$ 168 mil em 2004 para 209 mil em 2009. Essas exportações estão, entretanto, concentradas em somente uma empresa brasileira, de grande porte, que em todo o período em análise, foi a única empresa que registrou exportações para Coreia do Sul.

B. Produtos brasileiros com presença “EM DECLÍNIO” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos classificados como “em declínio”, e que se caracterizam pela perda de espaço no mercado sul-coreano registraram US\$ 1,7 bilhão em importações sul-coreanas e US\$ 19,05 milhões em exportações brasileiras em 2009. Muito embora a posição do Brasil encontre-se em declínio quando comparada ao avanço registrado para os demais concorrentes no período analisado, esses grupos de produtos apresentam significativo valor importado pela Coreia do Sul e merecem consideração. Faz-se necessário desenvolver estratégias de promoção comercial que permitam a continuidade da participação brasileira e mesmo seu aumento de participação no mercado.

Tabela 27: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul e presença “em declínio”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Embarcações	1	1.735.477.814	19.065.074	-1,73	1,10	25,17	China	28,15	Em declínio
Aparelhos de ar condicionado	1	8.277.339	1.195	-83,79	0,01	-13,66	Noruega	56,21	Em declínio
Aparelhos eletro-mecan. térmicos, de uso doméstico	1	23.822.815	521.145	-11,38	2,19	3,04	China	61,30	Em declínio
Tratores	1	119.754.013	-	-100,00	0,00	3,08	Alemanha	47,57	Em declínio
Veículos de carga	1	85.536.307	-	-100,00	0,00	7,41	Holanda	38,11	Em declínio

*Taxa média anual de crescimento

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Os grupos “tratores” e “veículos de carga” não registraram exportações em 2009, e dentre os que registraram, as exportações brasileiras de “embarcações” merecem observação, pois representaram o maior valor comercializado pelo Brasil entre os produtos analisados nesta classificação. O Brasil exportou em 2009 aproximadamente US\$ 19 milhões do SH 890190 – “outras embarcações para o transporte de mercadorias ou de pessoas e de mercadorias” para o mercado sul-coreano, contudo, no decorrer dos seis anos analisados, apresentou um decréscimo das vendas nacionais à taxa média anual de -1,73, ao passo que mercado registrou se expandiu em aproximadamente 25% nesse mesmo período.

MODA

A indústria têxtil sul-coreana é reconhecida mundialmente pela fabricação de fios de alta tecnologia, além de ocupar a sexta posição no mundo, com a participação de 2% no mercado segundo a *Korea Statistics*. No *ranking*, a China ocupa o primeiro lugar com 36,8% de participação, a União Europeia, o segundo lugar com 31,5%, a Turquia, em terceiro com 3,8% e a Índia, em quarto lugar (3,3%), seguida dos Estados Unidos (2,9%). A indústria é composta por 6,05¹⁰⁸ firmas com 173,497 empregados.

Nos últimos anos, o país tem terceirizado a produção no sudeste asiático para oferecer preços competitivos. Além da terceirização, aumentou as importações de produtos de baixa qualidade, criando

¹⁰⁸ Korea Federation of Textile Industry- KOFOTI

polarização entre produtos populares e de luxo. A Coreia do Sul importa têxtil e vestuário a preços acessíveis principalmente da China e do Vietnã.

Em relação às tendências, os sul-coreanos preferem as marcas e se interessam por artigos de luxo. Eles são influenciados principalmente por celebridades sul-coreanas ou norte-americanas. Na última década, os homens, em particular, despertaram para a moda e passaram a adquirir ternos, relógios, calçados e roupas de marca. Além disso, o aumento do número de cartões de crédito também possibilitou que os jovens de classe média comprassem roupas e acessórios de marcas internacionais. Dessa forma, produtos de luxo não foram afetados pela crise e houve aumento de marcas estrangeiras como Louis Vuitton e Estée Lauder bateram recorde.

Segundo pesquisa realizada pela AT Kearney em 2007, as despesas com roupas corresponderam a 50% dos gastos no setor de moda. O maior investimento foi com roupas casuais e para o trabalho; a faixa etária que mais consumiu foi de 40 a 49 anos. O mercado é bastante fragmentado e aproximadamente 10 marcas são responsáveis por 60% das vendas no país. As principais marcas sul-coreanas são Handsome, Hyung Ji, Shin Won, Daehyn, Cheil Industries e Dongkwang.

No que concerne ao consumo de produtos de luxo, este expandiu para incluir novos compradores entre vinte e trinta anos e classe média. Os jovens sul-coreanos guardam dinheiro durante meses com o objetivo de adquirir produtos de marca e mostrar aos amigos. As marcas preferidas de roupas casuais são Burberry, Sisley e Fila. Já para roupas de festas, a marca preferida é Armani Exchange e, para moda praia, as preferidas são Arena, Nike e Speedo. *Design*, qualidade e preço são os principais atributos que consumidores consideram na hora da compra. De acordo com dados do Euromonitor, a venda de roupas correspondeu a US\$ 20,2 bilhões em 2010. As importações da indústria têxtil e das roupas somaram US\$ 9,9 bilhões, sendo 54% fornecidos pela China, 8,6%, pelo Japão e 4,7%, pela Indonésia.

Quadro 1: Principais marcas domésticas e estrangeiras na Coreia do Sul

Marcas	Classe	Marcas mais populares	Perfil do Consumidor
Doméstica	Mid End		• Mulheres maduras e jovens
	High End		• Jovens e grupos de renda mais elevada
Estrangeira	Mid End		• Jovens e grupos de renda baixa
	High End		• Pessoas maduras e grupos de renda mais elevada
Outras marcas 71%			

Fonte: At Kearney

No que diz respeito a calçados, sandálias, sapatos casuais e formais são os preferidos pelos sul-coreanos. As principais marcas importadas foram Salvatore Ferragamo, Nike e Nine West. Na hora da compra, a preferência é por qualidade, estilo e *design* e o principal canal de distribuição para calçados *mid-high end* são lojas de departamentos em *shoppings*. As sul-coreanas compram calçados uma vez a cada dois meses e meio. Para estimular as vendas, o desconto é o melhor tipo de promoção; existe tendência de gastar mais com calçados do que com bolsas. Nesse segmento, as melhores oportunidades para exportar calçados brasileiros são sandálias, sapatos casuais, formais e de festa. As oportunidades para botas são limitadas, já que os sul-coreanos consideram botas como artigos de inverno e temem a qualidade do produto brasileiro, já que a imagem do Brasil está relacionada a produtos de verão. Segundo pesquisa da AT Kearney, 85% dos consumidores entrevistados demonstram disposição para experimentar novas marcas; contudo, estão mais propensos a experimentar as que venham de capitais da moda, como a Itália; somente 11% têm forte interesse em conhecer produtos brasileiros.

Quadro 2: Principais marcas domésticas e estrangeiras na Coreia do Sul

Marcas	Classe	Tipo	Marcas mais populares	Perfil do Consumidor
Doméstica	Mid End	Casual / Esportes		• Jovens, consumidores de renda baixa
		Formal		• Jovens profissionais
	High End	Formal		• Pessoas maduras, consumidores de renda mais elevada
Estrangeira	Mid End	Casual / Esportes		• Jovens e pessoas ativas
	High End	Formal		• Pessoas maduras, consumidores de renda mais elevada
Outras marcas 51%				
				

Fonte: At Kearney

As bolsas preferidas pelas sul-coreanas são Louis Vuitton, Gucci, Coach e Chanel. Cerca de 40% das mulheres compram bolsas uma vez a cada seis meses. Mulheres acima dos sessenta anos tendem a gastar mais com bolsas do que com sapatos.

Canais de Distribuição

Houve aumento nos canais de distribuição de roupas e calçados no período bem como nas vendas nos hipermercados e pela Internet. O principal canal de distribuição são as lojas de departamentos, conhecidas pelas famosas marcas e pela qualidade dos produtos. Os principais *shoppings* em Seul são Lotte, Hyundai, Shinsegae e Galeria.

Com respeito às mudanças nos hábitos de compra de produtos, os sul-coreanos estão comprando nos mais variados canais de distribuição como *outlets*, lojas de departamentos, hipermercados, lojas comerciais, Internet e *shoppings*.

Lojas pequenas e especializadas foram as que tiveram maior prejuízo e muitas delas fecharam devido ao alto custo de manutenção, enquanto lojas virtuais de roupas e sapatos cresceram significativamente. Grandes empresas como Zara e Uniqlo foram as que mais cresceram, já que ditam tendências que entram e saem rapidamente do mercado conhecidas por *fast-fashion* pelos sul-coreanos. Essas lojas satisfazem a jovens consumidores usuários da Internet e atentos às tendências da moda. Apesar da crise em 2009, a demanda por roupas e sapatos *fast-fashion* aumentou nas lojas especializadas.

Os artigos de luxo são encontrados em lojas de departamentos nos *shoppings* e as vendas cresceram ainda mais quando outras lojas tipo boutique foram abertas em *outlets* como forma de expandir locais de venda em cidades menores como Busan, Daegu, Daejeon e Gwang-ju. Nos últimos anos, as principais lojas de departamento alocaram mais espaços para artigos de luxo a fim de compensar os tempos de crise. Com isso, artigos de luxo estão disponíveis em várias lojas e as vendas aumentaram juntamente com sua disponibilidade.

Peças de roupas acessíveis são compradas em lojas ou mercados populares como no mercado de Dongdaemun. Esse mercado é formado por centenas de lojas que vendem artigos a preços mais baixos, comprados somente para a estação e usados poucas vezes.

Cosméticos

No que tange aos cosméticos, os sul-coreanos também preferem as marcas internacionais. De acordo com dados do Euromonitor, o mercado de cuidados pessoais e cosméticos representa o montante de US\$ 7 bilhões na Coreia do Sul, atrás somente da Índia (US\$ 7,1 bilhões), da China (US\$ 23,6 bilhões) e do Japão (US\$ 43,7 bilhões), no continente asiático.

Apesar da crise em 2009, as vendas de cosméticos cresceram 3,3% e os produtos de marcas obtiveram melhor desempenho. Marcas *premiums* apostaram em produtos com tecnologia *Lifescience* e introduziram cosméticos com células-tronco, enquanto empresas de marcas populares estrearam ervas medicinais para conquistar a geração mais jovem. Nesse sentido, houve mudança no consumo dos hábitos sul-coreanos em relação à percepção de marcas. Em vez de comprar linhas inteiras de marcas renomadas, os sul-coreanos passaram a ter interesse em sua utilização, preferindo adquirir produtos para tratamentos específicos, mesmo de diferentes marcas.

Em termos de vendas, as marcas sul-coreanas Amore Pacific Corp e LG Household & Health Care Ltd foram líderes em 2010 com participação de 45% do mercado. Marcas *Premium* são encontradas principalmente em lojas de departamento; para aumentar as vendas, marcas populares estão abrindo as

próprias lojas. Com base no sucesso destas , empresas de médio porte abriram também lojas especializadas como a Hankook Comestics, que introduziu as lojas The Saem e Nadri Cosmético, que abriu a The Nadri em 2010.

De acordo com a pesquisa realizada pela AT Kearney, os fatores-chave de sucesso das marcas brasileiras são as características dos produtos naturais, orientadas para consumidores em geral, a promoção agressiva e a parceria com distribuidores experientes. Filtros solares, hidratantes corporais, xampus e condicionadores e *sprays* para o corpo apresentam as melhores chances no mercado.

Joias

Segundo pesquisa da AT Kearney, o mercado de joias representa US\$ 2,6 bilhões (2007). Os sul-coreanos preferem brincos e colares de ouro e diamantes. Para as massas, estilo e *design*, qualidade e preço são os principais fatores de compra; a marca torna-se o fator mais considerado. As marcas de joias mais importadas são Swarovski, Christian Dior, Agatha e Gucci.

As principais oportunidades para o mercado brasileiro são ouro, diamantes, brincos e braceletes, com preço competitivo e *designs* únicos, porém sem extravagância. A forma de entrada no mercado mais recomendada são as marcas de reconhecimento global adaptadas às preferências locais. Lojas de departamentos são o modelo de distribuição mais adequado.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO DE “MODA” NA COREIA DO SUL

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “INCIPIENTES” PARA A COREIA DO SUL

Entre os grupos de produtos listados para o complexo Moda no mercado sul-coreano, foram identificadas oportunidades para produtos brasileiros que ainda não são exploradas ou o são de modo iniciante. Apenas duas seleções de produtos foram consideradas incipientes e estão apresentadas como oportunidade na Tabela 28.

Tabela 28: Grupos de produtos brasileiros com exportações “incipientes” para a Coreia do Sul

Grupos de produtos	Nº de SH6	Importações da Coreia do Sul em 2009 (US\$)	Crescimento médio anual das imp. da Coreia do Sul 2004 - 2009 (%)
calçados	22	822.523.034	13,23
ouro em formas semimanufaturadas	1	378.728.810	17,25

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Os grupos selecionados foram “calçados” e “ouro em formas semimanufaturas”. As importações de “calçados” foram de US\$ 822,5 milhões e o crescimento médio das importações foi de 13,23%. Ainda que a participação nacional seja pequena, há oportunidades especialmente para “calçados de couro”, com sola exterior de couro natural. Em relação às importações de “ouro em formas semimanufaturadas” as importações foram de US\$ 378,7 milhões e apresentou um crescimento de 17,25%.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “EXPRESSIVAS” PARA A COREIA DO SUL

Para o complexo Moda, as exportações “expressivas” foram classificadas como: “a consolidar”, “consolidado” e “em declínio”.

As exportações expressivas “a consolidar” agregam os casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior aos dos concorrentes. Neste cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador. As exportações “consolidadas” indicam que os produtos brasileiros já estão bem posicionados no mercado e tem uma situação confortável em relação aos seus concorrentes. Por outro lado, “em declínio” estão os produtos que nunca chegaram a conseguir se estabelecer no mercado cubano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido.

A. Produtos brasileiros com presença “A CONSOLIDAR” e “CONSOLIDADA” na Coreia do Sul

Entre os grupos de produtos classificados como “a consolidar”, listados na Tabela 29, destacam-se os grupos “demais metais e pedras preciosas”, US\$ 625,5 milhões e “couros”, US\$ 171,1 milhões que serão considerados com mais detalhe adiante. Vale ressaltar que somente um grupo foi classificado como consolidado “demais produtos têxteis”

Tabela 29: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul com presença “a consolidar” e “consolidada”.

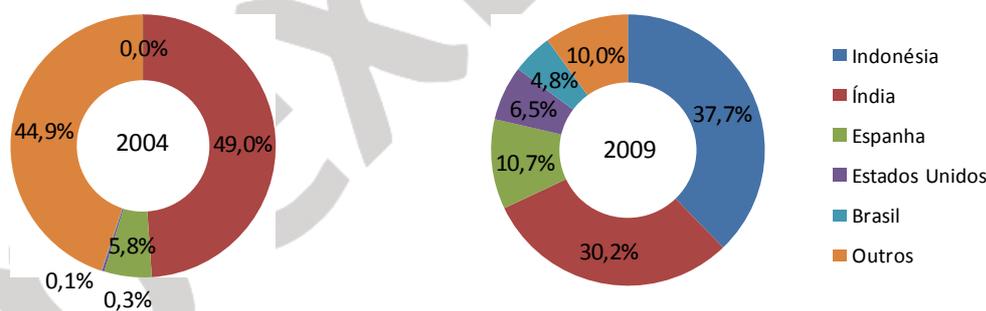
Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Calçados	3	7.164.450	518.969	120,83	7,24	14,67	Itália	29,28	A consolidar
Higiene pessoal e cosméticos	2	1.291.018	40.183	-10,35	3,11	0,22	Japão	39,61	A consolidar
Demais metais e pedras preciosas	3	625.649.757	30.097.181	272,09	4,81	54,57	Indonésia	37,74	A consolidar
Couro	11	171.153.721	16.952.654	-6,24	9,90	-9,05	Bangladesh	15,94	A consolidar
Confecções	1	2.384	-	-100,00	,00	13,58	China	60,44	A consolidar
Demais produtos têxteis	2	310.468.417	151.363.769	40,55	48,75	-17,98	Estados Unidos	31,54	consolidado

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

No que concerne às três mercadorias reunidas no grupo de produtos “demais metais e pedras preciosas”, merece destaque o produto “outros resíduos e desperdícios de outros metais preciosos”, no qual o Brasil participou com 4,8% do total. Esse produto responde por 99,4% do total importado do grupo de produtos. De acordo com o Gráfico 27, nota-se que houve uma desconcentração dos fornecedores para a Coreia do Sul desse grupo. Em 2004, a Índia era o principal fornecedor desse produto com participação de 48,9% e a Espanha era o segundo maior fornecedor com 5,8% do mercado. Já em 2009, Indonésia e Índia foram os principais fornecedores com participação de 37,7% e 30,2%. Nota-se que nesse ano o Brasil aparece em 2009 com uma participação modesta de 4,8%. Vale ressaltar que, dos grupos selecionados na tabela, esse grupo foi que obteve maior crescimento dos grupos selecionados, 272,09%.

Gráfico 27: Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de “Demais Metais e Pedras Preciosas” para a Coreia do Sul - 2004 e 2009 (%)



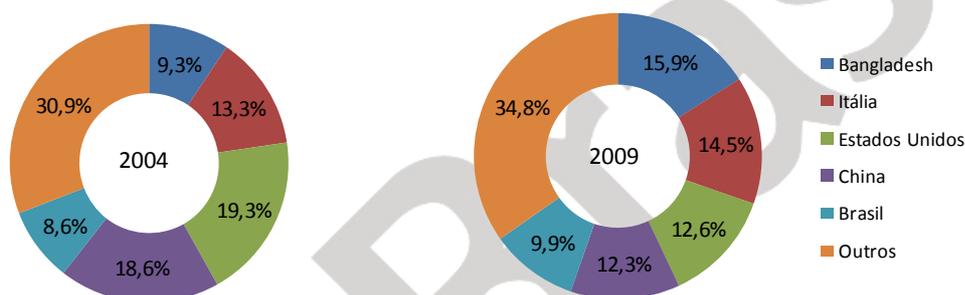
Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Segundo informações disponibilizadas pelo MDIC, 6 empresas brasileiras exportaram esses produtos em 2009, sendo 2 de grande porte, 2 de médio porte e 2 de pequeno porte.

Em relação ao grupo de produto “couro”, verificam-se diversas oportunidades, dentre as quais se destacam “Couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de equídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor”, “couros e peles curtidos, de bovinos ou de equídeos, depilados, no estado seco (“crust”), plena flor; não divididos; divididos, com a flor” e “couros e peles inteiros, de bovinos ou de equídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor”. As importações desses produtos corresponderam a cerca de 40% das importações desse grupo e foram os produtos mais exportados pelo Brasil.

A seguir, o Gráfico 28 mostra os principais fornecedores do grupo de “couros” em 2004 e como esse cenário se alterou em cinco anos. Não houve alteração dos principais fornecedores no período analisado, ou seja, continuaram a ser os mesmos. Porém, em 2004, os Estados Unidos foram o principal fornecedor e sua posição caiu para terceiro lugar em 2009. Outro país que perdeu participação no mercado foi a China que em 2009 obteve 12,3% comparado a 18,6% em 2004. Merece destaque o crescimento de Bangladesh que passa a ser o principal fornecedor e o Brasil que apresenta acréscimo modesto no período analisado.

Gráfico 28: Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de “Couros” para os Coreia do Sul - 2004 e 2009 (%)



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Em 2009, 44 empresas brasileiras pertencentes ao subgrupo “couro” exportaram, das quais, 50% eram grandes porte e 45% de médio porte. Nota-se uma desconcentração no número de empresas exportadoras.

B. Produtos brasileiros com presença “EM DECLÍNIO” na Coreia do Sul

Somente um subgrupo foi classificado “em declínio”, “Pedras preciosas e semipreciosas” o que registrou US\$ 1,7 milhão em importações sul-coreanas e US\$ 20,7 mil em exportações brasileiras em 2009.

Tabela 30: Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para a Coreia do Sul e presença “em declínio”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Pedras preciosas e semipreciosas	2	1.765.262	20.799	-26,13	1,18	4,61	Tailândia	34,71	Em declínio

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Esse grupo é composto por dois produtos “pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto ou simplesmente serradas ou desbastadas” e “outras pedras preciosas ou semipreciosas trabalhadas de outro modo”. O crescimento das exportações brasileiras desse grupo para a Coreia do Sul recuou 26,13% e o principal concorrente foi a Tailândia, com 34,71% de participação. Para não perder de vez o mercado, as empresas brasileiras precisam criar estratégias para aumentar sua presença no mercado.

MULTISSETORIAL

Nesta seção são apresentados os produtos relacionados aos complexos “Tecnologia e Saúde” e aqueles classificados como “Multissetorial e Outros”. Este último engloba os grupos de produtos que podem ser incluídos em mais de um complexo ou em outro complexo não listado anteriormente.

Em relação às importações sul-coreanas do complexo Tecnologia e Saúde, a metodologia apontou somente oportunidades classificadas “a desenvolver” e “em declínio”. O único grupo classificado na categoria “a desenvolver” foi o de produtos farmacêuticos. Os grupos classificados “em declínio” foram: “produtos químicos orgânicos” e “inorgânicos” e “produtos farmacêuticos”. O principal concorrente do Brasil para produtos “farmacêuticos” e “produtos químicos orgânicos” foram os Estados Unidos. Já o Chile foi o maior fornecedor para a Coreia do Sul de produtos inorgânicos. Essas oportunidades são consideradas as mais difíceis, já que o Brasil precisa aumentar as exportações para reverter à situação no mercado.

O único subgrupo que apresentou desvio de comércio foi “instrumentos e aparelhos de ótica de precisão, parte e peças”. O desvio ocorre quando as exportações brasileiras crescem menos que as do concorrente, apesar do Brasil ser especialista naquele setor. Nesse grupo de produtos, as exportações brasileiras recuaram -10,58% e o Japão foi o principal fornecedor.

Já as importações sul-coreanas do complexo “Multissetorial e Outros” foram principalmente de *commodities*. Os produtos que se destacaram foram: “minérios de cobre e de ferro”, “produtos

semimanufaturados de ferro ou aço”, “celulose, ferro fundido bruto”. Além dessas, existem oportunidades a desenvolver para “colas e enzimas”, “metais não-ferrosos”, “petróleo e derivados de petróleo”, “produtos metalúrgicos” e “produtos farmacêuticos”.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MULTISSETORIAL NA COREIA DO SUL

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “INCIPIENTES” NA COREIA DO SUL

Nesse complexo foram identificadas oportunidades para produtos brasileiros que ainda não são exploradas ou o são de modo iniciante. Além disso, considerou-se a especialidade ou não brasileira na exportação desses produtos e se as pautas de importação e de exportação do Brasil são complementares. Os produtos selecionados são apresentados na Tabela 31.

Tabela 31: Grupos de produtos com exportações “incipientes” para a Coreia do Sul

Conjunto de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das importações da Coreia do Sul 2004 - 2009 (%)
Colas e enzimas	14	439.927.044	7,74
Alumínio em bruto	1	1.566.947.383	-1,06
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio	13	495.955.120	2,83
Ligas de alumínio	1	414.058.996	-2,64
Petróleo e derivados de petróleo	42	91.669.069.475	12,74
Ferro-ligas	13	1.218.058.496	-4,13
Fio-máquinas e barras de ferro ou aço	24	930.707.222	3,24

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Nota-se que as principais importações na tabela são *commodities*. As importações de “petróleo e derivados de petróleo” somaram US\$ 91,6 bilhões. Esse grupo de produtos apresentou maior crescimento dos grupos analisados, 12,74%. As importações desses produtos foram principalmente da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes. Os principais produtos importados nesse grupo foram: “óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos” e “outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios”. Outro grupo de destaque foi “alumínio em bruto” no valor de US\$ 1,5 bilhão. Os principais

países exportadores desses produtos foram Austrália, Rússia e África do Sul. “Colas e enzimas” foi o segundo grupo que apresentou maior crescimento, 7,74%.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES “EXPRESSIVAS” NA COREIA DO SUL

A. Produtos brasileiros com presença “A CONSOLIDAR” e “CONSOLIDADA” na Coreia do Sul

As importações sul-coreanas dos grupos de produtos classificados como “a consolidar” e “consolidadas” alcançaram US\$ 10,4 bilhões em 2009. Deste valor, aproximadamente US\$ 2 bilhões foram provenientes do Brasil. Nota-se na tabela que quase todos os produtos selecionados são minérios ou produto derivado de petróleo.

Tabela 32: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul e presença “a consolidar” e “consolidada”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Colas e enzimas	1	9.251.050	156.019	9,30	1,69	,25	Estados Unidos	27,93	A consolidar
Celulose	1	699.322.355	134.448.925	13,84	19,23	-2,07	Indonésia	24,82	A consolidar
Petróleo e derivados de petróleo	1	899.687	171.771	10,76	19,09	7,42	China	46,28	A consolidar
Ferro fundido bruto e ferro "spiegel" (ferro gusa)	1	298.678.605	143.278.185	23,94	47,97	-20,17	Rússia	29,10	A consolidar
Produtos laminados planos de ferro ou aço	2	19.487.954	1.597.186	-1,86	8,20	87,13	Japão	84,41	A consolidar
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	4	2.498.784.697	477.120.700	11,39	19,09	6,47	Japão	48,26	A consolidar
Minérios de cobre	1	3.293.513.383	88.946.932	28,65	2,70	22,72	Indonésia	34,74	A consolidar
Minérios de ferro	2	3.538.285.403	1.078.484.340	16,85	30,48	22,76	Austrália	61,70	A consolidar
Ferro-ligas	2	112.091.739	76.876.022	49,12	68,58	27,35	China	20,06	consolidado

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Entre os grupos de produtos classificados como “a consolidar”, listados na Tabela 32, destaca-se o valor do grupo de “minérios de cobre”, US\$ 3,2 bilhões. Apesar de a participação brasileira ser baixa,

apenas 2,70%, conjunto de produtos apresentou crescimento nas exportações, 28,65%. A Indonésia foi o principal concorrente contribuindo com 34,74%.

B. Produtos brasileiros com presença “EM DECLÍNIO” na Coreia do Sul

Os grupos de produtos “Multissetoriais” classificados “em declínio” registraram US\$ 77,4 milhões em importações sul-coreanas e o Brasil não exportou esses produtos em 2009, o que explica o decréscimo de 100% das exportações brasileiras em relação ao ano anterior.

Tabela 33: Grupos de produtos brasileiros com exportações “expressivas” para a Coreia do Sul e presença “em declínio”

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações da Coreia do Sul 2009 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2009 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a Coreia do Sul 2004-2009 (%)	Participação brasileira nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil na Coreia do Sul	Principal concorrente do Brasil no mercado da Coreia do Sul 2009	Participação do principal concorrente nas importações da Coreia do Sul 2009 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a Coreia do Sul
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio	1	67.778.324	-	-100	-	-10,77	Japão	20,04	Em declínio
Demais produtos metalúrgicos	1	9.648.951	-	-100	-	-28,75	Itália	42,55	Em declínio

*taxa média anual de crescimento.

Fonte: UICC – Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade

Entre os grupos de produtos classificados “em declínio”, de acordo com o indicado na Tabela 33, o Japão foi o principal fornecedor de “barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio, com 20% de participação de mercado”. Em relação às importações de “demais produtos metalúrgicos”, o principal SH6 importado foi “outras ligas de aços, em lingotes e outras formas primárias”, sendo a Itália o fornecedor mais ativo, exportando 42,5% do total importado.

ANEXO 1: DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

O trabalho de identificação de oportunidades para as exportações brasileiras se inicia com o levantamento de todos os produtos (SH6) que o mercado-alvo importou do mundo nos últimos seis anos. Esses produtos são separados em dois grupos: produtos com exportações expressivas e produtos com exportações incipientes.

Para identificar quais produtos têm exportações expressivas, são realizados 3 passos, na ordem estabelecida abaixo :

1º - Identificam-se os produtos, cuja participação média das exportações brasileiras em relação à média do total importado pelo mercado-alvo tenha sido superior a 1% nos últimos seis anos;

2º - Desconsidera-se o primeiro *quartil* formado pelos produtos identificados no passo 1. Consideram-se, assim, apenas os produtos que estão entre os 75% com maior participação nas exportações brasileiras para o mercado-alvo;

3º - Verifica-se, então, se as exportações dos produtos identificados ao final do passo 2 são contínuas. Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior. Analisando-se, por exemplo, um período de quatro anos, se determinado produto foi vendido apenas nos dois primeiros anos, suas exportações são descontínuas. Se, no entanto, as vendas do produto se iniciaram no terceiro ano e se repetiram no quarto, suas exportações são consideradas contínuas.

Os produtos com exportações incipientes são aqueles excluídos em um dos três passos acima descritos. Dessa maneira, assegura-se que todos os produtos importados pelo mercado alvo, mesmo os que não são exportados pelo Brasil, participaram da análise de oportunidade.

Uma vez separados os produtos que têm exportações expressivas dos que têm exportações incipientes, eles são agregados em grupos. A partir de então, os grupos de produtos com exportações expressivas e incipientes são analisados separadamente por meio de diferentes critérios metodológicos.

Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações expressivas

Para se identificar, no conjunto de exportações expressivas, os grupos de produtos que têm maior destaque no mercado-alvo são analisados, num período de seis anos, dois indicadores:

1 – A contribuição de cada grupo de produtos para o crescimento das importações totais do mercado-alvo *ou* das exportações brasileiras para esse mercado;

2 – O crescimento médio das importações totais do mercado *ou* das exportações brasileiras do grupo de produtos.

Aplica-se uma média geométrica simples nesses dois valores, chegando a dois índices para cada grupo de produtos, um considerando as importações totais do mercado e outro as exportações brasileiras nesse mercado. Os grupos que alcançarem um desempenho superior à média geral em ao menos um dos índices são avaliados mais detalhadamente.

A inclusão da contribuição para o crescimento na construção desse índice busca minimizar o chamado “efeito base” sobre a taxa de crescimento dos grupos de produtos. Esse efeito ocorre porque os grupos de produtos com menor valor exportado apresentam uma tendência de indicarem taxas de crescimentos superiores àquelas atingidas pelos grupos de produtos com maior valor exportado. A taxa de contribuição para o crescimento aponta para um movimento contrário, em que os grupos de produtos com maior participação na pauta de exportação ou importação, em princípio, apresentarão uma taxa mais elevada que os grupos de produtos com menor participação. A média geométrica dessas duas taxas visa suavizar os grupos com baixo valor exportado e forte taxa de crescimento, tornando a análise mais eficiente. Já o cruzamento entre as importações totais do mercado e exportações brasileiras destinadas ao mercado-alvo busca avaliar os grupos de produtos tendo em conta tanto a demanda do mercado (importações totais) como a oferta brasileira para o mercado (exportações brasileiras).

Os grupos de produtos com exportações expressivas são classificados em cinco categorias: “consolidados”, “em risco”, “em declínio”, “desvio de comércio” e “a consolidar”. A classificação é feita, considerando-se:

- O posicionamento do Brasil em relação a seus concorrentes em cada grupo de produtos. Isso é verificado por meio da análise da participação brasileira e do principal concorrente nas importações do mercado-alvo no último ano do período considerado e do crescimento médio das exportações brasileiras em relação ao crescimento médio das exportações dos concorrentes.

- A especialização do Brasil na exportação de produtos daquele grupo em relação à especialização exportadora do principal concorrente, definida a partir do cálculo da Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de cada país¹⁰⁹.

Um grupo de produtos é considerado “consolidado” quando o Brasil já tem, no mínimo, 30% de participação no mercado-alvo e o crescimento médio das exportações brasileiras é igual ou superior ao crescimento médio das exportações dos concorrentes, no período considerado. A característica principal desses grupos de produtos é que eles já gozam de uma situação confortável no mercado-alvo, que demanda apenas esforços para sua manutenção.

Os grupos de produtos considerados “em risco” são aqueles em que o Brasil tem uma participação de mercado igual ou superior a 30%, mas o crescimento médio das exportações dos concorrentes supera em mais de 50% o crescimento médio das exportações brasileiras, o que significa que a posição do Brasil encontra-se ameaçada.

Grupos de produtos com “desvio de comércio” são aqueles cujo crescimento médio das exportações brasileiras é inferior ao das exportações dos concorrentes, apesar do Brasil apresentar vantagens na exportação do grupo de produtos observado ($VCR_{BR} > 1$), ao contrário de seu principal concorrente ($VCR_{Conc.} < 1$). Isso indica que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais favorecendo o principal concorrente do Brasil no mercado-alvo. Pode ser a existência de acordos comerciais, a proximidade geográfica, entre outros. Para se contornar o desvio de comércio são necessários esforços que normalmente vão além da promoção comercial.

Um grupo de produto está “em declínio” se não há diferença de especialização na exportação entre o Brasil e o principal concorrente ($VCR_{BR} > 1$ e $VCR_{Conc.} > 1$ ou $VCR_{BR} < 1$ e $VCR_{Conc.} < 1$) e a variação média das exportações brasileiras é negativa. A situação de declínio também acontece quando, ao mesmo tempo, o crescimento das exportações do Brasil é positivo, porém inferior a 15%¹¹⁰ e a taxa de crescimento dos concorrentes é o dobro da taxa de crescimento brasileira.

Nos grupos de produtos classificados como “a consolidar”, a participação do Brasil no mercado-alvo é inferior a 30%, mas as exportações brasileiras acompanham o ritmo dos concorrentes ou são mais aceleradas. Esses são os grupos de produtos onde estão as melhores oportunidades para o aumento das

¹⁰⁹ A VCR é calculada pela participação do grupo de produtos nas exportações totais brasileiras para o mundo em relação à participação do mesmo grupo nas exportações mundiais totais.

¹¹⁰ A taxa média anual de crescimento abaixo de 15% foi definida como valor máximo para um grupo caracterizar-se como “em declínio” porque, acumulada em um período de seis anos, representa um crescimento total de aproximadamente 100% no valor exportado pelo Brasil. Assim, ainda que a taxa de crescimento das exportações brasileiras seja menos da metade da taxa dos concorrentes, considera-se que a variação total das vendas do Brasil para o mercado foram significativas, e o grupo de produtos não poderia ser caracterizado como “em declínio”.

exportações brasileiras. Por isso, eles são investigados mais profundamente. Para tanto, os grupos de produtos “a consolidar” são abertos em subgrupos. O objetivo é encontrar aqueles segmentos que são mais significativos para o desempenho do grupo como um todo. Os subgrupos recebem classificação semelhante às dos grupos: “consolidado”, “em risco”, “em declínio” e “a consolidar”. Apenas a categoria de desvio de comércio não é utilizada para subgrupos, porque neste ponto não se considera o principal concorrente do Brasil. Nos casos em que a participação brasileira no mercado-alvo é inferior a 30% e o crescimento das exportações nacionais é menor que o dos concorrentes, o grupo de produtos poderá estar “em declínio” ou ser “a consolidar”.

Da mesma forma que os grupos de produtos, os subgrupos “a consolidar” são considerados como as principais oportunidades para as exportações brasileiras. Neste caso, são levantados os produtos, representados por códigos SH6, mais significativos. Para isso, utilizam-se duas variáveis:

1 - Contribuição de cada produto para o crescimento total das exportações brasileiras do subgrupo;

2 - Tendência de crescimento de cada produto. Essa tendência é calculada comparando-se o valor exportado pelo Brasil no último ano do período analisado com a média do valor exportado nos últimos três anos. Produtos que contribuíram para o crescimento de seu subgrupo mais que a média e que foram mais exportados no último ano do que na média dos últimos três anos são considerados mais determinantes para o desempenho positivo do subgrupo.

Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações incipientes

No caso das exportações incipientes, as variáveis adotadas para seleção dos principais grupos e subgrupos de produtos levam em conta apenas a demanda do mercado-alvo (dados de importações), já que o Brasil ainda não se estabeleceu no país com esse conjunto de produtos.

Em primeiro lugar, determina-se o dinamismo do grupo de produtos. O dinamismo relaciona o desempenho das importações do mercado-alvo com as importações mundiais. Calcula-se a média entre as taxas de crescimento do primeiro e do último biênio do período em análise, tanto para as importações do mercado de um determinado grupo de produtos quanto para as importações mundiais totais. Essa média é calculada para minimizar os efeitos de grandes variações de valores ao longo do período, que podem ser causadas não por um aumento de quantidades importadas, mas por um aumento anormal de preços ou pela inflação, por exemplo. O dinamismo do grupo de produtos no mercado será determinado pela comparação de sua média com a média das importações mundiais totais.

Em relação ao dinamismo, um grupo de produtos pode estar “em decadência”, apresentar “baixo dinamismo”, “dinamismo intermediário”, ser “dinâmico” ou “muito dinâmico”. Apenas os grupos dinâmicos e muito dinâmicos prosseguem na análise. Para eles, é calculada a vantagem comparativa do Brasil, com o objetivo de avaliar se a economia brasileira tem oferta exportável para entrar no mercado-alvo com aquele grupo de produtos. Os grupos de produtos em que o Brasil tem VCR acima de 0,7 são classificados como “a desenvolver”, ou seja, aqueles em que o Brasil apresenta maiores chances de abertura de mercado.

Esses grupos, assim como os “a consolidar” do conjunto de exportações expressivas, são abertos em subgrupos. Para os subgrupos “a desenvolver”, o Brasil também deverá apresentar VCR mínima de 0,7 e os subgrupos deverão ser “intermediários”, “dinâmicos” “muito dinâmicos”. Mas, nesse caso, o dinamismo será avaliado tendo-se em conta não a média das importações mundiais totais, mas a média das importações do mercado para o grupo de produtos no qual o subgrupo se insere. Os subgrupos “a desenvolver” são aqueles que impulsionam o desempenho do grupo e, portanto, representam as principais oportunidades do conjunto de exportações incipientes, sendo analisados com mais profundidade.

Os principais produtos dentro de cada subgrupo são determinados a partir da VCR do Brasil nas exportações daquele produto para o mundo e da tendência de crescimento das importações daquele produto. Produtos para os quais a VCR do Brasil é maior que 0,7 e que tenham sido mais importados pelo mercado-alvo no último ano de análise que na média dos últimos três anos são considerados como os mais determinantes para o desempenho positivo do subgrupo.

NA COREIA DO SUL

Embaixada do Brasil

141 Ihn Gallery Building (Floor 4 & 5) Palpan-dong,
Chongno-gu, Seoul, Republic of Korea
Zip Code: 110-220
P.O. Box 2164 – Seoul, Republic of Korea
Tel.: (82-2) 738-4970 / 720-4428
Fax: (82-2) 738-4974
E-mail: braseul@kornet.net

Korea Trade – Investment Promotion Agency (KOTRA)

(Agência de Promoção de Investimentos da Coreia do Sul)
13, Heolleungno, Seocho-gu,
Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 3460-7114
Fax: (82-2) 3460-7777
Website: <http://www.kotra.or.kr>

Korea International Trade Association (KITA)

(Associação de Comércio Internacional da Coreia do Sul)
159-1, Samseong-dong, Gangnam-gu,
Seoul # 135-729
Tel.: (82-2) 1566-5114 / 6000-5268
Fax: (82-2) 6000-5100 / 6000-5191
E-mail: kitainfo@kita.net
Website: www.kita.net

Small and Medium Business Administration

(Administração de Pequenas e Médias Empresas)
189, Dunsan-dong, Cheongsa-ro, Seo-gu,
Daejeon-City, #302-701
Tel.: (82-42) 481-4365 / 481-4474
E-mail: smba@smba.go.kr
Website: www.smba.go.kr

Ministry of Foreign Affairs and Trade (MOFAT)

(Ministério das Relações Exteriores e do Comércio)
60, Sajik-ro 8-gil, Jongno-gu,
Seoul, Rep. of Korea (110-787)
Tel.: (82-2) 2100-2114
Fax: (82-2) 2100-7999
Website: <http://www.mofat.go.kr>

Korean Agency for Technology and Standards – Ministry of Knowledge Economy

(Agência Sul-Coreana de Tecnologia e Padrões - Ministério do Economia do Conhecimento, responsável pelos padrões ISO)

96, Gyoyukwongil, Gwacheon, Gyeonggi 427-723

Rep. of Korea

Tel.: (82-2) 509-7400

Fax: (82-2) 507-6875

E-mail: standard@kats.go.kr

Website: www.kats.go.kr

Korea Chamber of Commerce and Industry (KCCI)

(Câmara Sul-Coreana de Indústria e Comércio)

Gateway Tower Bldg.

45 4-ga Namdaemunro, Jung-gu, Seoul 100-743

Tel.: (82-2) 6050-3114

Fax: (82-2) 6050-3400

E-mail: webmaster@korcham.net

Website: www.korcham.net/

The Federation of Korean Industries (FKI)

28-2 Yeouido-dong, Yeongdeungpo-gu, Seoul 150-756

Tel.: (82-2) 3771-0354

E-mail: webmaster@fki.or.kr

Website: www.fki.or.kr/

Korean Importers Association (KOIMA)

KOIMA Bldg. 218 Hangangro-2-ga, Yongsan-gu, Seoul 140-875

Tel.: (82-2) 792-1581/4

Fax: (82-2) 749-1830

E-mail: koima@koima.or.kr

Website: www.koima.or.kr/

NO BRASIL

Embaixada da República da Coreia do Sul

SEN - Av. das Nações Lote 14,

Brasília DF, Brasil

CEP: 70436-900

Tel.: (55-61) 3321-2500

Fax: (55-61) 3321-2508

E-mail: emb-br@mofat.go.kr

Website: <http://bra-brasilia.mofat.go.kr>

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Coreia em São Paulo

Rua Três Rios, 263 - Bom Retiro

01.123-000 - São Paulo/SP

Tel.: (55 -11) 3326-0794

Fax: (55-11) 3326-9562

E-mail: kochambr@hotmail.com

Website: www.kocham.com.br

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Coreia no Paraná

Rua Lamenha Lins, 585 – Curitiba/Paraná

Tel.: (55 -4) 3233-6232 / 3014-7413

E-mail: contato@ccibk.com.br

Website: <http://ccibk.com.br/>



ApexBrasil

ANEXO 3: SH6 que têm exportações “expressivas”

SH	DESCRIÇÃO
020713	Pedaços e miudezas comestíveis, de galos e galinhas da espécie doméstica, frescos ou refrigerados
020714	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados
030110	Peixes ornamentais vivos
040610	Queijos frescos (não curados), incluído o queijo do soro de leite e o requeijão
041000	Outros produtos comestíveis de origem animal
051000	Âmbar-cinza, castóreo, algália e almíscar; cantáridas; bílis, mesmo seca; glândulas e outras substâncias de origem animal utilizadas na preparação de produtos farmacêuticos, frescas, refrigeradas, congeladas ou provisoriamente conservadas de outro modo
060499	Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos ou preparados, para buquês ou para ornamentação
090111	Café não torrado, não descafeinado
090122	Café torrado, descafeinado
090300	Mate
100590	Milho, exceto para sementeira
110220	Farinha de milho
110423	Grãos de milho trabalhados (descascados, em pérolas, cortados ou partidos)
110630	Farinhas, sêmolos e pós de frutas (dos produtos do capítulo 8)
120100	Soja, mesmo triturada
130220	Matérias pectícas, pectinatos e pectatos
150710	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado
150790	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
151229	Óleo de algodão e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
151521	Óleo de milho, em bruto
152110	Ceras vegetais, mesmo refinadas ou coradas (exceto triglicéridos)
160250	Preparações alimentícias e conservas, de bovinos
160300	Extratos e sucos de carnes, de peixes ou de crustáceos ou de outros invertebrados aquáticos
170199	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
170410	Gomas de mascar, sem cacau, mesmo revestidas de açúcar
170490	Outros produtos de confeitaria, sem cacau
180610	Cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes
180690	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau
190532	"waffles" e "wafers"
200911	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados
200919	Outros sucos de laranjas, não fermentados

SH	DESCRIÇÃO
200969	Outros sucos de uvas (inclusive os mostos de uvas), não fermentados
210111	Extratos, essências e concentrados de café
210112	Preparações à base de extratos, essências e concentrados de café
210220	Leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos
210410	Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados
220710	Álcool etílico não desnaturado com volume de teor alcóolico \geq 80%
220720	Álcool etílico e aguardentes desnaturados com qualquer teor alcóolico
230400	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (farelo de soja)
240120	Fumo não manufacturado, total ou parcialmente destalado
240130	Desperdícios de fumo
250610	Quartzo
250700	Caulim e outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas
251511	Mármore e travertinos, em bruto ou desbastados
251611	Granito em bruto ou desbastado
251612	Granito, cortado em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular
260111	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados
260112	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados
260300	Minérios de cobre e seus concentrados
270810	Breu obtido a partir do alcatrão de hulha ou de outros alcatrões minerais
282760	Iodetos e oxiiodetos
290124	Buta-1, 3-dieno e isopreno não saturados
290315	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno)
290323	Tetracloroetileno (percloroetileno)
290513	Butan-1-ol (álcool n-butílico)
290532	Propilenoglicol (propano-1, 2-diol)
290543	Manitol
290944	Outros éteres monoalquílicos do etilenoglicol ou do dietilenoglicol
291412	Butanona (metiletilcetona)
291413	4-Metilpentan-2-ona (metilisobutilcetona)
291440	Cetonas-álcoois e cetonas-aldeídos
291536	ACETATO DE DINOSEB
291539	Outros ésteres do ácido acético
300230	Vacinas para medicina veterinária
320120	Extrato tanante de mimosa
320290	Produtos tanantes inorgânicos; preparações tanantes; preparações enzimáticas para a pré-curtimenta
330112	Óleo essencial de laranja
330113	Óleo essencial de limão
350300	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína
381111	Preparações antidetonantes para combustíveis à base de compostos de chumbo

SH	DESCRIÇÃO
391220	Nitrato de celulose, em forma primária
410320	Peles em bruto, de répteis
410390	Peles em bruto, de outros animais
410411	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo "wet blue"), plena flor, não divididos; divididos, com a flor
410419	Outros couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo "wet blue")
410441	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado seco ("crust"), plena flor; não divididos; divididos, com a flor
410449	Outros couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado seco ("crust")
410712	Couros e peles inteiros, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor
410719	Outros couros e peles inteiros, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem
410791	Couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, plena flor, não divididos
410792	Couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor
410799	Outros couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem
440710	Madeira de coníferas, serrada, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura > 6mm
440729	Outras madeiras tropicais, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura > 6mm
470329	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada
500200	Seda crua (não fiada)
520100	Algodão, não cardado nem penteado
640220	Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras fixadas à sola por pregos, tachas
640320	Calçados de couro natural, com parte superior em tiras
640351	Calçados de couro natural, com sola de couro, cobrindo o tornozelo
680410	Mós para moer ou desfibrar
710310	Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto ou simplesmente serradas ou desbastadas
710399	Outras pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas de outro modo
711230	Cinzas contendo metais preciosos ou compostos de metais preciosos
711299	Outros resíduos e desperdícios de outros metais preciosos
711620	Outras obras de pedras preciosas ou semipreciosas, ou de pedras sintéticas ou reconstituídas
720110	Ferro fundido bruto não ligado, contendo, em peso < 0,5% de fósforo
720293	Ferronióbio
720299	Outros ferroligas
720610	Ferro e aços não ligados, em lingotes
720711	Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal quadrada ou retangular e largura < 2 vezes a espessura
720712	Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangular
720720	Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso > 0,25% de carbono
720925	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, de largura > 600mm, não enrolados, laminados a frio, de espessura > 3mm, não folheados nem revestidos
721391	Fio-máquina de ferro ou aços não ligados, de seção circular de diâmetro < 14mm
722410	Outras ligas de aços, em lingotes e outras formas primárias